livro o sonho três o amanhã

dione Dee bellatrice- marietta do blade runner 2049
albert al collins - cary elwes, jerry de o mentiroso
mark talbot - brian d. johnson, bombeiro do cold case que mata a esposa
bia talbot - filha do bombeiro que assassina a esposa
trixa mauler criança - namorada do macole caulkin no meu primeiro amor
trixa mauler adulta - michelle pfeiffer no mentes perigosas
loue pierce - o cara de suits, specter
tânia eberhart - lisa lackey, janice parkman de heroes
james kelly - eric pierpoint, richard cole de o mentiroso, pai das crianças levadas pela mulher vagabunda.
beth - morena lentes verdes, não tem corpo muito sexy mas é bem torneada,
adam burton - oliver platt em linha mortal

Ano dois mil e sessenta e um

Dee começou seu dia como sempre fazia, levantou da cama assim que a claridade a despertou, morava num pequeno apartamento nos arredores da antiga New York, foi ao banheiro para fazer sua higiene, despiu-se totalmente em frente do espelho e admirou seu corpo, estava quase perfeito, investira tempo e dinheiro para conseguir chegar até aqui, não iria parar agora, tinha pensado em alargar os quadris um pouco para parecer mais atraente, deixou a ideia de lado, teria de mudar todas as suas roupas, não queria perder seu manequim que era perfeito, só iria mesmo fazer a correção do baixo ventre para ter aquela forma mais arredondada que era mais desejável pelos homens e trans, também era a segunda mais atraente para as mulheres, havia encontrado diversos estudos sobre o comportamento masculino e eles apesar de não apontarem diretamente, ficavam sempre excitados ao ver uma mulher com aquela forma, mesmo que todas as mulheres utilisadas para o teste estivessem usando o mesmo tipo de lingerie, pensando nisto vestiu as suas, percebeu com desgosto que seu ventre era anguloso por causa da pouca gordura naquela região, a quantidade de homens, mulheres e trans que se sentiam atraídos pela forma do seu baixo ventre eram menos de doze porcento nas pesquisas, fechou a cara mau humorada, ser perfeita era seu desejo desde que saíra de casa, tinha sido tratada como uma escrava pela família, não entendera muito bem até que esteve madura o suficiente para compreender que estava sendo usada, lavava, passava, limpava, arrumava, preparava os alimentos, ninguém se preocupava realmente com ela, apenas a pequena beatrix que sempre a chamava carinhosamente de Dee, ela não pôde suportar aquele abuso e fugiu, roubou algumas jóias e outras coisas pequenas que pudesse vender, substituiu o sistema de comunicação original que todos tinham implantados para comunicar-se com a neuralink e que poderia ser usado como rastreador e iniciou sua jornada na busca da perfeição, trabalhou em todos os serviços que encontrou, quando tinha problemas, por que sofria preconceito em todos os lugares, deixava o emprego e partia em busca de outro, dormiu várias vezes nas ruas ou em lugares abandonados, apesar disto tivera sorte, nunca fôra agredida fisicamente, apesar de ser alvo de muitas piadas e algumas tentativas de brincadeiras bobas e de mal gosto, que ela conseguia evitar, depois de muito tempo ela conseguiu fazer sua primeira cirurgia plástica, com isto conseguiu finalmente ficar mais sossegada, ninguém implicou mais com ela, apesar de ainda fazerem algumas piadas, colocou o vestido cinza claro, hoje havia uma reunião, o senhor pierce preferia que ela fosse mais formal, colocou o blazer do conjunto, arrematou o visual com um echarpe preto combinando com seu cinto e sapatos, colocou as jóias discretas que tinha comprado ao longo do tempo para se embelezar, maquiou-se levemente, não precisava de muito pois já tinha um rosto lindo, na cozinha preparou algo para comer, apesar de sempre ficar de olho na dieta, pegou sua bolsa e saiu do apartamento, o corredor era um contraste muito grande com a limpeza e organização do imóvel por dentro, o prédio era decadente, por isto barato, poucas pessoas queriam morar tão perto da zona de risco, desceu do quarto andar onde morava pelas escadas, pois o elevador não funcionava, fazia trinta e cinco anos que a bomba havia explodido a mais de quinze quilômetros de altitude,

somente a precipitação radioativa caiu sobre a cidade, em menos de vinte e quatro horas os níveis de radiação eram tão altos que uma área com mais de quinhentos quilômetros de diâmetro precisou ser evacuada, mesmo tendo passado tantos anos, a radiação ainda apresentava riscos a saúde, se alguém permanecesse muito tempo na região,olhou o relógio, o nível de radiação estava seguro para permanência na rua por até duas horas, nunca ficava mais que quinze minutos de manhã e cinco minutos a noite no trajeto que levava ela para o ponto de auto carro, passava por três estações para chegar ao prédio de escritórios onde trabalhava como secretária, havia percebido que podia usar seus talentos em agilidade e memória para ser uma secretária muito eficiente, começara na recepção e passara gradativamente para os andares mais altos, agora estava trabalhando para um gerente de vendas bem sucedido, tinha recebido algumas propostas para ir trabalhar com um diretor, a última fôra realmente alta, ela havia pensado muito se aceitaria ou não a oferta do diretor, não queria deixar sua posição que era razoável, apesar disto contou ao seu chefe a oferta muito tentadora, pierce não exitou em cobrir a oferta, ela ficou surpresa mas aceitou de bom grado o dinheiro, gastara muito ao longo dos anos para ser como era, desfrutar das vantagens de ser bonita e eficiente eram direito seu, pierce a convidou para sair algumas vezes, ela sempre recusou sem deixar de ser amável como era com todas as pessoas, mesmo no tempo que era maltratada em casa, fazia parte de sua índole ser amável, se dava muito bem com crianças, tinha trabalhado também como babá e as crianças sempre se apegavam muito a ela, saiu das lembranças sobre as crianças que cuidou, havia chegado ao seu trabalho, o prédio era bonito e bem localizado, Dee não ligava para o que se vendia e comprava ali, só se preocupava em fazer seu trabalho com perfeição, ao entrar notou os olhares dos seguranças que sempre ficavam babando por ela quando passava, pensara muitas vezes em sair com aquele loiro que ficava perto do elevador, era alto e com um corpo sarado, tinha o cabelo penteado para o lado e sempre insistia que ela o chamasse de al, apelido para albert, ele estava lá sorrindo para ela ao passar. -bom dia al. -bom dia Dee. ela evitou se ruborizar pelo desejo que podia ver em al, gostava que os homens ficassem caídos por ela, subiu para seu andar, havia poucas pessoas no escritório, ela sempre chegava cedo e saia tarde, mesmo assim cumprimentou alegre a todos os colegas, sentou na sua mesa perfeitamente organizada, verificou os recados e correspondências para o senhor pierce, verificou a agenda dele e se certificou de preparar tudo juntando os arquivos que ele iria precisar na reunião em um único pad, sua atitude desinteressada sobre o que não fosse de sua responsabilidade era um grande atrativo para seus chefes, ela nunca era inconveniente, nunca se distraia e melhor, sempre dava toda atenção para eles. pierce chegou com dez minutos de antecedência para começar seu expediênte; -bom dia senhor pierce. -bom dia Dee, tem tudo preparado? -acredito que sim. ela estendeu o pad para ele que verificou. -bom, vou me preparar. Dee tinha levantado e dado a volta em sua mesa, ela sempre tivera intimidades com pierce mantendo ele arrumado, corrigiu a gola da camisa com as mãos enquanto ele ficava vermelho diante do zelo dela, a camisa não quis ficar arrumada, provavelmente por um erro da empregada ao passar, ela retirou um vaporizador de uma gaveta e consertou o problema, pegou o espelho e mostrou para pierce. -agora está melhor. pierce não disse o que pensava, não podia ficar sem dione, vira como o supervisor andrews passara de um líder de vendas para supervisor de vendas distrital, em seguida para supervisor de setor em menos de um ano, tinha se tornado eficiente pois contava com Dee, loue pierce não deixou passar despercebido como ela cuidava de andrews, organizava até a agenda pessoal dele e tinha as mesmas intimidades que tinha com ele agora, tinha visto ela molhar o dedo na língua e esfregar uma marca de caneta em andrews, tinha ficado excitado com aquilo e decidira ter Dee para ele, se não pessoalmente, pelo menos profissionalmente, fez duas ofertas sem sucesso para ela vir trabalhar com ele mas andrews cobriu as duas, somente na terceira que havia conseguido. Dee se mostrara um excelente investimento, por causa dela tinha tido mais tempo para se concentrar em seu trabalho, ela inclusive lidava com alguns de seus assuntos pessoais, mantendo ele sempre ocupado com encontros e romances, isto o mantinha animado no trabalho, pierce se surpreendera como ela notava o interesse de alguma mulher por ele e o alertava de um possível encontro, ele desejava Dee secretamente, ela era perfeita, linda e eficiente, tinha visto ela sair e

paquerar com alguns dos supervisôres, inclusive sabia que ela tinha namorado andrews depois de ter deixado de trabalhar para ele e terminar com ele quando o relacionamento pareceu ficar sério, pensava que se deixasse ela aceitar a próxima oferta poderia talvez aceitar sair com ele, olhou-se novamente no espelho dela e viu que sua gola estava perfeitamente alinhada, não poderia perder ela pra outro colega, mesmo tendo de sacrificar um possível caso inesquecível. -está bom, agora deixe-me estudar este material. -verifique sua agenda primeiro, organizei por prioridade então alguma coisa pode ser mais urgente que os arquivos. -obrigado. -volto já com seu chá. ele entrou em sua sala suspirando, Dee foi até a cozinha do escritório, havia mais pessoas ali, já os tinha cumprimentado ao chegar, apesar disto puxou conversa enquanto guardava suas frutas para preparar seu almoço. -bom dia, todos preparando seus cafés? -preparando cafés para nossos mestres. disse tânia, a segunda mulher mais bonita do escritório, era secretária do vice presidente da companhia, o cargo mais alto ali naquele escritório, o presidente só aparecia em reuniões como a de hoje. -tem água quente ainda? -sim. estendeu a água e Dee percebeu que estava morna, levou a chaleira ao seu suporte e colocou ela novamente para ferver. -não pediu quente? -precisa ser um pouco mais quente para fazer chá. -oh, chá de quê? -não sei ao certo, pierce gosta dele. estendeu o pote de chá para tânia que aspirou o odor refrescante e aromático que exalava as ervas. -deve ser uma delícia. -não gosto de chás, então nunca experimentei. -você é viciada em sucos não é? -sim, adoro sucos. levou
o chá dentro da caneca e tampa de porcelana que ela tinha comprado para ele de natal, foi um pequeno presente comparado ao vale presente que ele lhe dera, bateu a porta e entrou, ele estava falando com alguém no neuralink do computador, apesar dela pensar que todas as pessoas tinham acesso por chips implantados ela veio a descobrir que apenas o seu pessoal tinha aqueles dispositivos, deixou a caneca no seu descanso e saiu, fez tudo em silêncio com excessão da batida a porta, dez minutos antes do horário da reunião, ela bateu novamente a porta de pierce, ele estava fazendo alguns apontamentos em um pad particular, preferia ter algumas coisas a mão caso precisasse intervir em algum ponto para demonstrar domínio no assunto. -o seu resumo foi bom como sempre, vamos manter ele em um outro pad separado para caso alguém queira ver os arquivos diretamente no pad executivo. -sim senhor, ela saiu e voltou com um pad diferente, acondicionou os resumos baseados na expectativa de pierce de como seria o andamento da reunião, ele colocou o paletó e os dois saíram para o matadouro, era assim que pierce chamava a sala de reuniões, especialmente quando a reunião era entre os gerentes e os diretores, hoje seria agravada pela presença do presidente, o próprio maclane estaria lá para olhar aterrador para os pobres mortais que profanavam a sua presença e cobrar explicações sobre o fracasso que o setor de desenvolvimento causara para a sede da companhia, Dee entrou com pierce e se pôs sentada a cadeira atrás da dele, por último entrou o vice presidente acompanhado do presidente da companhia, era um homem riquíssimo, apesar de muito idoso ainda participava das reuniões, dizia-se que ele fazia um tratamento médico secreto desenvolvido pelo próprio gênio haster, um tratamento que nunca foi posto em processo de aplicação além dos protótipos. a reunião fez jús ao apelido que pierce dava, sempre que um assunto atravessava a ordem que pierce tinha previsto, Dee já fazia as modificações no pad de resumos, pierce só pedia o aparelho para observar algo que havia esquecido então Dee voltava a dar um passo atrás e ficar atenta apenas ao seu chefe, nem percebeu que o próprio maclane lhe tarou por alguns segundos quando entrou na sala, o velho sabia que a secretária de macgregor era linda, só que ver uma mulher mais linda ainda era um colírio, ela devia receber um bônus particular para estar trabalhando com um gerente, os seus diretores estavam perdendo o jeito, sendo passados para trás por aquele homem, ele sempre tinha as respostas certas, apenas estendia a mão para a secretária que lhe entregava aquele pad e logo recolhia para voltar a ficar ali de pé, a maioria das secretárias e secretários estava sentado e pouco participavam, mas aquela moça era um exemplo de organização, devia refletir a organização do próprio chefe. quando houve a primeira discussão acalorada pierce aguardou até que todos estivessem perto de pularem nos pescoços uns dos outros e apresentou uma proposta que resolveu o problema em questão representando apenas uma pequena perda de recursos diante das possibilidades que estavam aguardando

para fazer um buraco no relatório anual de lucros, o problema era de outro gerente, mas sua solução demonstrou um bom conhecimento da situação. no fim da reunião houve um pequeno café para que todos pudessem fazer as pazes, o vice presidente sempre ficava impressionado com a precisão do trabalho de pierce e de sua secretária, viu com assombro ela sair da sala faltando cinco minutos para o fim da reunião e voltar logo que a reunião foi dada por encerrada com uma caneca de porcelana em estilo oriental com tampa e entregar para pierce que abriu liberando um cheiro delicioso no ar ao seu redor, muitos dos participantes tiveram de se contentar com o café morno que havia sido preparado antes do início da reunião, se ele não tivesse alguns encontros íntimos com tânia quando ele tinha de viajar, iria tentar pegar aquela beleza para ele. -o que acha de pierce mac? perguntou o escocês mais velho para o mais jovem. -acho que é muito eficiênte senhor maclane. -então por que ele ainda é gerente? -ele é novo e está a apenas dois anos na gerência, se fosse promovido acabaria gerando problemas com os gerentes mais velhos de idade e de casa. -poderia ser transferido para outro lugar, precisamos de pessoas que estejam preparadas para todas as eventualidades, a ideia dele sobre aqueles produtos vai ser aplicada? -acredito que sim, discutiremos numa reunião dos diretores, mas não creio que haja algo melhor a se fazer. -robertson está me perturbando dizendo que quer tirar férias, preciso de alguém de fora para ficar um mês ou talvez dois em dallas, não quero mandar um diretor pois eles achariam que seria uma oportunidade de mostrar serviço para serem promovidos e acabem pondo os pés pelas mãos, acha que este pierce toparia encarar a função de vice presidente interino? -seria como jogar um lobo no meio de um bando de cordeiros. -não entendi? -eu sempre achei que o pessoal de dallas é muito acomodado, nós aqui vemos pela janela todos os dias o que a terceira guerra fez e por isto nos agarramos mais as oportunidades, se robertson demorar a voltar o senhor terá um problema na mão, pois só restará dar uma promoção para pierce, do contrário é possível que algum concorrente veja que ele saltou de gerente para vice presidente e tentará fisgar ele. -bem pensado, mas temos que enviar um diretor para a doca espacial de haster, um supervisor não tem autonomia suficiente para lidar com os problemas e isso está gerando atraso nas tomadas de decisão. -se ele aceitar eu penso que seria uma boa escolha. -marque uma reunião para segunda, terei de falar com robertson antes de ter alguma coisa definida. -sim senhor. -mais uma coisa, por que estes patetas não tiraram aquela mocinha de pierce ainda? -ele a mantém enfrentando todas as ofertas por ela palmo a palmo, kelly já tentou ela com uma oferta muito alta e pierce cobriu na mesma hora, além disso ele teve muito trabalho para tirar ela do supervisor andrews. -algo me diz que ela tem mais que um dedo na eficiência de pierce. -para ser sincero, se eu não estivesse tão satisfeito com tânia eu mesmo tinha tirado ela de pierce. -você ainda é um garotão thomas. -não tanto quanto antes senhor maclane. o homem poderoso saiu primeiro, o vice presidente pediu que pierce ficasse um pouco e com isto deu a entender que todos saíssem, apenas tânia e dione ficaram próximas de seus chefes, -precisaremos fazer uma nova reunião com maclane, será apenas nós três. -algum problema? -acho que não, o velho quer ver os resumos das vendas da sua seção e algumas de suas projeções de negócios para o semestre que vem, prepare-se bem para não me fazer passar vergonha. -tenho tudo em mãos, posso apresentar hoje ainda. -oh, ótimo, no entanto quem quer ver é maclane então guarde o material para segunda no primeiro horário. Dee já estava começando a organizar sua agenda mentalmente, segunda era o pior dia da semana, sempre surgiam mil problemas nas segundas feiras para que pierce tivesse de dar pelo menos uma decisão final de sim ou não, saíram da sala juntos com a outra dupla, Dee carregava os pads e a caneca. -sinto cheiro de promoção Dee, e você? -era de se esperar, tem tido sucesso na sua região. -andrews apesar de ter decaído um pouco tem uma equipe muito bem organizada, vamos para uma sala maior logo logo. pierce fez uma fanfarra na mesa de Dee e entrou na sala dele para continuar seus afazeres, logo seria intervá-lo para almoço e Dee prepararia um suco bem nutritivo e pouco calórico, ela não estava sentindo fome, mas tinha de manter a dieta para manter a saúde. foi até a cozinha conferir se tinha todos os ingredientes e notou que alguém havia roubado algumas de suas frutas, isto sempre acontecia depois de uma reunião quando alguns secretários acabavam sendo repreendidos diante da eficiência de Dee, era uma forma dele se vingarem, mas ela não se importava, teria de ir ao mercadinho

da esquina para poder comprar reposições, elas estariam seguras até a próxima reunião, voltou a sua mesa escreveu um recado para pierce que responderia em alguns instantes. -senhor pierce percebi que não tenho todos os ingredientes para fazer o meu suco do almoço, gostaria de ir ao mercadinho da esquina quinze minutos antes, para prevenir qualquer eventualidade e poder retorna no horário correto a tarde. cinco minutos depois pierce respondeu com sua escrita péssima que o fazia parecer um colegial, usando emogis e abreviações, a melhor tradução seria. -pode ir, mas precisamos rever todos os planos para o semestre que vem para ver se podemos melhorar alguma coisa. Dee respondeu. obrigada. pierce saíria as onze e trinta em ponto para estar no restaurande a onze e quarenta e cinco e almoçar com algum de seus colegas ou outra pessoa importante, se ela tivesse acertado, seria a supervisora do setor de rh, ela era bonita apesar de ser um ano mais velha que pierce, seria uma boa aventura do chefe dela durante no fim de semana, voltaria com todo o gás para reunião com o presidente da companhia. elas saiu exatamente as onze e quinze, teria este tempo para ir e vir para preparar seu suco com calma e beber ele calmamente, tomaria com os aminoácidos e vitaminas que adam tinha receitado para ela, para sua decepção o mercadinho estava fechado, estava sendo pintado ou coisa parecida, olhou a hora, no canto de seu campo de visão, o local mais próximo era o supermercado grande a cinco quadras, levaria no mínimo os dez minutos apenas para chegar lá, seguiu andando rápido mas de modo discreto, chegou no mesmo minuto que tinha previsto, não estava nem mesmo ofegante, pegou uma cestinha e foi também rapidamente até a seção de hortifruticultura, apesar da pressa sempre escolhia as frutas com calma para que elas tivessem as melhores características, diferenciava inclusive as que foram colhidos no momento

certo das que tinha passado ou não haviam chegado ao ponto de colheita ainda, pegou uma maçã, uma banana vermelha, um cacho de uvas, e estava escolhendo uma ameixa, quando sentiu um impacto na perna esquerda, olhou para baixo e viu uma menina de uns quatro ou cinco anos caída no chão, olhando para ela com olhos chorosos. -oh, docinho, você se machucou? a menina ficou olhando para ela meio sem jeito, não chorou mas a visão daquela moça bonita era intimidadora para ela, Dee soltou a cesta na banca das frutas e se abaixou ficando quase da mesma altura da menina. -qual seu nome docinho? -beatriz. o nome trouxe muitas lembranças a Dee, era muito semelhante a sua querida beatrix. -alguém te chama de bia? -todo mundo. -venha, vamos nos levantar, as pessoas estão olhando e se perguntando o que nós duas estamos fazendo. bia olhou ao redor e em sua mente infantil teve certeza que muitas pessoas deviam estar olhando para elas. -moça, qual o seu nome? -sou dione, pode me chamar de Dee. -oh, que engraçado. -você gostou? -aham. Dee notou que havia um pequeno ralado no joelho de bia. -oh, bia está ferida, mas que valente você é docinho, vamos limpar isto, está com seu papai ou sua mamãe. -a mamãe não está mais aqui, ela se machucou e dormiu e tivemos de colocar ela numa caixa cor de chocolate e depois enterrar no chão. -oh docinho, sinto muito. a menina tinha voltado a ficar triste, Dee molhou seu lenço na ponta da língua e limpou o ferimento de bia, a menina farejou o ar sentindo o perfume de Dee quando ela se moveu para limpar seu joelho. -que perfume cheiroso. -gostou? a menina acentiu com a cabeça. -venha comigo, vamos procurar seu papai. Dee ficou de pé, bia ficou um pouco receosa, mas gostou muito daquele perfume, deixou aquela mulher pegar ela no colo, parecia uma das bonecas dela, ainda mais com aquela roupa cinza, só faltava o chapéuzinho, puxou o ar profundamente e quase encostada ao pescoço de Dee. -é tão gostoso, é doce, não é fedorento como os das outras mulheres. -é parecido com o do seu papai? -não, o do papai não é doce, mas faz cóssegas no nariz as vezes e é muito engraçado. Dee havia deixado a cesta de frutas para trás, viu que perdera cinco minutos até agora com bia, era onze e trinta e cinco, apesar disto não estava preocupada, poderia ficar até a noite apenas com as frutas que ainda tinha na geladeira, ela seguiu na direção que bia tinha vindo. -vamos fingir que achar o seu papai é uma busca a um tesouro e nós temos de achar ele, quem achar primeiro vai ganhar um prêmio. bia riu. -eu não vou deixar você achar o papai primeiro. ela veio olhando atentamente cada corredor até que um homem saiu de um deles parecendo aflito, estava segurando dois pacotes de biscoitos de marcas diferentes. -é o papai, ganhei, achei ele primeiro. -você é muito experta docinho. -papai, papai, achei você e ganhei um prêmio. -prêmio? o homem tinha

ficado espantado por bia estar tão comunicativa e feliz no colo de uma mulher e ainda mais uma estranha. -é, a Dee disse que quem achasse o papai primeiro ia ganhar um prêmio. -Dee? -dione bellatrice. -mark talbot. ele estendeu os braços para a filha mas ela se agarrou ao pescoço de Dee. -não quer seu prêmio? -quero, o que que será? -gostaria de um café senhorita bellatrice? -Dee, oh não, preciso voltar para o trabalho, estou na minha hora de almoço. ele estendeu a mão para a mulher que o cumprimentou com as mãos por baixo de bia. -mark, sinto muito, coma algo conosco, se preferir, posso lhe pagar um almoço? -não será necessário. -já sei papai, quero um bolo tão doce quanto o perfume da Dee, ela cheira tão gostoso, parece um bolo. sussurou para o pai se inclinando para ele mas voltando a recusar o colo dele. -o que gostaria Dee, acho que essa mocinha está colada no seu pescoço. Dee riu, estava realmente aproveitando ter aquela pequena criaturinha no seu colo, fazia quase um ano desde que segurara uma criança no colo, era o filho de uma das moças da boáte onde trabalhara como garçonete, tinha ido visitar as colegas como prometera que faria e ficou encantada com o menino que apesar de ser revoltado com todos tinha acabado dormindo no colo dela para espanto da mãe dele. -se quiser me pagar um suco de frutas vermelhas eu aceitaria. -ótimo, venha bia, não fique pendurada na Dee, ela tem de trabalhar depois. -oh, não por isso, eu adoro carregar crianças. -tem filhos? -não, ainda não pelo menos, só que trabalhei muitos anos como babá e sinto falta das crianças. chegaram a cafeteria do supermercado, mark puxou uma cadeira especial para crianças e Dee colocou bia brincando com ela todo o tempo. depois puxou uma cadeira para Dee, que sentou enquanto ele ajeitava ela próxima a mesa, sentou-se, logo chegou o garçom. -Dee? -um suco integral de frutas vermelhas variadas. -sim senhora, para a mocinha? -um pedaço de bolo bem grande e vermelho também. -tem bolo de morango com cobertura rosa para diabéticos? -morango com glasse adoçado com aspartame. -pode trazer uma fatia de duzentas gramas, e um copo de leite e chocolate de cento e cinquenta mililitros, também para diabéticos. para o cavalheiro? -uma torta salgada e um café. o garçom partiu com o pedido. -Dee, por que pediu um bolo para o diabo? os dois adultos riram e mark que já tinha ficado surpreso com a beleza de Dee, ficou encantado com o sorriso dela, era um pouco exagerado, para uma situação daquelas mas ela parecia se divertir muito com bia, e sua filha tinha se agarrado aquela moça estranha, precisava conhecer ela. -não docinho, o bolo para pessoas com uma doença chamada diabetes é mais doce e mais gostoso que o bolo das outras pessoas, por isto pedi o seu chocolate também mais doce. -papai, posso comer o bolo mais doce? -claro filha, afinal é o seu prêmio. -oba, obrigado Dee. bia começou a se remexer na cadeira cantarolando alguma música sem sentido e Dee começou a bater na mesa baixinho acompanhando o ritimo da menina que ficou ainda mais empolgada e cantarolou mais alto. -bia, mais baixo. disse mark que estava tentando conter as lágrimas, Dee viu e parou de bater. -o que foi mark? -oh, não foi nada, estou feliz de ver bia tão feliz assim. os dois conversaram aos cochichos enquanto bia ainda brincava de cantarolar e fazia aquela fanfarra na mesinha da sua cadeira para acompanhas sua música misteriosa. -faz alguns anos que jeanne morreu, só pude falar pra bia quando o caixão chegou e ela ficou muito triste, não permitia ninguém pegar ela no colo exceto eu e só ria assim quando brincavamos sozinhos. Dee percebeu que mark escondera a morte da mãe de bia por algum motivo muito ruim, então decidiu perguntar em outro momento se houvesse a oportunidade, logo o pedido chegou, era onze e quarenta e cinco, pegou sua bolsa e pôs sobre a mesa, tirou os comprimidos e tomou eles com um gole do suco, bia imitou ela tomando o chocolate, começou a comer o bolo e abriu um sorriso muito largo deixando ver os dentes já sujos de migalhas. -oh papai, é mesmo muito doce. mark sorriu para a filha, Dee percebeu pela primeira vez que ele tinha uma marca de queimadura no pescoço abaixo da orelha esquerda, tinham vindo conversando com ele estando a esquerda dela e por isto não havia percebido. -tem uma cicatriz. -sou bombeiro, isto aconteceu a vários anos, antes mesmo de bia nascer, uma escoria caiu do teto e me acertou no ombro, demorei muito para me livrar dela e por isto ganhei esta marca, o pessoal diz que parece illinois. Dee riu, ele virou o rosto e ela não pode evitar dizer. -oh, é mesmo lembra muito illinois. ele era um doce, quase chorando de ver a felicidade da filha, sempre olhava para ela atento ao que fazia, também era muito gentil ao falar, no entanto aquela cicatriz deixava ele com cara de mau, quando ficava sério, isto era uma das coisas que mais

atraíam Dee, homens que pareciam maus mas eram doces, ele pareceu ter dito alguma coisa, ela relembrou. -no que trabalha? -sou secretária executiva. respondeu um pouco atrasada, -deve ser um trabalho muito estressante. -não, por que? -tomou dois comprimidos. -eram vitaminas apenas. -oh, desculpe. -não tem problema, o trabalho só é estressante se não manter a organização. -é perfeccionista? -acho que sim, está de folga hoje? -não, eu trabalho a noite, em revesamento. -quem cuida de bia? Dee perguntou um pouco preocupada. -ela fica na casa de uma cuidadora, é uma professora aposentada que não teve filhos, ela praticamente adota as crianças que cuida, é uma das poucas pessoas que bia se aproxima, mesmo não ficando no colo dela muito tempo. -acho que ela não sente segurança nas mulheres e tem medo de gostar de alguém e a pessoa partir. -foi o que a psicóloga do pré-escolar disse, você tem mesmo muito jeito com crianças. foram quase quinze anos cuidando de crianças. -qual a sua idade? ela tinha cometido um erro e ficou vermelha. -me desculpe, não queria ser indelicado. -tenho mais de trinta posso dizer. disse mantendo o mistério, apesar de seus documentos dizerem que ela tinha vinte e cinco. -nossa você parece não mais que vinte e dois. -obrigada, você é gentil. ela estava atenta ao horário, meio dia e cinco, podia ficar mais dez minutos sem prejudicar seu cronograma, olhou para a menina que comia o bolo com vontade, logo ela estaria sonolenta e teria de ser levada no colo até em casa, quando Dee terminou seu suco bia estava quase cochilando com a colher na mão, sobraram no prato apenas umas duas colheres de bolo e no copo apenas um dedo de chocolate, mark levantou para ir pagar a conta. -oi docinho, estava bom o bolo. bia bocejou, coçou os olhos e sorriu para Dee com os dentes sujos de bolo, tinha as bochechas tão suja quanto, Dee limpou o rostinho rosado e muito sonolento com guardanapos e arrematou a limpeza com seu lenço, assim que mark voltou ele ia pegar bia quando Dee se levantou, tinha a mesma intenção, sua bolsa engatou na cadeira e acabou caindo no chão, ela se abriu e espalhou todo o conteúdo, bia abriu os
olhos e riu as gargalhadas da bagunça, mark se abaixou junto com Dee e se pôs a ajudar a recolher as coisas, pegou um dos frascos de medicamento que tinha a prescrição de aminoácidos, o outro dizia vitaminas, achou o que era mais interessante, o crachá de Dee, maclane comunicações, ficou muito surpreso, era uma das maiores empresas do mundo, no crachá dizia secretária da gerência, devia estar trabalhando quase na cobertura do arranhacéu onde ficava a sede de New York, terminou de ajudar Dee, que estava vermelha de vergonha, mark tinha estado muito ocupado pegando as coisas, os dois as vezes tentavam pegar a mesma coisa e afastavam as mãos pois tinham se tocado, finalmente se puseram de pé e a menina estava novamente apagada, mark pegou bia no colo. -obrigada pelo suco. -não, foi muito pouco diante da alegria que eu vi em bia, gostaria de sair alguma hora pra gente conversar, tomar algo quem sabe? -oh, não seria uma boa idéia. -mas e quanto a bia, gostaria que ela te visse novamente, ela nunca agiu assim com ninguém além de mim. bia acordou um pouco por causa do movimento, Dee tinha ido novamente para as frutas e pegou uma cestinha debaixo da banca, teria que voltar a escolher as suas, mark a acompanhava e bia ainda sonolenta se mantinha apenas consciente de estar com o pai e com Dee. -poderíamos fazer alguma coisa juntos. -olha mark eu estou saindo com alguém, não quero que entenda mal, adorei a bia, ela é um amor, gostaria de rever ela novamente mas não seria possível no momento. -Dee tem um parque lá perto de casa, consigo ver a roda gigante, vamos lá hoje? -oh docinho, a Dee tem que trabalhar muito esta semana. -muito ocupada? -meu chefe tem uma reunião muito importante para segunda e eu preciso organizar toda a agenda dele novamente. -está saindo com ele? -nunca sairia com meu chefe. Dee não quis parecer rude mas aquela pergunta a irritara um pouco, mark era direto e ela ainda tinha problemas com o próprio humor, mesmo depois de anos, deveria ir falar com adam sobre isto e aproveitaria para ver a questão da melhoria, voltou a ser amável. -desculpe mark, estou com outra pessoa, ele é do escritório, mas trabalha na segurança. -oh. mark ficou surpreso, aquela beleza saindo com alguém da segurança, devia ser um chefe de segurança então, poderia ter qualquer homem que quisesse, vai ver que gostava de homens de uniforme. ela tinha terminado suas compras, bia tinha cochilado novamente babando no ombro do pai. Dee pegou o lenço dela, abriu ele algumas dobras e pôs sob a cabeça da menina para não sujar a camisa de mark, ela olhou para ele estando tão perto e notou que tinha tomado intimidades sem perceber, mark olhava para ela com

carinho e isto a pegou de surpresa. -oh desculpe. afastou-se sem conseguir evitar ficar vermelha. -terminei aqui, você deve ter perdido seu carrinho também, acho melhor pegar um com banquinho pois esta fofurinha vai ficar apagada mais uma hora ou duas. -iria conosco no parque? -mark, eu gostaria muito, mas quem sabe noutro dia. -poderia me passar o seu contato pelo menos? ela ficou em dúvida se devia deixar seu contato com ele. -preciso ir senão acabarei me atrasando para o trabalho. as palavras foram como mágica, bia arregalou os olhos desperta. -oh Dee, você vai embora? ficou com cara chorosa. -docinho preciso voltar ao trabalho. -mas eu queria mostrar pra você as minhas bonecas. -o seu papai vai me dar o contato dele e eu ligo pra ir lá ver suas bonecas. -a gente pode comer bolo dos diabos novamente? -diabéticos, claro, foi gostoso né? -oh sim, promete que vai vir? Dee suspirou, tinha realmente adorado bia, a menina fazia Dee lembrar de trixa, não eram parecidas fisicamente, já mentalmente, as crianças eram muito parecidas nesta faixa de idade, apesar de bia ser mais triste pela ausência da mãe, ela precisava de amor e Dee não queria magoar mais a menina sumindo. -prometo que vou, mas só depois de ligar para o seu papai. mark tinha puxado um cartão de visita, era bombeiro líder. -chefe dos bombeiros? -líder, só do meu turno, vai ligar? -até o sábado eu ligo. -está bem. bia tinha voltado a dormir. Dee deu um beijo na menina que dormia, sentiu cóssegas no nariz, o perfume de mark era engraçado mesmo. -tchau. -tchau. mark ficou ali olhando ela partir, ela era bonita demais, e tinha aquele jeito amável, apesar de que suas emoções eram facilmente percebidas, parecia uma menina pouco mais velha que bia nisto, isto a deixava ainda mais atraente apesar de ser muito magra, devia ser por causa daquele hábito ruim de almoçar um suco, olhou para os cabelos da filha, bia tinha se divertido muito com Dee, a mulher era perfeita, linda, doce e tinha um jeito incrível com bia, não poderia deixar ela escapar assim tão fácil, vira que ela tinha parecido interessada nele especialmente quando notara a cicatriz, na sexta iria na maclane e esperaria por ela na recepção, iria direto do serviço para ter certeza que a veria. -melhor ir amanhã, caso contrário ela pode arranjar compromisso para o sábado. Dee chegou no escritório ás doze e trinta, tinha se atrasado no seu cronograma cinco minutos, foi até a cozinha e lavou e limpou as frutas enquanto alguns colegas ainda almoçavam, dois se mostraram um pouco envergonhados, provavelmente foram eles que pegaram suas frutas, guardou elas, verificou o horário, tinha voltado ao seu cronograma, foi fazer sua higiene pessoal e voltou a sua mesa as quinze para uma, como pretendera, esqueceu de tudo e se pôs a trabalhar. -*- ela tinha ficado até mais tarde ontem junto com pierce preparando tudo para segunda feira, além das demandas normais do dia, acabou jantando um suco encomendado por ele que pediu comida chinesa, chegou em casa e foi direto dormir depois de se preparar. precisava recarregar as energias pois amanhã poderiam ter que estender o turno novamente. entrou no hall do prédio da empresa e teve uma surpresa, mark estava lá, estava de uniforme de chefe dos bombeiros, camisa branca e calças pretas, ficava muito bonito e charmoso assim, ele a viu e abriu um sorriso largo, caminhou para ela. -o que faz aqui? -oh, precisava vir, não tinha certeza se ligaria então não pude me conter. -eu ia ligar por que eu prometi para bia. mark notara que ela ficara brava novamente, por isto voltou a sorrir, ela ficava mais bonita quando tinha aquelas emoções, sorrir, ficar brava, davam um brilho doce pra ela. -desculpe, mas eu também queria que você entendesse por que eu acho você tão importante para bia. -por causa do que aconteceu com a mãe dela? -sim, eu não quis arriscar conversar perto dela, jeanne teve depressão pós parto, precisou se tratar com medicamentos, ela melhorou muito com eles, brincava e cuidava de bia, eu sentia que ela estava meio ausente comigo as vezes, mas era melhor que quando ela estava com depressão, ela nem saía da cama e o choro de bia a deixava maluca, com os remédios ela não ficava mais irritada, com o tempo seus estados de ausência foram aumentando, depois veio a agitação, eu me afastei dando espaço pra ela, pedi que ela parasse um pouco com os remédios, ela concordou, as ausências continuaram e depois as agitações voltaram, ela não tinha tomado mais os remédios, fiquei preocupado, ela passou a descuidar de bia, tive de deixá-la com a senhorita wilkins, que cuida dela até hoje, não podia confiar os cuidados de bia para jeanne durante o meu horário de trabalho, enquanto eu estava em casa podia acordar de vez em quando para olhá-la, mas com jeanne naquela ausência não quis arriscar e eu acertei, ela passou a piorar

muito, levei ela ao médico, ela estava usando medicamentos comprados sem receita, o médico prescreveu um outro medicamento para cortar os efeitos, mas ela não tomava, quando eu saía para trabalhar ela ia atrás de drogas. -e você não fez nada? -eu também estava abatido e sobrecarregado, trabalhar a noite e cuidar da nossa filha durante o dia era muito, achei que quando tivesse de voltar ao trabalho ela melhoraria, mas acabou demitida, passou a trabalhar em casa, era vendedora e montou um negócio de vendas pela rede, acho que começou a usar drogas ilícitas, ela era cuidadosa não deixava nada a vista durante o dia, sempre esperava eu cochilar para se drogar, pensei várias vezes em denunciar ela para que fosse levada para uma clínica, passou a melhorar com bia, apesar de se drogar ela cuidava de nossa filha, tinha que tomar as doses dela para ficar mais alegre e disposta, achei que era um melhora, mas eu me enganei, quando bia fez três anos ela voltou a relaxar com tudo, tive novamente de deixar bia com a senhorita wilkins a noite, bia não queria ficar lá e chorou muito no começo, um dia jeanne deu nova melhora, passou a cuidar de bia novamente, eu notava que ela estava mais alegre e até tinha melhorado a aparência, fazia muito tempo que não dormiamos juntos, eu tinha me mudado para o quarto de hóspedes, ela me buscou uma manhã para voltarmos a sermos um casal, tudo melhorou muito naquele mês, então eu cheguei uma manhã em casa e tudo estava silencioso, ela sempre acordava antes de eu chegar mesmo estando mal por causa das drogas, fui até o nosso quarto, ela estava pálida e tinha uma seringa na mão, verifiquei ela, estava gelada e dura, devia ter morrido antes da meia noite, corri para o quarto de bia, ela estava dormindo e as fraudas estavam sujas, sempre colocavamos fraudas nela para dormir, devia ter acordado e chamado por jeanne até que voltou a dormir e se sujou, peguei ela e um pacote de fraldas e levei ela para a casa da senhorita wilkins, ela acordou e me recebeu, viu que eu estava desesperado e cuidou de bia, voltei para casa e chamei a emergência, eles atestaram a morte dela entre meia noite e uma e meia da manhã, chamei a funerária e eles a levaram, troquei a roupa de cama mas havia manchas no colchão, tirei ele para jogar fora com a roupa de cama, coloquei o colchão e a roupa de cama do quarto de hóspedes no meu quarto, a senhorita wilkins
ligou pois vira a movimentação inclusive da funerária, contei que encontrei jeanne morta, pedi que não contasse nada para bia até que ela pudesse ver a mãe, jeanne chegou, estava linda no vestido do nosso casamento, parecia que ia levantar dali e abrir um sorriso largo, chegaram pessoas e pude buscar bia, contei que a mãe tinha se machucado de noite e não tinha melhorado, e por isto ela não ia mais poder acordar ela me perguntou se um príncipe a beijasse ela acordaria, eu disse que não, por que naquele caso nem um beijo do príncipe ia ajudar, ela chorou, ficou desesperada quando viu a mãe deitada, falou com ela e pediu que acordasse, levei ela novamente para a senhorita wilkins, depois daquilo bia mudou, não falava com outras pessoas, não queria ser tocada, mesmo a senhorita wilkins era apenas tolerada, a única pessoa que ela permitia chegar perto era eu, brincava somente comigo, nem com as demais crianças, pode imaginar como eu fiquei feliz de ver ela se abrir com você? Dee estava chorando, aquilo tinha sido muito triste, não por jeanne ou por mark, mas por bia, limpou as lágrimas, tinha usado pouca maquiagem naquele dia então não precisaria retocar apesar de ter medo de ter ficado com os olhos vermelhos. -não sou uma substituta para a mãe dela. -não é isso que eu penso, você poderia me ajudar a ela se aproximar de outras pessoas, eu te acho muito bonita e atraente, mas meu interesse maior é pelo modo como bia gostou de você, ela confia em você. -olha mark eu vou visitar a bia no sábado a tarde então, vou ver as bonecas dela e brincar com ela, mas você tem de conseguir uma mãe para ela. -eu já tive duas namoradas e algumas paqueras mas bia rejeita todas as pessoas, mesmo não sabendo que eram pessoas que eu estava envolvido, não podia nem dizer que eram mamães para ela. -vou deixar claro para bia que eu sou só uma amiga. -vai me ajudar a fazê-la aceitar alguém? -tudo bem. -oh Dee, muito obrigado. -sábado as duas. -ótimo, vou contar para bia assim que eu pegar ela na senhora wilkins, tchau. -tchau. Dee balançou a cabeça, tinha arranjado um compromisso com bia, agora ia ter mais uma coisa para fazer, precisava ficar com alguém para não dar esperanças para mark, podia ser o al, tinha uma boa desculpa para sair com ele. foi em direção ao elevador e ele estava lá e sorriu torto para ela. -bom dia al. -bom dia, quem era o bombeiro? -oh é só um conhecido, por que? -por nada,

conversaram bastante tempo. -ficou com ciúmes? -um pouco. -bem então por que não me chama para sair uma noite destas, pode ser que eu aceite. -no sábado? -oh, no sábado não vai dar, já tenho compromisso. -com o bombeiro? -não, com bia. -sua filha? -filha do mark, o bombeiro. -vai sair com ele então? -não, vou até a casa dele para brincar com bia, ela é muito sozinha, perdeu a mãe e tem dificuldade de se relacionar com as pessoas, mas ela se deu muito bem comigo e eu vou tentar ajudar ela a se abrir com mais pessoas. -não entendo, conhecia a mãe da menina, são parentes? -não, nos conhecemos no supermercado e a menina se deu bem comigo, mesmo sendo fechada com todos os outros, conhecidos ou não. -é parecida com a mãe? -acho que não, bia tem cabelos pretos, mark tem cabelos castanhos claros, provavelmente são como o da mãe. -muito estranho. -eu trabalhei muitos anos cuidando de crianças então talvez seja por isto que ela se deu bem comigo. -e vai na casa deles no sábado. -sim, mas no domingo estarei livre, se quiser me levar no cinema e depois irmos em um barzinho eu gostaria. al se animou. -até que horas você poderá ficar antes de ir para casa? -bem eu só tenho que voltar para trabalhar as sete e meia. -oh. al entendeu a dica claramente, tudo só dependeria dele. -onde nos encontramos? -no cinema da rua forrest, oito horas, tem uma seção as oito e quinze com um filme que eu gostaria de assistir. -combinado. ela saiu um pouco encabulada e ajeitando o cabelo como fazia sempre que ficava envergonhada e subiu no elevador, estava atrasada três minutos. -*-no sábado acabou não indo a casa de mark, ele pediu que o encontrasse no parque, bia correu e pulou nos braços dela que a levantou e beijou com saudade, a menina também a beijou e cheirou o perfume doce dela. -parece algodão doce. -acho que você está certa docinho. mark tinha vindo até elas. -oi Dee, obrigado por vir, aqui está o seu lenço, o que tem na bolsa? -oh, nem lembrava onde tinha deixado ele, tenho algumas coisas para bia comer enquanto estivermos aqui. olhando para bia ela disse. -eu prometi que vinha não foi? -que bom, papai quero ir na roda gigante com a Dee. -o que acha? -não sei se vão permitir eu entrar na roda gigante docinho, vamos perguntar. -por que, tem muitos adultos lá? -mas é por que eu tenho medo de cair. -eu não deixo você cair. -oh, que forte você deve ser, vamos perguntar. não puderam ir na roda gigante por que a idade mínima era sete anos, a menina ficou zangada por pensar que eles não deixariam a Dee ir na roda gigante só por que ela tinha medo. mas puderam ir no carrossel, no carrinho de bate-bate e muitos outros brinquedos, quase tudo no parque não era saudável então ela serviu frutas caramelizadas com frutose em vez de açucar, maçã com cobertura de mel geleificado, trouxera muitos alimentos saudáveis para bia, em menos de duas horas a menina já estava caindo de cansaço, mas não queria parar. -não quer me mostrar suas bonecas? -oh sim, vamos papai, quero mostrar as minhas bonecas para Dee, tenho três que são iguais a ela. -três é? -sim. bia dormiu assim que se afastaram do parque. -por que trouxe esta comida? -açúcar não é bom para crianças, na verdade não é bom para ninguém, existem muitas crianças obesas por causa destas comidas rápidas, eu não ia deixar a bia comer aquele monte de açúcar no parque, ia deixar ela muito agitada. eu sempre cuidei da comida dela, mas não tanto assim. -devia ficar mais atento, olhe como ela dorme tranquila. -você precisa me ensinar mais sobre alimentação para ela. -tudo bem. quando chegaram em casa bia despertou, passou para o colo de Dee e guiou ela até o quarto, tinha uma coleção bem grande de bonecas. -o papai me dá uma nova sempre que eu estou triste e isso me alegra muito. -elas tem nome? -oh sim... e bia começou a apresentar suas bonecas e dizer seus nomes e fofocar sobre alguma coisa que a boneca fazia de errado ou quem era o namorado dela, assim que escureceu bia estava com sono novamente, Dee pediu se podia dar banho nela e mark deixou, ela lavou e arrumou a menina para dormir e bia beijou ela no rosto antes de deitar e estendeu um livro de histórias, Dee pegou e encontrou a história que procurava, leu a história que mais gostava, a do pinóquio. saiu do quarto e encostou a porta. -fiz um suco de amoras, ameixa e maçã. -oh, obrigada. Dee tirou seus comprimidos da bolsa e tomou junto com o suco. -nunca tinha ouvido de uma dieta de sucos. -eu como outras coisas, só que os sucos ajudam a pele. se fosse jantar o que gostaria? -peixes seriam uma boa opção ou uma sopa de carne. -então podemos marcar um jantar na próxima vez. -só se conseguir trazer uma namorada para podermos introduzir ela para bia. -já? -sim, bia precisa de alguém que te ajude a cuidar dela, por que não muda para o dia? -não sei, estou muito acostumado a noite, além do salário ser melhor, só daqui uns

anos quando conseguir passar para chefe do departamento é que poderei trabalhar em horário comercial, além disso eu estou em casa quando bia está acordada e assim posso dar mais atenção para ela. -é, não tinha pensado nisto, mas e quanto a uma namorada, eu posso ajudar a você achar uma. -eu tinha conversado com uma mulher mas bia a rejeitou logo de cara, elisa, ela me liga as vezes e eu até gosto dela, não sei se daria certo. -ela tem filhos? -não. -bem, isso não é bom, ela não vai entender as necessidades de bia, só que se ela se esforçar poderá ser uma boa mãe, e quando tiverem mais filhos ela só vai precisar ficar atenta para não esquecer de dar atenção para bia. -vou ligar para ela para sairmos juntos, como faremos para você a conhecer? -primeiro veja se ela vai aceitar você e depois vemos isto. -vem no sábado que vem? -eu ligo assim que tiver uma oportunidade. Dee pegou sua bolsa. -já vai? -sim também estou cansada, ainda tenho que ler alguns relatórios para fazer as correções gramaticais. -está bem, vou com você até o ponto do auto carro. -não precisa. -eu insisto. eles se despediram quando o auto carro parou. -*- no domingo ela encontrou al ansioso olhando para os lados na entrada do cinema, olhou seu relógio eram oito e um, estes homens sempre ficam ansiosos mesmo por causa de um minuto. -oi. -oi, está linda. -obrigada, vamos comprar os ingressos. -oh, já comprei, cheguei muito cedo, desculpe. -não, tudo bem, ela passou os braços pelo pescoço dele, ele estava usando um perfume esportivo, era forte mas agradável, lembrava o cheiro de um carro novo e um rio com cachoeira, olhou para ele com interesse e beijou ele, queria experimentar a boca dele, não tinha estado ansiosa mas tinha pensado em fazer isto a bastante tempo, ele a tinha envolvido com os dois braços, era forte mesmo como ela tinha pensado, ficaram se beijando e conversando bobagens até quando faltavam cinco minutos para começar o filme, eles entraram no cinema. -quer pipoca ou refri? -só você já está ótimo. ele ficou excitado, ela era muito quente, já tinha ouvido as histórias que ela tinha ficado com vários caras do prédio, não ligava para suas posições, só parecia estar procurando alguém especial e ainda não encontrara, tinha visto o supervisor andrews chegar derrotado para trabalhar alguns dias por ter perdido ela como secretária para o gerente pierce, depois viu ele quase explodindo de felicidade por estar saindo com Dee, ficaram juntos quase cinco meses, andrews apareceu uns dias para trabalhar tão deprimido que parecia que estava morrendo, ela tinha dispensado ele, foi o cara que ela tinha ficado mais
tempo, al pensava consigo, eu serei o último, não vou deixar ninguém tirar ela de mim. o filme era de romance e ação, saíram do cinema rindo e trocando impressões do filme. caminharam cerca de quinze minutos até um barzinho muito aconchegante, sentaram em uma mesa do lado de fora, o clima estava agradável, o garçom veio. -o que quer? -um suco de abacaxi com hortelã. -pra mim uma cerveja escura. -sim senhor. -deve estar com fome. -mais tarde pode pedir alguma coisa para você e eu lambisco algo, dificilmente como a noite. estiveram namorando todo o tempo, al queria saber da vida dela e ela respondia dentro da história que tinha criado, tinha escorregado com mark falando demais por causa de bia, mas al não tinha uma filha pequena e triste. ele pediu batatas com bacon e ela comeu alguns pálitos com ele, eram quase meia noite quando saíram do bar. -está cansada? -nem um pouco. -eu quero você. -eu também quero você. -venha. desceram em direção ao centro e acharam um hotel barato mas confortável, entraram e subiram para um quarto, al estava muito excitado, Dee era experiênte com homens então foi direto para cima dele, fizeram sexo durante muito tempo, ela tinha um apetite incrível, deixou ele seco, ela não tinha vergonha nem se segurava para usar todo o corpo dela para dar prazer, sentia prazer em tudo que fazia, algumas vezes al achou que poderia estar a machucando mas ela ficava ainda mais louca se ele diminuía o ritmo, quando pararam era cinco da manhã. -minha nossa, já é cinco horas. disse al depois de verificar o relógio, vou chegar atrasado. -vai trabalhar direto daqui? -acho que sim, tenho um uniforme reserva no armário, vou só levar você até em casa. -oh, não precisa. -nem pensar que eu vou deixar você andando sozinha por aí de madrugada. Dee gostou da atitude protetora dele, não se decepcionara, ele era muito bom na cama, as vezes era um pouco bruto e isso a excitava, estava toda dolorida mas estava saciada, fazia quase um mês que não saia com ninguém e talvez por isto tinha ficado atraída por mark, ficou surpresa de si mesma, estava na cama com al e pensava em mark naquele uniforme de bombeiro, devia ser por causa de bia. -vou tomar um banho. -vou com você.

tomaram banho juntos e tiveram uma rapidinha de saideira, ele nem tinha mais nada para dar, mesmo assim sentiu as contrações do orgasmo e ela logo também teve um orgásmo que fez ela tremer intensamente como todos os outros, ela sempre inclinava a cabeça para trás quando tinha um orgásmo e isto a deixava muito mais atrativa, al pensou consigo, esta foi a melhor noite da minha vida, tenho de ficar com ela pra mim pra sempre, não importa como. ele a levou de auto carro até a estação que a levaria para casa, ela não quis que ele a levasse além dali. -você mora na área de risco? -oh não, meu apartamento fica dentro dos limites seguros, o auto carro para a cinco minutos da minha casa e já está amanhecendo. -podíamos ir ao meu apartamento na próxima vez. -na quarta? -seria ótimo. beijou ela e entrou no auto carro que já estava se preparando para retornar a área central, quinze para as seis, ela viu o horário e pensou que ele chegarai de quinze a vinte minutos atrasado, logo ela pegou o auto carro para o apartamento, teria que repor as energias até as seis e meia, para poder iniciar o dia, talvez quinze para as sete, já que tinha tomado banho no hotel. -*- chegou no trabalho e viu al, ele estava com ar de cansado mas muito feliz, ela não sentiu vergonha de dar um beijo rápido nele quando se cumprimentaram, nunca escondia que estava com alguém, subiu para seu andar, verificou tudo para quando pierce chegasse, hoje ele teria aquela reunião muito importante e precisaria estar preparado. ele chegou vinte minutos antes do seu horário, estava ansioso, ela levantou e verificou a roupa dele, não gostou da gravata, abriu a gaveta e pegou outra, trocou ela e fez um nó muito complicado que deixou ele mais atraente e trasmitiam seriedade, devolveu a gravata para o chefe. -não gostou dela? -use-a com ternos claros. -obrigado, vou me lembrar, como estão as coisas? -acho que tudo pronto, se prepare para a reunião, não repassei nenhum recado ou mensagem para que se concentre nisto. -muitos problemas? -nada sério, apenas coisas triviais. ele desconfiou que ela estava querendo manter ele concentrado e com a mente fresca. -faça este chá para mim hoje. -ainda tenho aqui. -este é diferente, tem um pouco de calmante junto, estou nervoso. ela o segurou pelos ombros, apertou ele. -você vai se sair bem, vou preparar o chá. ele ficou olhando ela ir para a cozinha. -meu criador, como ela consegue ser assim tão segura e transmitir tanta segurança para mim. entrou na sua sala olhando para a gravata que ela tinha colocado nele, parou diante de uma quadro com superficie espelhada e viu que ficara realmente melhor com ela, guardou a outra numa gaveta, teria de lembrar de somente usá-la com ternos claros. apesar do chá ter ajudado pierce ainda não estava tranquilo, ter de falar com o velho diretamente era diferente de estar numa sala cheia de incompetêntes e aproveitar as deixas deles. ele olhou para Dee. -todos os resumos estão aqui, fique tranquilo e me de sinal se precisar de algo. ela tinha lido o pensamento dele que sorriu. Dee achava aquele sorriso dele muito falso, apesar de ser completamente sincero, era uma das peculiaridade de pierce, ele olhava as vezes sério mas estava bem humorado, as vezes ria mas estava bravo e quando sorrria com verdadeira alegria seu sorriso parecia falso, era uma das coisas que mais atraiam Dee, se ele não fosse seu chefe teria aceitado sair com ele com certeza, era uma pena, agora ela estava com al, sabia que al era para poucos encontros, ele era intenso demais para um relacionamento longo sem que ele se envolvesse demais, pierce por outro lado podia pesar na balança o que era mais importante e poderiam ficar juntos talvez por anos sem um envolvimento mais profundo. entraram na sala e se puseram a esperar, os dois homens mais velhos entraram ao mesmo tempo tinham tânia e o secretário de maclane com eles, sentaram-se e apontaram um lugar para pierce, ele se sentou e Dee se posicionou atrás dele, ficou sentada desta vez, a sala estava vazia, então ela ficar ali de pé chamaria muita atenção. -bem pierce, acho que macgregor disse que eu queria ver seus relatórios de vendas do último semestre e também seus projetos e expectativas para o semestre atual. -sim senhor. -pode começar. pierce passou os próximos quinze minutos apresentando as vendas de sua equipe, deu créditos a quem devia e isto fez ele ganhar o respeito de maclane, o velho teria estranhado se pierce dissesse que tudo era ideia dele, então preferiu ser honesto, depois de algumas perguntas bem venenosas mas que ele estava bem preparado para responder ele passou para seus projetos, em meia hora ele apresentou eles em etapas completamente aplicaveis e com sucesso dentro de uma margem de segurança rasoável. -é claro que dependeríamos de vários fatores para atingir todo o volume de vendas esperado, mas eu me baseei apenas

em cenários ruins, se aplicarmos cenários baseados nos últimos dez anos as previsões são sempre positivas, tenho elas aqui, os senhores gostariam de ver? -sim, mas mais tarde, tenho outra questão para discutir com você. -sim senhor. Dee tinha enviado dois arquivos idêntices aos secretários para que guardassem para seus chefes. -eu tenho um problema nas mãos pierce, em dallas peter robertson esta me cobrando férias, ele poderia tirar alguns dias mas ele quer no mínimo um mês inteiro, ele casou com uma mulher mais jovem e quer passar um tempo na europa ou sei lá onde, o problema é que não quero colocar um diretor no lugar dele, poderia haver problemas ainda mais se o diretor em questão acabar fazendo bobagens para querer me impressionar, você me parece centrado, tem objetivos sólidos, não foi demasiado otimista e portanto não se aproveitaria da caneta de um vice presidente para fazer coisas arriscadas, poderiam dar certo é claro, mas também poderiam dar terrivelmente erradas, compreende? -sim senhor, o senhor precisa de alguém para manter as coisas funcionando para o retorno do senhor robertson. -isto mesmo, você voltaria a ser gerente depois do fim do período, terá a experiência que nenhum outro gerente ou diretor tem, isto será muito bom para você, como o cargo é temporário eu discuti com macgregor que você receberá um bônus bem gordo e também um aumento, não será o mesmo que o salário de um diretor mas será o gerente mais bem pago da maclane comunicações, alguma dúvida? -pensando no meu futuro na empresa senhor, pretende disperdiçar minha experiência adquirida? -de jeito nenhum, está ciente que não temos vagas para diretores no momento e apesar de eu ter alguns numa listinha esperando mandar eles para nossa filial na sibéria, eles ainda tem suas opções de ações, algo que é muito vantajoso para nós e para eles, portanto não gostaria de demitir nenhum deles, é claro que podemos abrir novas filiais e isto o colocaria no topo da lista para assumir como vice presidente interino novamente e se bem sucedido em um semestre ficaria na vaga oficialmente. -posso perguntar se por estar sentado na cadeira de um vice presidente por um mês eu poderia aproveitar a possibilidades de comprar ações como um diretor ou vice presidente. -estaríamos abertos a permitir que você tivesse acesso as ações a partir do início de seu período como demonstração de nossa gratidão por se dispor a este acerto. -muito bem senhor, quanto será o bônus e quando precisam que eu parta para dallas? maclane riu. -o dinheiro primeiro não é? -sempre senhor. -sabe thomas, eu gostei deste garoto. apresentaram um valor inicial, pierce chamou sua secretária e pediu algo a ela enquanto os dois homens mais velhos aguardavam observando, era uma negociação empresarial e o gerente era experiênte demais para aceitar um valor sem regatear, maclane

tinha um valor em mente que achava razoável, porém queria ver o que o novato iria dispor, finalmente a secretária levantou-se e enviou dois arquivos para os pads dos escoceses com o que pierce elaborou de seus custos pessoais, que precisariam ser atendidos para manter seu estilo de vida até poder retornar, suas necessidades normais enquanto estivesse em dallas e mais algumas coisas pois teria de levar sua secretária consigo ou providenciar uma provisória enquanto estivesse como vice presidente, além de alguma verba para dispor amenidades com os diretores de dallas que certamente se indisporiam com ele lá, com isto conseguiu um aumento de vinte e cinco porcento na proposta, macgregor ficou impressionado com o talento de pierce e mais ainda com o bônus que ele pagava para sua secretária, a empresa não concordaria com um salário desses para uma secretária de gerente, era o mesmo que o contra cheques de tânia, apesar dele pagar um bônus generoso para ela por seus ótimos serviços na empresa e a presenteava com jóias ou outras coisas nas viagens, na última, comprara um casaco de peles autêntico para ela que teve de ser trazido para o país por contrabando por ser ilegal, ficaram acertados a data para dali a uma semana, pediram o nome de um supervisor para que ele pudesse deixar no seu lugar por um mês, se pôs novamente a cochichar alguns segundos com Dee. -acho que andrews é a melhor escolha, o que acha? -deve indicar alguém de outro setor, eles estão levando você de fora para lá para evitar problemas internos, deve fazer o mesmo, penso que gardiner seria uma boa opção, ele não é excelente mas é confiável. -concordo. ele deu o nome de um supervisor de outro setor, gardiner, não era o melhor na opinião de macgregor mas ele entendeu, não ia colocar um supervisor do seu próprio setor para manter sua cadeira quente, preferia alguém não muito eficiente mas que ficaria atento para não falhar, pierce conseguiu disfarçar a

surpresa pelo que tinha conversado com Dee, mesmo ela sabendo que andrews era a melhor opção ela tinha avaliado a situação muito bem, daria muito que pensar para os dois homens mais velhos, especialmente para maclane que o tinha chamado de garoto. -macgregor falará com este gardiner. o velho se pôs de pé, macgragor também assim como os demais, pierce se aproximou e o velho lhe estendeu a mão, cumprimentou o jovem, o vice presidente fez o mesmo. vou providenciar o contrato do bônus. -obrigado senhor. -preciso falar com o senhor maclane agora. -sim senhor. pierce foi saindo. -pierce? -sim senhor maclane? -teria algum problema em trabalhar no espaço? uma luz se acendeu na mente de pierce, entendera a questão, refletiu cuidadosamente por alguns segundos. -penso que não senhor, fiz exames médicos para uma viagem de férias para a lua e não tive problemas na semana que passei em baixa gravidade. -oh, que bom. -precisa que eu substitua alguém temporáriamente na lua senhor? -veremos isto quando robertson voltar. -sim senhor. pierce saiu, Dee o seguiu sem demonstrar nenhuma emoção como o chefe. -ele é um lobo mesmo não é? -acho que sim senhor. -este gardiner que pierce indicou para substituí-lo, ele confia nele? -não sei senhor, ele é de outro setor. -oh, sem dúvida ele é mesmo um lobo, vai ser ótimo ver o que ele vai aprontar em dallas. os dois secretários ficaram espantados pelo bônus que pierce pagava para Dee, e ela nem era amante dele, todos sabiam que ela só saía com pessoal de cargos menores que o do chefe dela, para não ter problemas ou falatórios, agora inclusive estava saindo com aquele segurança que trabalhava perto do elevador. -então Dee, gosta do cheiro da promoção? -fico feliz que tudo deu certo. -precisamos preparar as coisas, vamos ficar no mesmo hotel, eu insisto, precisarei de você perto o tempo todo. -lamento senhor pierce mas não poderei acompanhar o senhor. -deixe de bobagens, vou providenciar um bônus bem bom pra você também, e vamos aproveitar o cartão corporativo um pouco para comprar alguns itens pessoais para melhorar nosso guarda roupas. -sinto muito mesmo mas eu não poderei acompanhar o senhor. -como assim? tinham chegado a sala dele. Dee fechou a porta, estava esperando que pierce ficasse furioso, tinha ficado decepcionada de saber que ele iria para dallas, era uma excelente oportunidade mas ela não deixaria New York por nada, não ficava aqui por causa de al, ou bia, nem mark, ficava por causa de adam, não podia ficar longe de seu médico, logo teria de fazer aquela cirurgia para modificar sua barriga e não arriscaria ficar longe dele, se tivesse alguém de confiança em dallas ela iria com certeza. se fosse por uma semana ou até duas, arriscaria ir, mas ela tinha quase certeza que aquela pergunta sobre o espaço era indicação que pierce não voltaria mais para New York por muito tempo pelo menos. -não posso sair da cidade, lamento muitíssimo, se o senhor quiser eu me demito e volto assim que o senhor retornar. -Dee preciso de você em dallas, terei muitos desafios lá. -o senhor é capaz de superar qualquer coisa, não precisa de ninguém. -isto é muito injusto Dee, cobri a pouco tempo a oferta de kelly para poder continuar com você. -isto me faz ficar mais triste ainda por ter de recusar acompanhá-lo, eu sempre o respeitei, muito mais por ter feito aquilo. -não tem nada que eu possa fazer para que me acompanhe? -desculpe senhor pierce, não posso sair de New York, a menos que minha vida esteja em risco. ele ficou preocupado, depois bravo, mas viu algumas possibilidades que melhoraram seu humor. -não quero que se demita, só que eu não poderei manter você na minha lista de pagamentos, o que pensa que podemos fazer? -o senhor podia falar com o diretor kelly, poderia me emprestar para ele sob a promessa de me deixar retornar aos seus serviços quando voltar. -isto seria uma péssima ideia. -oh, desculpe. -não, é uma ótima solução, só é péssima por que eu não quero você ajudando ele e fazendo o pessoal esquecer como somos brilhantes juntos. Dee ficou vermelha, loue notou e percebeu que colocara Dee junto com ele como responsável pelo sucesso dele, achou que aquilo era justo. -prometo não ser tão eficiente senhor. -pelo contrário, deve se esforçar como sempre, não poderia aceitar menos de você. -falará com o diretor kelly? -agora mesmo, comeÇe a preparar um relatório de tudo que estamos fazendo e todos os problemas com mais de cinco porcento de frequência, não podemos deixar a peteca cair no nosso setor, andrews também deverá receber uma cópia pois quero ele de olho em gardiner, não quero que ele estrague tudo. -pode deixar senhor. saíram os dois da sala, Dee sentou-se em sua cadeira, sentiu-se ainda dorida da noite com al, ficou feliz, fazia tempo que isto não acontecia, estava ansiosa para ficar com ele novamente, apesar do novo problema que surgia,

se pôs a preparar os relatórios, pierce suspirou olhando para ela, havia males que vinham para bem, foi até kelly, Dee ainda estava preparando os relatórios, tinham muito material para que gardiner pudesse assimilar em uma semana, ela entrou em contato com a secretária do supervisor, descobriu que ele ainda estava em reunião com o vice presidente, entrou em contato com a secretária de andrews e perguntou qual o melhor momento para agendar uma reunião no mais tardar até amanhã no fim do expediente. -as quatro, se o senhor pierce tiver urgencia eu poderia liberar espaço na agenda do senhor andrews. -acredito que não será necessário, o senhor pierce estará muito ocupado até o meio dia de amanhã. ele voltou sorridente. -boa notícia, consegui acertar as coisas com kelly, ele incorporou o bônus mensal ao seu contracheque e concordou em liberar você quando quiser. -oh, muito obrigada senhor pierce. -agora que não sou mais seu chefe poderia me chamar de loue. ela ficou vermelha, era maravilhosa, quando tinha emoções ficava doce e absurdamente atraente. -sabe que eu sempre gostei de você Dee, agora que não vamos trabalhar mais juntos poderia vir me visitar em dallas para a gente sair. -eu gostaria, apesar de estar saindo com alguém no momento. pierce ficou bravo, ela devia ter começado a sair com aquele segurança mesmo como o pessoal andava fofocando, sua decepção logo passou, sabia que ela dificilmente ficava muito tempo com alguém, andrews foi o que durou mais tempo, alguns meses, ela não gostava de se envolver, sempre terminava quando as coisas ficavam sérias, se loue fosse paciente e esperasse ele teria uma boa chance de agarrar ela, não deixaria ela escapar entre os dedos como os outros idiotas que ficavam tentando levar as coisas a sério, ele se contentaria em ter ela independente de como, faria de tudo para que ela buscasse querer levar as coisas mais a sério com ele. -me prometa que vai me ligar constantemente, ainda precisarei de seus conselhos e também ajuda para encontrar uma boa secretária. -oh sim, se quiser posso fazer alguns resumos nos fins de semana antes de alguma reunião importante. isto seria mais uma coisa para ela fazer, só que sentia gratidão por pierce ter conseguido que ela continuasse trabalhando na empresa e com o mesmo salário, ela precisaria gastar mais com aquela cirurgia, então ter um emprego com seu atual pagamento era muito bom, não sabia quando poderia surgir alguma eventualidade então tinha de manter uma boa reserva para um problema inesperado, ela se levantou e veio para perto dele, olhou para a gravata que pareceu um pouco deslocada para a direita e ajeitou ela. -prometa também que vai me procurar quando não estiver mais... -comprometida? -na ausência de uma palavra melhor, sim. Dee sempre pensara que pierce seria maduro o suficiente para poder se relacionar com ela por bastante tempo, pena que ter encontrado mark a inclinou para ficar com al, olhou ao redor, ninguém no escritório dava importância as conversas de Dee e seu chefe, estavam acostumados a ver ela mexer nas roupas dele, mudar alguma coisa no seu figurino, tocar ele para
arrumar algo, então não ficavam mais interessadas em espiar os dois, ainda mais que sabiam que ela estava saindo com o segurança, pierce viu ela olhando ao redor e intrigado também olhou, ao voltar-se, ela ficou nas pontas dos pés e disse para ele no ouvido. -loue, eu ligo se as coisas não derem certo desta vez. beijou ele no rosto e ficou apavorada e vermelha, tinha deixado uma marquinha na bochecha dele, chamara ele de loue pela primeira vez desde que a conhecera, ficou ali olhando ela molhar o dedo na ponta da língua e limpar a marquinha de baton que acabou deixando nele apesar do cuidado que teve, aquilo foi uma das coisas que o fizeram tirar ela de andrews, ela tinha limpado uma marca de caneta no rosto dele daquela forma e isto o deixara muito excitado, quando ela deixou de trabalhar com andrews ela deu uma chance para ele e o tolo não aproveitou, agora ela fazia aquilo nele, não pôde conter a excitação mas disfarçou bem, viu naquilo um sinal de que ela logo estaria na sua cama, aproveitaria a oportunidade disperdiçada por tantos outros, ela terminou de limpar ele com seu lenço deliciosamente perfumado. -acho que temos uma semana muito dura pela frente para preparar tudo. -marquei uma reunião com andrews para amanhã a tarde, gardiner estava ainda sendo inteirado do assunto pelo senhor macgregor então acredito que vai nos procurar assim que terminar sua reunião, também tem muitos problemas do fim de semana, agora que a reunião com o senhor maclane está resolvida, prepare-se para uma enchurrada de ligações, vou fazer uma busca sobre as melhores candidatas a secretárias daqui e de dallas, também precisa se

preocupar com o que vai fazer sobre a supervisora do rh. pierce não se surpreendeu dela saber que tinha se encontrado com caroline, devia ter deduzido de seu estado de humor, no entanto por causa da reunião e da promoção nem tinha pensado em carol, tinham passado o sábado todo juntos mas era só um caso, teria de ligar para ela a noite para dar a notícia que ia embora, isto também seria bom, afinal tinha de esperar por Dee. -certo, vamos começar pelos problemas, depois passaremos para a transferência e por fim vamos para as questões pessoais, quero um hotél muito bom, afinal será por conta da maclane. -já selecionei cinco bons hotéis, todos a menos de cinco minutos da filial de dallas, estão juntos com a lista de coisas que precisará fazer para deixar seu apartamento pronto para sua volta ou para uma permanência maior ausênte. -obrigado. pierce entrou no seu escritório, tinha certeza que nunca acharia nenhuma secretária melhor que Dee, seu único consolo era que ela também seria um caso inesquecível se aquele tonto do segurança deixasse ela escapar, a semana foi terrível até a quarta feira, Dee tivera de ficar até mais tarde todos os dias, al esperou por ela para levá-la ao apartamento dele, era semelhante ao dela, exceto que era em um lugar mais tranquilo e muito mais limpo, depois de abandonarem a área de New York, os quase dez milhões de pessoas precisaram ser acomodadas em algum lugar, decidiu-se construir uma nova cidade fora da área de risco, a cidade ocupou uma área maior que a grande New York antiga, estava construída em diversas cidades menores e que passaram a ser administradas por um conselho de prefeitos, foi toda planejada, suas obras duraram menos de dois anos, um centro administrativo, uma área de comércio, áreas residenciais, os prédios mais simples eram do tipo que al e Dee tinham apartamentos alugados, muitos proprietários de imóveis alugaram os seus para ir embora daquela região a fim de esquecer o que perderam, outros agarraram firmemente as oportunidades e prosperaram, o lugar foi chamado de new city of New York, apenas new city para os mais velhos e New York para os mais jovens que não tinham vivido o horror de ter de morar em casas de plástico durante anos, a radiação avançava constantemente para todas as direções e já havia chegado a periferia de new city, apesar de seus níveis serem cada vez mais baixos, a chance de problemas de saúde por uma exposição de mais de vinte e quatro horas em manhattan era de cinco porcento, aumentava muito depois deste perído, mas as equipes de limpeza trabalhavam constantemente para diminuir o risco a zero, em no máximo seis anos toda a antiga New York terá níveis de radiação tão baixos que os imóveis poderão voltar a ser ocupados, apesar de haver de se ter cuidado com a permanencia nas ruas, somente em vinte anos a cidade estará totalmente segura. al tinha preparado seu apartamento para receber Dee, tinha comprado muitas coisas, frutas, doces, bebidas, não sabia o que ela gostaria de comer ou beber então tinha deixado a mão uma enorme quantidade de opções para pedir comida por entrega. -oh al, não precisava de todas estas coisas. -eu não sabia o que ia querer. -eu quero só você, venha tomar banho comigo. ela o pegou pela mão e levou com ela para o banheiro, tomaram banho juntos e fizeram sexo, ela foi menos ansiosa que da primeira vez, devia estar cansada ou tinha sido por causa do desejo que devia ter sentido, mas ele começou a pensar que tudo seria perfeito, do banho foram direto para a cama, ela aproveitou bem o corpo dele enquanto se deixava dominar em alguns momentos para que ele saciasse seus desejos, pararam antes da meia noite, conversaram sobre suas vidas. -Dee, eu queria perguntar uma coisa mas não sei como dizer. -é só dizer oras. -por que você não fica com ninguém muito tempo? -al, eu não quero compromisso, só não quero ficar sozinha, depois da guerra a sociedade ficou mais formal e conservadora, mas antes era normal pessoas terem relacionamentos sem mesmo terem vínculos afetivos, acho que as coisas vão voltar ao normal quando o mundo se curar das feridas das bombas atômicas. -mas você não quer ter filhos? -claro que quero, isto também era diferente antes, as pessoas tinham seus filhos estando sozinhas, homens procuravam mulheres apenas para gerar seus filhos por inseminação, apenas para poder criá-los, as mulheres as vezes faziam o mesmo ou escolhiam um namorado e tinham filhos deles apenas para ter sua própria descendência. -você é muito ligada ao passado. -não, só gosto de ter minha vida, não quero ter uma casa, marido ou coisas assim, quero apenas viver. -não pretende ficar comigo? -al, eu gosto de você, poderemos ficar saindo juntos por algum tempo, mas não sei se será por muito tempo. al engoliu em seco, estava se

apaixonando por ela, apesar dela dizer que não tinham futuro juntos ele faria de tudo para fazê-la mudar de ideia. -*- na quinta feira a noite Dee ligou para mark. -corpo de bombeiros do distrito quatro, boa noite. -oh, que formal. -Dee? -oi. -oi tudo bom? -tudo, liguei para ver como foi as coisas com elise. -elisa, foi bem, vamos sair no sábado a tarde. -oh, eu posso ficar com bia para vocês sairem. -faria isto? -estou com saudades dela. -de mim não? -mark eu... -é só uma pergunta inocente, pode chegar a uma. -sim, comprou as coisas da lista que eu te passei? -claro, só que bia fica chatinha não querendo comer nada do que você listou, ela quer doces e guloseimas de sempre. -é só insistir que ela vai se acostumar, ela vai agradescer quando estiver com quinze anos e tiver um corpo esbelto, não como a maioria destas meninas que querem forçar os outros a achar elas bonitas mesmo estando ridículas com aquelas dobras de gordura. mark não achou que uma mulher com um pouco de gordura seria ridícula, ele não gostava das magras e só sentia atração por Dee por sua beleza facial e simpatia, achava ela magra demais, mas fazer o quê. -te vejo no sábado então? -sim, até. -até. -*- Dee chegou e antes de tocar a campanhia bia abriu a porta. -Dee, por que demorou? ela verificou seu horário, estava adiantada cinco minutos. -desculpe docinho, o auto carro estava mais lento hoje. a menina estendeu os bracinhos e ela mesmo tendo bolsas pegou a criança no colo, entrou fechando a porta. -mark estou entrando. -sim, já desço. Dee foi com bia para a sala, tirou as bolsas sem deixar de segurar bia, ela estava mais tranquila como tinha dito para mark que aconteceria se tirasse o açúcar da dieta de bia. -como foi sua semana na escola. -o tirei um A em artes e a professora colocou meu desenho no quadro, todos ficaram com inveja, a professora postou ele na rede, quer ver? -claro. bia desceu do colo dela e correu para pegar seu pad escolar. mark desceu a escada. -oi, que bom que veio. ele estava usando uma camisa esporte e bermudas largas e compridas. parecia jovial, apesar de muito atraente, a camisa era justa e dava para perceber como ele era forte, era largo e tinha braços grossos, Dee não soube o que responder por uns instantes. -oh, sim, foi bom eu vir. conseguiu se recuperar, aquela instabilidade nas suas emoções a pertubavam teria de ir ao médico na semana que vem, aproveitaria um ou dois dias de folga para fazer exames, depois teria de iniciar seu trabalho com kelly. -vai levar elise onde? -elisa, Dee. isso nunca tinha acontecido, era a segunda vez que errava o nome de elisa, tinha pensado nela várias vezes como elisa mas sempre que ia falar acabava saindo elise, devia ser alguma coisa séria. -desculpe, elisa. -vamos até a lagoa bushnell. -vão andar de pedalinhos, é, que romântico, ela vai adorar. -espero que sim... bia desceu correndo passando pelo pai e entregou o pad com seu desenho para Dee. -olha Dee, gostou? -está uma maravilha, é o parque e nós três no carrossel. -sim era para desenhar o que tinhamos feito no fim de semana e eu desenhei isto, tinha feito outro desenho mas a professora disse que teria de refazer. -por que? perguntou Dee com cara fechada. -ela não gostou? -ela gostou mas não tinha acontecido e ela disse para fazer outro. -tem ele ainda? -tenho. disse bia um pouco embaraçada. -posso ver docinho? a menina pegou o pad e procurou o desenho, mostrou para Dee ficando vermelha. -oh, nós duas na roda gigante e seu papai acenando para
nós. -ela achou que era a mamãe, mas eu disse que era você, mesmo a gente não tendo ido na roda gigante por que os homens do parque não deixaram você ir por estar com medo, ela disse que o desenho deveria ser apenas sobre coisas que aconteceram mas que eu devia guardar ele para a próxima tarefa. -pode me mandar os dois? -claro. ela pegou o pad e começou a preparar para enviar para Dee, ela levantou os olhos e mark estava com os olhos úmidos, ela sentiu seus olhos também umidecerem mas piscou e limpou eles com o lenço, estava amando bia, olhou seu relógio, notou que passavam cinco da uma. -precisa ir mark. -oh, é mesmo, não quero me atrasar. -por que não fica aqui com a gente. -bia, o papai vai sair com uma amiga, logo o papai vai trazer ela para que você a conheça. bia fechou a cara, ia dizer algo mas olhou para Dee e não disse o que tinha em mente, Dee percebera que era isto que mark dizia, ela se fechava apenas a menção de uma pessoa estranha. -estou com fome, quer um lanche? -oh sim, papai só me fez comer mato no almoço, quero biscoitos e panqueca com geléia. Dee colocou as mãos na cintura e fez uma pose involuntária, apesar de estar mesmo indignada, tinha feito uma lista de coisas para ele comprar mas não era pra fazer saladas, eram para usar os ingredientes em pratos mais elaborados. -mark, tem que ser mais

criativo com a comida, venha bia, vamos ver o que podemos fazer a respeito disto. disse pegando ela no colo e piscando para mark que beijou bia e quase beijou Dee, parando a tempo e ficando encabulado. -bem, então até depois e as duas, se comportem. -sim papai. disse bia feliz por ir para a cozinha comer coisas doces, apesar da esperânça ela se enganou, Dee fez panquecas integrais e geléia sem açúcar, só com frutose e adoçante, os biscoito eram de chocolate mas também sem adição de açúcar, apesar disto ela comeu com vontade, brincaram com as bonecas, passearam pela vizinhança até a casa da senhorita wilkins, Dee queria ter certeza que a mulher ia manter a dieta de bia, descobriu que a mulher também pensava como ela, era idosa mas bem disposta, muito inteligente e tinha talento com crianças, enquanto falava percebeu que a senhorita wilkins tinha alguns problemas com a eletrecidade numa das luzes da varanda que piscava mesmo apagada, ela lembrou de arnold burkley, o eletrecista da companhia, ele tinha quase a mesma idade de rose wilkins e achava que se dariam bem, Dee sabia o que era o problema e seria uma coisa simples para um eletrecista experiênte, havia estudado praticamente de tudo desde que trixa tinha cinco anos, ela ainda estudava, tinha o conteúdo praticamente de vinte graduações, cinco mestrados e um doutorado em conhecimento antropológico, apesar de ter apenas um diploma universitário falso de administração. -senhorita wilkins, vou pedir que um colega venha dar uma olhada nesta lâmpada para a senhora. -oh, Dee, não posso ter gastos no momento. -ele não irá cobrar, será apenas um favor. -mas para quê atrapalhar seu colega com uma lâmpada? -a lâmpada pisca gastando energia, a senhora gastaria menos na conta de luz. -isso seria bom. -não sei que dia ele virá, mas eu lhe aviso. pegou o contato de rose e voltou passeando com bia, rose wilkins ficou espantada com a melhora de bia na semana anterior, tinha perguntado a mark o que acontecera e vira ele contar eufórico sobre Dee, ele estava apaixonado por aquela bonequinha da dione, a moça era realmente bonita e cativante, era atenciosa mesmo com uma velha como ela e ficava grudada em bia o tempo todo, bia tinha até começado a conversar com as outras crianças, tinha contado diversas histórias sobre a amiga dela que era igualzinha a aquela boneca que ela ficava carregando o tempo todo agora, a menina estava certa, se rose não soubesse que o desenho da boneca tinha mais de cem anos diria que Dee tinha sido a modelo, inclusive na magreza. mark chegou as cinco, estava feliz, Dee sentiu um perfume amadeirado misturado ao dele, devia ter tido algo mais íntimo com elisa. -como foi com elise, elisa. errara novamente, ficou preocupada, precisaria resolver isto. -foi ótimo, vamos nos ver na quarta novamente, ela gostaria muito de tentar se aproximar de bia, gosta de crianças e também deseja ter filhos, porderíamos arranjar um irmãozinho ou dois para bia. a menina não estava prestando atenção pois estava brincando com as bonecas e falando sozinha. marck ficou um pouco acanhado quando viu que Dee tinha fechado a cara, parecia com ciúmes, conseguiu se controlar para não comentar os ciúmes que ele percebera, mas decidiu provocá-la mais. -tivemos uma tarde maravilhosa, não pudemos ficar todo o tempo no lago precisamos sair e... -está bem mark não precisa entrar em detalhes, que bom que se entenderam, sábado que vem acho que podemos iniciar a introdução dela, compre pra ela isto e peça para ela usar. -o que... Dee entregou uma anotação e foi pegar bia no colo para levá-la a casa da senhorita wilkins, ela teria de dormir lá naquela noite pois mark iria trabalhar e estava um pouco atrasado. -dê boa noite para o papai docinho. -tchau papai. -tchau querida. beijou a filha e viu Dee sair com ela no colo, ele olhou o papel, era o nome de um perfume, a letra de Dee era magnífica, parecia com aquela que havia sido usada no seu convite de casamento, ficou envergonhado, a moça era jovem, bonita, inteligente e parecia muito culta, além de tudo tinha uma destreza na escrita que faria inveja a todos, não sabia por que ela tinha mandado ele comprar aquele perfume mas obedeceria, Dee ficou realmente furiosa com ele, ele gostou muito daquilo, não esperava que ela gostasse tanto dele, ficou indeciso, ela o estava empurrando para elisa e ficava com ciúmes, talvez não tivesse percebido que gostava dele. riu e foi tomar um banho rápido para ir para o trabalho. Dee deixou bia e foi para o auto carro, teve a infelicidade de se deparar com mark novamente aguardando também pelo transporte. -coincidência não é? -era uma possibilidade grande, apesar de eu achar que já teria ido. -vou chegar tarde. -imaginei. -que perfume é aquele? -estive conversando com bia sobre maçãs douradas, de um conto infantil, elas eram especiais e tinham um

cheiro bem forte de maçãs maduras, este perfume é com cheiro de maçã e almiscar, vai fazer ela lembrar e gostar da história quando conhecer elise. -elisa. -oh, desculpe, não sei porque estou errando o nome dela. -deve ser... mark parou antes de dizer, estivera a ponto de falar do ciúme dela mas se segurou. -ser o que? -ser por que os nomes são parecidos. -não acho parecidos. desceram no terminal, ela iria para a o apartamento de al, estava com saudades de ficar com ele, tinha avisado que iria então ele chegaria quase junto com ela. -tchau Dee. -tchau. disse mau humorada, mark não pode evitar sorrir, ela parecia uma menina com ciúmes, estava tão evidente o que sentia que mark até sentiu vergonha de si mesmo. Dee chegou na estação para o apartamento de al, ele estava esperando o próximo auto carro, ficou feliz quando a viu, ela abriu um sorriso largo pensando como ele era lindo nu, deitado na cama, mas com aquele uniforme era charmoso e atraente. beijou ele com tanto desejo que algumas pessoas riram do casal, pareciam que iam fazer sexo ali mesmo, o homem pareceu mais envergonhado pelo ataque daquela mulher lindíssima. -está pegando fogo hoje. -pode contar que sim. ela acordou e ele já tinha saído para trabalhar, iria trabalhar caindo de sono novamente, ela estava se sentindo dolorida, tinha exagerado até para os padrões dela mesmo, mark tinha deixado ela muito brava, ficou intrigada, o que sua raiva de mark tinha a ver com ter exagerado com al? -é preciso realmente ir no adam. -oh. disse para si mesma, estava falando sozinha também. ficou realmente preocupada, tomou um banho e viu que havia um pouquinho de sangue nela, tinha realmente abusado do próprio corpo, precisava ir com mais calma. arrumou a casa de al, deixou um prato de espaguete com bolinhos integrais de carne no forno e deixou um recado meloso para ele. -desculpe ter abusado de você noite passada, mas a culpa é sua por ser gostoso, tem espaguete com almôndegas no forno. ela pensara em sempre fazer alguma coisa para ele, al era muito descuidado com a própria alimentação, era quase um milagre ser sarado daquele jeito, bebia muita cerveja e comia comidas gordurosas, teria de cuidar da alimentação dele. foi para seu apartamento, mandou uma mensagem para adam, precisava ir fazer um checkup e também preparar para fazer a sua última cirurgia, pelo menos era o que esperava. -*- na segunda al estava sorridente para ela, recebeu seu beijo matinal olhando ela subir para trabalhar, pierce chegou cedo, pouco depois dela. -bom dia senhor pierce, último dia. -espero que não, eu preferia ser diretor aqui em New York do que ser vice presidente em dallas. -é só temporário. -assim que gardiner chegar mande ele entrar. -sim senhor. ela terminou de retirar todos os seus pertences da mesa, ela ficou praticamente vazia, reviu todo o arquivo estava organizado e catalogado no pad sobre a mesa vazia, tinha um caixa apenas com coisas de loue, tinha ajudado ele a recolher as coisas na sexta feira, só teria que passar o serviço a gardiner e ir ao seu apartamento pegar as coisas para ir ao aeroporto. seria uma viagem não muito demorada mas precisaria de um táxi grande, tinha que levar várias bagagens. gardiner e sua secretária chegaram juntos, traziam cada um duas caixas, Dee achou pouca coisa, talvez fariam mais viagens depos. -pode entrar senhor gardiner, o senhor pierce o aguarda. -obrigado. a secretária dele levou suas duas caixas com seu chefe para dentro e voltou fechando a porta. -sabe se isto via durar? -não faço idéia. mentiu Dee, conversaram sobre algumas coisas do escritório que Dee não deu muita atenção. -está saindo com o segurança do elevador? -sim, não sabia? -não, como vai fazer agora indo para dallas? -não vou para dallas,

apenas o senhor pierce vai. -vai sair da maclane? -vou trabalhar com o senhor kelly. -oh, vai subir um andar. disse sorrindo maliciosa. -é só temporário eu acho. se continuar assim vai trabalhar com o proprio bode velho. -quem? -o senhor maclane. -ele tem um secrtário muito bom, conheci ele. -oh, sempre pensamos que ele tinha uma secretária. -não, é um homem e é muito eficiente. -puxa que coisa. gardiner abriu a porta e estendeu a mão para pierce. -obrigado pela confiança senhor pierce. -loue, agora você está na minha sala, cuide bem dela, voltarei logo. -certo loue, vou cuidar com zelo. Dee quis pegar a caixa das mãos de pierce para ela levar mas ele não deixou. -está pesada, leve a outra mais leve, volte depois para levar a sua até sua nova sala. -sim senhor, ela desceu com pierce, ele não disse nada até que estivessem na rua, al tinha fechado a cara quando viu os dois descendo juntos, loue pensou que al era mais bonito que ele, era mais forte com certeza, mas não era charmoso, pelo menos não

podia ser com aquele uniforme ridículo de segurança, não notou nada de especial no comportamento de Dee, ela sorrira para o segurança, afinal estavam saindo juntos e não faziam segredos, Dee nunca fazia segredos de seus romances na empresa, este era um dos motivos que ninguém fofocava dela, não mais do que fofocavam de todos, ele mesmo já tinha ouvido que muitos pensavam que os dois tinham um caso, ele não desmentia, isso era bom para que os outros tivessem respeito por ele, na calçada Dee ficou com ele até que o táxi chegou. -vai me ligar? -toda as quartas feiras depois das quatro e trinta. ela escolhera o horário de maior calmaria no expediênte dele em dallas seriam três e trinta, era muito organizada. -promete. -sim loue. ela chamara ele novamente pelo nome. -poderia me dar um beijo de boa sorte. -oh, aqui não seria boa ideia. -está feliz com o guarda? -por enquanto sim, não tivemos problemas. -estarei esperando por você. -só não esqueça de se divertir. -pode deixar, sabe como eu sou. disse piscando para ela e entrando no carro, aquele jeito de cafageste dele era o que mais a atraia, era um completo covarde no que se tratava de violência, mas era uma fera pronta para estraçalhar os colegas numa reunião, ela gostava disto. voltou para dentro do prédio, al ainda estava de cara amarrada. -está com ciúmes? -muito, adorei as almôndegas, é uma ótima cozinheira. -aprendi cedo. quando vamos sair novamente? -quando vai estar pronto para ser abusado novamente? -na quinta? -vamos em um barzinho com música estou com vontade de dançar. -sim senhorita. Dee subiu e levou suas coisas para sua nova sala, ela teria uma auxiliar, era a primeira vez que teria alguém para lhe ajudar, achou desnecessária a principio, mas o volume de serviço a fez rever sua opinião, especialmente quando descobriu que teria de acompanhar kelly em almoços e jantares, por sorte ela teria ainda dois dias de folga, para ir até a clínica de adam, conversou com a secretária atual de kelly que iria ser repassada a outro diretor que estava descontente com a sua atual, sua auxiliar ficou com medo de ser demitida. -não fique ansiosa beth, sou exigente comigo mesma primeiramente, se eu achar que deve mudar em algo irei dizer diretamente a você, vou deixar uma escala de roupas para você vestir, no dia que vier de roupas claras eu virei de roupas escuras, assim poderemos nos entrosar melhor, também devera me chamar de Dee, não quero ninguém perto de mim falando senhorita bellatrice o dia inteiro e mais uma coisa. -sim senhorit... sim Dee? -vá a um oculista e providencie lentes de contato, vai melhorar sua alto estima e elas não são caras, além disto se não valorizar sua aparência vai continuar como auxiliar para sempre. -sim Dee, obrigada. a secretária atual de kelly arrumou os próprios óculos e ficou vermelha de raiva. Dee deixou sua caixa no depósito do almoxarifado para retirar ela dali dois dias, voltou para seu apartamento. -*- aproveitou o tempo para procurar roupas e calçados novos, se ia ter que sair com kelly, precisava melhorar seu figurino, seu contracheque total ainda era o mesmo, mas agora estava tudo dentro da lei seu fundo de pensão ia aumentar bastante, passou em uma imobiliária, perguntou os melhores locais da cidade para encontrar um apartamento razoável, só que dentro da área de baixa radiação, o homem não quis dar nenhuma informação sobre estes apartamentos, ela olhou para o lado e tinha outro corretor, levantou e foi até a mesa dele. -oi, estou procurando saber sobre um apartamento razoável em tamanho e preço pode ser dentro de uma área com baixo risco de radiação, não sou exigente para isto. -tenho um loft muito barato, o problema é que tem muitas vidraças, teria de colocar filme protetor nas janelas, a exposição seria pequena sem os filtros, mas com os filtros seriam zero. -tem outro? -um dois quartos, ele fica a cinco minutos da estação do auto carro no distrito vinte e cinco, tem a vantagem de poder entrar direto na estação e chegar no centro no com apenas um auto carro, é um pouco mais caro que o loft, mas não se tem nenhum tipo de risco de radiação, apesar dela estar avançando para lá nos próximos meses. -vai precisar de alguma alteração? -nenhuma. tem filtros já instalados e as vista é para o centro da cidade. -não pega o sol do amanhecer? -não. -isso é uma pena. -mas ele tem varanda e mesmo que a radiação alcanse o imóvel ela não será prejudicial as plantas podendo ser criada flores na sacada. -interessante, pode me levar lá? -claro, pode vir comigo. o corretor pegou sua pasta e abriu a porta para ela. -vamos primeiro no loft, apenas para mim ter uma ideia. -sem problemas. ela gostou muito do loft, só que não seria um bom lugar para levar al, ele poderia ficar assustado com a radiação, não entenderia que todos estavam expostos a radiação solar todo o

tempo e ela causava tanto câncer de pele quanto uma radiação de uma bomba. no apartamento com varanda teve uma boa surpresa, viu que a luz do nascer do sól iluminaria os arranhacéus de vidro e aço no centro da cidade e fariam sua janela brilhar no amanhecer. -oh é este aqui. teria de pegar dois auto carros ainda para ir ao trabalho, mas a idéia de ter flores tinham conquistado a mente dela. já tinha visto o preço antes de sair, seria quase o dobro do seu aluguel anterior, mas fazia tempo que tinha pensado em sair de onde morava, especialmente por ter vergonha de levar alguém lá, seu apartamento era limpo, mas o prédio era decadente, ali toda a área era limpa e organizada, podia ver pessoas nas ruas. assinou o pad, recebeu a chave e se mudaria no dia seguinte, senão só no sábado, deixou suas roupas novas no novo apartamentos, voltou ao antigo e preparou tudo para levar dali no dia seguinte de manhã, tinha ainda dois meses pagos mas não se importava. o veículo de carga chegou na manhã seguinte as sete e meia, ela guiou os carregadores e em menos de vinte minutos tudo que era seu tinha sido retirado, não tinha muitas coisas caras, apenas roupas, jóias e aquele espelho enorme de corpo inteiro, que precisou ser levado por dois carregadores, os homens descarregaram as coisas em seu novo apartamento e partiram, ela desembalou tudo, as comidas primeiro, depois as demais coisas de cozinha, limpeza, as roupas, produtos de beleza e as jóias, tinha mandado que os carregadores pusessem o espelho no banheio no mesmo lugar que ocupava no banheiro anterior, o espaço atrás da porta, ela teria de fechar a porta para poder ser ver, estava em seu apartamento novo se adimirando no espelho quando recebeu um alerta de chamada, atendeu com somente áudio. -alô? -oi Dee, está ocupada? Dee não pode evitar sorrir, fechou a cara para seu reflexo no espelho e saiu do banheiro. -mark, o que houve, está tudo bem com bia? -oh, está tudo bem, só que eu estou com problemas para encontrar o tal perfume, poderai vir me ajudar? -onde está? -no shopping da palmer street. -está bem, preciso mesmo comprar algumas coisas então estou indo aí. -oh, obrigado. ele desligou, ela sentou na cama, precisava mesmo recomprar seu perfume, e talvez um creme para o corpo, o creme para o rosto e o outro para as mãos estavam meios, ficou chateada, de sentir felicidade por ouvir a voz de mark, hoje a tarde poria um fim a estes sentimentos exagerados que estavam perturbando ela. colocou roupas básicas e confortáveis para depois do almoço ir ao adam, chegou no shopping as onze e meia, estava começando o movimento do almoço, mark estava na frente da loja olhando ao redor. não viu ela até que o chamou. -mark. -oi, que bom que veio, estou com problemas com a vendedora. entraram, era uma loja automatizada, a vendedora holograma apareceu. -bom dia, em que podemos ajudar? -podia sumir e me deixar procurar o que eu quero sozinha. o holograma sorridente sumiu. -Dee, que mal humor. -não gosto destas coisas. -não me diga que você é uma destas fanáticas que detestam robôs? -só não gosto de estar perto delas, me deixam encomodada. -parece preconceito. -não sei, acho que é outra coisa, Dee já tinha se perguntado por que não gostava de ficar perto de máquinas, devia ser alguma coisa inconsciente. procurou pela loja e encontrou o perfume que procurava para elisa. -aqui, é este. mark pegou e olhou o frasco. -entendi por que a vendedora não achou, você me passou o nome errado. -acho que foi por que você deve ter escrito, eu pensei que falaria, então passei como se fala e não como se escreve, esse perfume é francês então o nome é dificil para nós pronunciarmos. -fala francês? -sim. -oh, fale alguma coisa. -deixe de ser bobo, e espere até que eu ache um perfume para mim e meus cremes. ele ficou olhando para ela com cara de bobo, ela tinha desfiado uma série de palavras incompreensíveis e ele não fazia a mínima ideia do que tinha dito. -oh, o que disse. -disse que você é um bobo. -oh. ele desconfiou que ela devia ter dito muito mais mas preferiu não saber o que era. andou com

ela pela loja, ao chegar em uma prateleira ela olhou para um perfume por muito tempo, depois se apoiou nele e cheirou seu pescoço, mark ficou arrepiado, ela coçou o nariz depois de ter se afastado, pegou o frasco e cheirou. -é, é este mesmo, aqui pegue, agora vá pagar os dois, vá ao toalet e lave este pescoço com bastante sabonete, passe este perfume do frasco azul e volte. -por que? -por que você deve ter comprado este seu perfume de algum camelô ou de algum contrabandista, não sei como ele não te causa alergia. -só no começo... -ande logo, vou procurar mais algumas coisas, depois de eu ver se ficou bom o senhor pode ir para casa. -estou com fome, podiamos almoçar. Dee pensou, também estava

sentindo fome, estava com vontade de comer carne, a loja de perfumes com aqueles muitos cheiros frutados tinha tirado o apetite dela para sucos, pelo menos por agora. -está bem, vou querer um bife bem passado. -já sei onde iremos. ela terminou de comprar suas coisas, viu um perfume esportivo, era um frasco médio e lembrou o perfume de al, não era exatamente o mesmo, trocava aquele cheiro de carro novo, que não era ruim, mas colocava almíscar ou outra coisa selvagem, era mais parecido com ele. pegou e foi pagar as coisas, quando mark entrou estava com a gola da camisa úmida, por não ter tirado ela para se lavar, nem parecia um adulto, ela chegou perto dele e cheiro o pescoço dele, mark se arrepiou novamente. -oh, sim, bem melhor. -parece chocolate e outra coisa. -pimenta e rum, te deixa mais maduro. -mas eu sou maduro. -então por que não tirou a camisa para lavar o pescoço, está todo molhado como um adolescente na hora do almoço. ele ficou envergonhado, não tinha pensado naquilo. -desculpe. -estou com fome, onde fica este lugar? -é aqui no shopping mesmo, tem diversos tipos de carne. ele a guiou até a praça de alimentação, havia um restaurante que não estava cheio ainda, tinha comida em quilo, Dee gostou do cheiro de carne que vinha do lugar, serviu um bife de tamanho médio enquanto mark fez um prato completo. -vai comer só isto? -e um suco de laranja. -as vezes eu acho que você come menos que a bia. -já estou crescida, nosso corpo só precisa repôr aquilo que consome. -por isto toma vitaminas e aminoácidos. -é melhor que se entupir de carboidrátos, gorduras e açúcares. sentaram conversando sobre elisa e sobre bia, Dee ainda fechava a cara quando ele falava animado da namorada, ela comeu lentamente a carne, mark quase terminara seu prato e ela ainda estava na metade, não tocou no suco até que terminou, mark pareceu estar sonolento, ela tomou seus comprimidos e terminou o suco. -mark? -oh, ãh? -vá para casa dormir. -não estou com sono. -eu vou ao meu médico e você vai para casa. -está bem? estou, só um checkup. -obrigado por ter vindo. -ganhei um almoço. -você não come nada. -vamos para o ponto do auto carro. o carro dele chegou primeiro, ele a beijou no rosto e partiu, a barba dele estava um pouco grande e pinicou ela, tinha sentido aquele perfume novo, chocolate fez ele parecer um homem mais sério, mesmo agindo como um bobo, estava louca para ver como al ficaria com o perfume novo, ela achava que ia acabar abusando dele novamente. chegou a clínica e aguardou seu horário na recepção, a secretária era uma moça com uma prótese no braço direito, merryl, ela usava uma pseudo pele transparente que deixava visível seus servo motores e o endoesqueleto de duralumínio pintado de vermelho, desenhos de chamas em estilo tribal partiam do punho e subiam pelo braço dela, era muito atraente, Dee já tinha pensado em sair com ela, mas se conteve por que ela trabalhava para adam. -senhorita bellatrice, pode entrar. -obrigada. Dee passou por ela que a olhou com aquele interesse que sempre demonstrara, conhecia ela desde que deixara de entrar pelos fundos, a quase cinco anos. -oi Dee. demorou a voltar, achei que tinha esquecido de mim. -oh, adam só venho aqui quando tenho problemas. -o que houve? perguntou o homem preocupado. -duas coisas, a primeira é imediata e a segunda teremos de agendar uma cirurgia corretiva. -corretiva? -você estava certo, todos são uns tolos e sentrem atração por mulheres com o ventre mais arredondado. o médico riu. -duvido que alguém tenha te rejeitado. -ainda não aconteceu, mas tenho vergonha de por biquini. -quer aumentar os quadris? -não só arredondar o baixo ventre para atingir a forma mais atraente para todas as pessoas do meu interesse. -você é muito predadora. -só tenho um apetite normal. tudo bem vou ver como está minha agenda e te mando uma mensagem, qual o problema que se referiu? -estou tendo problemas com as emoções. -isto é normal. -não pode ser normal, tenho estado distraída, erro o nome das pessoas, penso em uma pessoa estando com outra, ontem eu falei sozinha pela primeira vez. -isto é bom, significa que está saudável. -preciso ficar no controle novamente. -tem dormido bem? -eu apago e desperto tranquilamente. -tem se alimentado bem? -mantenho uma dieta rigorosa como sempre. -mas tem ingerido todas as classes de alimentos? -todos, apesar de manter eles em proporção. -o que você tem almoçado regularmente? -sucos variados. -precisa de proteína. -só na parte da manhã, você mesmo disse. -de manhã é indispensável, e hoje? -um bife acebolado magnífico. -quantas gramas? -duzentas. -é pouco. -tomei um suco de laranja junto. -ainda é pouco, poderia comer dois tipos de carnes, para não precisar aumentar a quantidade. -preciso mesmo? -muito. -isto está interferindo no meu humor? -não é apenas que você demora a amadurecer, é normal ter emoções conflitantes, ter

emoções agudas, vou receitar um depressor suave para você apenas ficar mais tranquila e evitar ter picos de emoções. -acho que tenho tido sonhos. -normais? -não sei, quando acordo não consigo recordas, apesar de parecer que sonhei. -tente registrar o que você lembrar para verificarmos o que está havendo, quando formos fazer sua cirurgia corretiva nós já fazemos um checkup completo. -vai me dar a receita hoje? -oh sim, já enviei para você. -obrigada. Dee saiu da clínica e foi direto a farmácia, comprou e tomou um dos comprimidos, não queria sentir as coisas tão intesamente como tinha sido ultimamente, sabia que tinha passado por muitas cirurgias, mas não imaginava que isto podia afetar suas emoções, pensou na mulher de mark que tinha falecido, procurou na neuralink sobre o remédio e viu que era sem qualquer contraindicação, não era nem necessário receita para aquisição, ficou mais tranquila. na manhã seguinte saiu de seu apartamento completamente arrumado, ficou uma graça, traria al aqui na quinta, estava ansiosa para ficar com ele novamente, não sentia nada por ele além de atração e ele parecia que sentia apenas a mesma coisa, seria ótimo poder ficar com ele, não precisaria ir a dallas para sair com loue, apesar que com o gerente teria que visitar lugares mais refinados, não tinha medo disto, seria bom poder provar comidas exóticas, chegou ao escritório, sua assitente não havia chegado ainda, devia corrigir isto, verificou toda as mensagens e recados do diretor kelly, verificou a agenda, estava preenchida apenas até o final do dia, isto era um desleixo, ela precisava fazer mudanças, como kelly conseguia se organizar com isto. as cinco para as oito sua assistente chegou, Dee já tinha revisado alguns arquivos e fizera diversos apontamentos para o senhor kelly. -bom dia Dee. -péssimo dia beth, que bom que seguiu a minha instrução sobre as roupas, de preferência sempre para roupas de uma única cor, se não tiver roupas me avise que vamos dar um jeito nisto, o blazer ou blusa deve ser da cor da saia, você é formada em que? -administração senhori... Dee. -devia pedir a devolução do dinheiro de suas aulas de etiqueta, outra coisa você é uma secretária, precisa chegar no mínimo antes de seu chefe, quando... bom dia senhor kelly. -bom dia Dee, beth, estou feliz que finalmente estejamos trabalhando juntos, precisa de algo? -gostaria de rever com o senhor sua agenda da semana, infelizmente tenho apenas os compromissos de hoje, acredito que não tenha sido salva por algum erro ou falta de atenção. -pode ser agora? -seria perfeito, o senhor gosta de seu café como? -açúcar e creme. -forte, fraco, brasileiro, haitiano. -nunca pensei nisto. -posso recomendar o brasileiro por ser mais aromático ou o haitiano se preferir com mais amargor. -brasileiro então. -creme de leite ou tem alguma restrição médica. -nenhuma. já que vai ser adoçado posso utilizar acúcar demerara, é mais indicado com cafés. -seria ótimo. -peço desculpas por ter de fazer o senhor esperar um pouco, beth vá ao mercadinho da esquina e diga que a Dee pediu um café brasileiro de média torrefação, um açucar demerara e uma caixa de creme de leite e rápido. -sim Dee. beth saiu voando e kelly ficou espantado, Dee abriu a porta para ele. -tenho os apontamentos dos conteúdos das suas reuniões de hoje e organizei seus recados e mensagens por ordem cronológica, ainda não estou inteirada qual seria a ordem de prioridade, espero resolver isto até a semana seguinte. -tudo bem. kelly entrou e ficou vinte minutos respondendo as perguntas de Dee, beth chamou pelo interfone avisando que voltara com os produtos. -Dee, não precisa exagerar para me impressionar. -desculpe senhor kelly, pode parecer que eu estou exagerando, mas na verdade ainda nem começei a trabalhar realmente, lamento dizer mas sua secretária anterior me pareceu uma decepção, a assistente também, porém vou emendar ela, logo voltarei com seu café, prefere bem quente ou com creme frio? -creme frio. -sim senhor. Dee saiu. kelly pensou que foi por isto que pierce decidiu bancar a proposta dele do próprio bolso, um homem pode se acostumar a ser paparicado assim, talvez acabe tendo de aumentar o salário dela do próprio bolso logo logo se os outros diretores começarem a fazer propostas para ela, mal podia esperar para levar ela para jantar, aquele corpo de modelo deveria

ficar divino num vestido de noite. Dee levou beth consigo para a cozinha. -beth, vou ensinar você a coar café. -eu já sei Dee. -duvido. a secretária mostrou todos os processos para que o café ficasse perfeito, ela viu que precisaria anotar e puxou o pad, tinha muito que aprender com Dee, o café ao ser colocado na caneca liberou um cheiro tão agradável que diversas pessoas esticaram a cabeça para as duas, Dee explicou que deveria levar a caneca pela

alça e antes de entrar deveria colocar o creme mas não mexer. bateu a porta e entrou, kelly se surpreendeu com a intromissão e parou o que fazia. -sim? -pode fingir que não estamos aqui senhor kelly, não temos nada a dizer, exceto que mexa e experimente até que esteja doce o suficiente para não ficar doce demais. Dee chegou perto, do diretor, colocou a caneca na palma da mão e virou a alça para o chefe entendendo ela. kelly sentiu o cheiro do café e ficou surpreso, pegou a caneca mexeu duas voltas e viu o creme se espalhar clareando o café e aumentando o cheiro, experimentou, estava quente mas não muito, mexeu mais duas vezes e experimentou. -meu criador, está perfeito. -obrigada, demorará um pouco para eu acertar o açucar mas assim que chegar ao ponto só mexerá para misturar o creme. -obrigado. -com licensa. kelly tomou mais um pouco do café, achava que só bebera café tão bom em cafeterias. -viu beth, somos pagas para isto, amanhã chegará meia hora antes do horário, ajudarei você a fazer café até que o faça tão bem quanto eu e depois vamos resolvendo o resto, tem roupas combinando como eu disse? -umas poucas. -vamos sair no sábado para trocar algumas em um brechó muito bom que eu conheço, poderá encontrar coisas divinas e realmente baratas, estes são os compromissos do senhor kelly até sexta feira, organiza eles em uma tabela e se tiver alguma coisa a acrescentar faça e me notifique, vou continuar vendo os arquivos para por eles em ordem. -sim Dee. ver como Dee foi elogiada pelo café fez beth entender por que o senhor kelly tinha tentado contratar ela três vezes antes de conseguir ela agora, penny era legal, mas se comparar ela com Dee ela parecia uma secretária da recepção. olhou-se no vidro da janela e depois olhou para Dee, pensou que ela parecia uma executiva como uma supervisora ou mesmo uma gerente, aprenderia tudo o que pudesse. meia hora antes do final do turno ela fez uma chamada para dallas. -maclane comunicações, escritório do senhor pierce, em que posso ajudar. -poderia verificar se o senhor pierce poderia receber uma chamada de dione bellatrice? -ele está aguardando a ligação senhorita. -obrigada. o rosto de pierce apareceu no seu pad, ele estava com aquela gravata que ela tinha tirado dele, apesar de que desta vez estava usando ela corretamente com um terno claro, apesar do homem a ver ele disse -Dee? -oi loue. oi garota, como está? -estou bem e como está dallas? -é mais dureza do que eu pensei, o pessoal está querendo me esfolar por ter vindo de fora e mandar no quintal deles. -vai colocar ordem na próxima semana, está satisfeito com a nova secretária? -o chá que ela faz as vezes fica morno, eu tive de dar uma dura nela, e kelly? -o senhor kelly estava totalmente perdido, aquela secretária dele era uma condenada, depois de experimentar o meu café eu quase pedi um aumento, ele teria dado na hora. -estou com saudade. -tenho de confessar que eu também estou com saudades de você. -vai vir me visitar? -ainda não estou livre, preciso insistir mais um pouco. -esta cidade é muito sem graça, acredita que eles usam chapéus as vezes. -é dallas, cowboy, o que esperava que usassem, kilts? -que bom que ligou mesmo. -eu tinha prometido não? -posso pedir que leia uns apontamentos para mim na sexta feira, quero sua opinião no trabalho de flores. -tem de ter paciência, ela vai se acostumar a você e você a ela. -ela não é você, nem sabe dar nós decentes numa gravata. -então faça uma lista bem detalhada do que você espera que ela faça, ficou muito mal acostumado comigo, tem de lembrar que muitas secretárias pensam que só tem que sorrir e concordar com tudo. -está bem, mas leria os apontamentos? -tudo bem, mande para mim assim que tiver eles em mãos. -obrigado Dee, sabe que eu gosto muito de você não é? -acho que gostava mais de ser paparicado. -disto também. -beijo loue, se cuida. -você também, e vê se não aumenta demais o seu salário por que senão eu não poderei pagar na volta. -dependendo de como estivermos quando você voltar não poderemos mais trabalhar juntos e você terá de contratar um secretário. -por que? -por que eu não admitiria uma mulher ficar tocando em você para ficar te arrumando oras. -você é má sabia? -talvez um pouquinho. riram. -tchau. -tchau. Dee desligou. -*- na quinta Dee foi com al em uma boáte café, eles tocavam música ao vivo e ela dançou muito com al, ele era todo duro e mal conseguia acompanhar ela, eles estavam dançando e ele não podia se conter de excitação pelo remexer dela, desceu a mão da cintura dela para o quadril e ela dançou ainda mais se requebrando para provocá-lo, ele a soltou e ela continuou dançando, sentiu que ele se afastou e voltou-se procurando por ele, al estava empurrando um outro homem de uma cadeira que caiu no chão, ela se assustou, não estava entendendo o que estava acontecendo, ele estava ali sorrindo para ela babando de desejo e

derrepente estava derrubando alguém de uma cadeira, outro homem da mesa avançou contra al que desferiu um soco apagando o homem, o caído tentou se levantar mas al começou a bater nele, impedindo do homem levantar. -al, o que é isto? -pare al. ele tinha o homem seguro pelo pescoço e estava abaixado para desferir mais um soco, viu que Dee estava ao lado dele aterrorizada. -oh, desculpe. logo os seguranças se aproximaram e cercaram a mesa, o casal e os dois homens caídos, um dos seguranças pareceu reconhecer al. -albert? -oh, dick, tudo bem? -o que está acontecendo aqui? -este idiota estava tarando a minha namorada. -ele se passou com ela? -bem, não. -al, pague a conta e caia fora antes que dê problemas. -está bem. eles estavam no guichê quando o primeiro homem chegou. -você não vai sair assim, pensa que pode bater nos outros e ficar impune. Dee viu que al ficou bravo novamente. -al por favor, vamos embora. -não vão não, vou chamar a polícia. al ia dizer algo mas o amigo segurança dele se intrometeu. -seu amigo esta acordando, se você não baixar a crista vou levar vocês três ça para fora e vão resolver as coisas no braço novamente ou nós vamos resolver para vocês. o homem se intimidou, não queria apanhar de al ou dos seguranças. -mas isto não é certo, ele bateu na gente sem motivo algum. -por isto foi expulso e vocês puderam ficar, aproveite a chance. -al, vamos. albert saiu ainda cheio de raiva de ter que sair sem poder dar ums tapas no metido. -o que houve? -ele estava olhando para você. -só isso? -sim mas... -al, não acredito que quase fomos parar na delegacia por que um cara estava me olhando. -sinto muito Dee, mas ele ficou tarando você a última música toda. -e daí, eu estava me exibindo pra você, não pra ele. -eu não vou tolerar alguém ficar te tarando. -eu vou embora al, todo o tesão que eu estava acabou. -não Dee me desculpe. -olha al, não gostei nadinha disto, se fosse um conhecido que estava em dúvida se era eu ou não, tenho muitos amigos homens, alguns são homens mas são gays, e eu cumprimento todos com beijos no rosto, iria fazer o que? -não quero ninguém beijando a minha mulher. -al, vamos dar um tempo, não quero sair com você tão cedo, só depois que diminuir a minha raiva e decepção. -Dee, não, eu só me descontrolei. -se você tivesse se descontrolado com um amigo meu você ia se arrepender, ouviu. ela estava brava e ele riu, pensou que ela logo se acalmaria. oh, que medo. -você é grande mas não é dois al. -quer me dominar é, vamos para a minha cama que podemos brincar de lutinha. -você não me ouviu, eu vou para casa, estava louca para ficarmos juntos e você estragou tudo, agora não sei nem se quero olhar na sua cara. -Dee, está brincando? -não mesmo, odeio pessoas que usam a violência como se fossem animais, adorava o seu jeito durão, mas agora me parece mais um tolo. ela abriu a bolsa e tirou o presente que tinha comprado para ele. -tome, eu tinha comprado isto para você por que estava gostando muito de ficar com você, mas não me chame para sair novamente, se eu me acalmar eu te chamo. empurrou o presente na mão dele e saiu chorando, fez sinal e um táxi parou, ela entrou e foi embora. al ficou ali com o embrulho na mão, abriu e era um perfume caro, sentiu-se um idiota, não ia desistir fácil é claro mas ainda não podia acreditar que ela ficara daquele jeito, será que tinha metido os pés pelas mãos, lembrou de como ela pareceu feliz com andrews, ele devia ter feito alguma bobagem e ela o dispensara, só que ele não era um supervisor pateta, iria ficar com Dee, a se iria. -*- Dee trabalhou os dias seguinte nem olhando a cara de al, ele tinha esperado ela sorridente mas ela passou por ele como se ele nem estivesse ali, tinha cumprimentado todos como sempre fazia, mas ele tinha sido ignorado completamente, ela ainda estava muito irritada, e o pior, isto fazia ela ficar mais bonita. Dee tinha marcado com mark para visitar bia no domingo por causa de sua saída com beth no sábado, encontrou a sua assistente na estação e seguiram juntas conversando sobre coisas do excritório. -Dee, você terminou com o segurança? -não só estou furiosa com ele. -por que? -ele brigou com dois caras na boate. -ué por que? -só porque eles estavam olhando pra mim, que coisa mais ridícula e infantil. -bem era natural que isto acontecesse. -ué, por que? -por que você é muito bonita. -eu sei mas e daí, eu estava lá com ele, dançava para ele, iríamos ter uma noite incrível juntos e ele dá uma de troglodita. -se um homem brigasse por mim eu casava com ele. -beth, depois que eu terminar de te treinar você vai escolher qualquer
dos supervisores da maclane e vai poder fazer com ele o que quiser, você é bonita, apesar de não dar atenção a sua aparência, nem suas qualidades femininas. olhe a roupa que está vestinho, parece que é uma professora de

quarenta anos. -puxa Dee, não precisa me humillhar. -desculpe se pareceu isto, mas uma quantidade muito grande de mulheres gostaria de ter isto. disse cutucando o quadril de beth que ficou vermelha. -isto o quê? -este quadril e está barriga arredondada, eu vou ter de fazer uma cirurgia daqui duas semanas para melhorar a minha, mas não vou poder fazer nada quanto aos quadris. -vai fazer uma cirugia plástica? -claro, você acha que uma mulher nasce bonita assim facilmente, as nascidas perfeitas são raras, eu tive que gastar muito dinheiro e me cuidar muito e mesmo depois de ficar com a barriga perfeita ainda terei de me contentar com meus quadris que são mais estreitos que o seu, você de mini saia ia derreter até o homem mais frio. beth se sentiu orgulhos de seus quadris apesar de não ter entendido bem se era um elogio ou uma provocação. na loja Dee fez ela vestir diversas roupas, escolheu dez conjuntos, beth ficou com receio do valor, mas ficou surpresa por estarem bem baratas, Dee comprou um vestido de noite todo aberto atrás até quase o início das nádegas, era tão provocador que beth não teria coragem nem de segurá-lo, passaram por uma ótica e Dee fez ela comprar lentes de grau verdes, seus olhos era castanhos escuros, e ela não queria usar lentes coloridas. -vai usar sim, quando tiver trabalhado para um supervisor ou gerente vai fazer a correção de seus olhos para verdes para não precisar mais de lentes. -Dee, isto... -nada de Dee, vai ver que daqui a um mês ou dois vai ser chamada para trabalhar com algum supervisor, se mantiver tudo que eu ensinar vai logo estar trabalhando para um gerente e daí para um diretor será somente um pulo, você é bonita e inteligente, se tivesse se cuidado antes teria assumido o lugar daquela tonta da secretária de kelly antes de eu tomar o lugar dela. -*- no domingo Dee chegou a casa de mark, tinha combinado conhecer elisa antes dela ter o seu primeiro contato com bia, -oi Dee, esta é elisa. -olá. -muito prazer, mark vá buscar bia enquanto eu converso com elisa. -ok. elisa viu que mark obedeceu a jovem, isto não a agradou, Dee notou. -elisa, mark é seu, não quero ele pra mim, ele é um homem forte, bonito e até charmoso quando fica de boca fechada. elisa riu, estava gostando de Dee, ela era direta. -só estou ajudando ele por causa da bia, eu amo a menina, foi paixão a primeira vista, ela acertou a minha perna e caiu, depois daquilo eu não pude mais largar ela. -mark me contou que ela se deu muito bem com você. -sim eu tenho jeito com crianças, a bia tem certos problemas por causa da ausência da mãe, ela não se abre com mulheres. Dee se inclinou e cheirou o perfume de elisa, que ficou um pouco desconfortável. -pode passar mais um pouco do perfume que o mark te deu, o aroma está fraco por causa da roupa, como eu dizia, bia tem problemas de confiança com estranhos e ainda mais com mulheres, ela pensa que se ela gostar de alguém a pessoa vai morrer. -isto é triste. -muito, por isto preciso que você seja sempre honesta com ela quanto a seus sentimentos, mesmo que tenha de exagerar as vezes para ela entender, evite prometer coisas que não poderá cumprir e sempre use este perfume. Dee tinha caminhado pela casa e levado elisa para o quarto de bia, pegou um livro de história e folheou ele, abriu em uma página e entregou o livro para a outra mulher. -uma história? -é a história que vai conectar você a bia, é sobre uma maçã dourada que é muito rara e tem um cheiro bem forte. -por isto o perfume? -sim, assim que mark chegar em casa com bia, você deve estar com o livro na mão, sentada no sofá da sala, eu farei ela perceber e ficar curiosa sobre o que estará lendo, mostre a história e diga que é sua favorita. -mas é uma mentira. -não, é apenas para você criar laços com bia, esta história será sua preferida para sempre a partir de hoje pois vai fazer você casar com mark. elisa pareceu entender, não tinha lido a história ainda mas ela já era a sua favorita mesmo. desceram e tudo aconteceu como Dee disse, bia correu para ela, brincou com ela um pouco e viu elisa com seu livro, ficou intrigada e se aproximou, elisa leu um pedaço da história em voz baixa e bia se encostou nela para ver o que lia. -oh, é a história da maçã dourada. intrigada ela cheirou elisa e sentiu o perfume de maçã. -você tem cheiro de maçã dourada. -você gostou? -muito. bia sentou junto de elisa que leu a história desde o começo enquanto mark e Dee iam para a cozinha arrumar a mesa para o jantar. -comprou a torta de maçã para a sobremesa? -sim. mark espiou e viu que bia estava sentada juntinho de eleisa que contava a história para ela, elisa levantou a vista e sorriu para ele, mark abriu um sorriso bobo para ela que ficou vermelha e voltou a ler. -você estava certa, bia associou o perfume a história, é muito boa com crianças. -só tive muita experiência. -tem mais de

trinta anos mesmo? -talvez. mark balançou a cabeça, Dee colocou bia na cabeceira da mesa e colocou mark e elisa junto dela, ela ficou ao lado de elisa, bia não gostou mas Dee explicou que achava que estava resfriada e não queria que a menina ficasse doentinha. na sobremesa bia se pôs a rir as gargalhadas deixando todos surpresos. -o que foi filha? disse mark. -torta de elisa. -gostou? perguntou elisa rindo também. -elisa por que você não conta para a bia seu apelido? -oh, como sabe que eu tinha um apelido? -elisa é muito difícil. -como é? perguntou mark curioso. -é sissa mas eu tenho vergonha. -sissa, que legal, posso chamar você de sissa? -só ser for minha amiga. -claro. depois do jantar elisa levou bia no colo para o quarto, ela não foi sem antes beijar o pai e Dee, mas voltou com os olhso úmidos. -ela me beijou também quando a pús na cama, ela dormiu antes de eu puxar o livro para a história. mark tinha pedido uma folga pois ia ser um dia importante então não iria trabalhar, ficaram conversando os três mais um tempo e Dee se levantou para ir embora. -Dee, obrigado pelo que esta fazendo. -que nada mark, fico feliz que ela tenha se dado tão bem com elisa, logo não vai masi precisar de mim. -nada disto, quero aprender tudo sobre crianças. disse elisa abraçada a cintura de mark, ela ainda ficava protetora quando Dee estava perto. -elisa, se ir com calma e manter a atenção de bia nas coisas, não vai precisar de muito tempo para ela te chamar de mãe. -estou ansiosa. mark olhou para elisa com carinho, mas ao olhar para Dee, ela notou paixão nos olhos dele, ficou um pouco encabulada e se despediu dos dois com um aceno. -devia ter acompanhado ela até o auto carro. disse elisa. -ela não permitiria. -como sabe? -ela quer que nós dois aproveitemos esta noite pois não vou poder pedir outra folga tão cedo. -então vamos aproveitar, as paredes são grossas? -sim por que? -por que vamos fazer bastante barulho. mark sorriu, apesar de gostar de elisa, seu coração tinha batido mais forte todas as vezes que olhava para Dee. -*- na segunda Dee ainda estava brava com al, mas já dava bom dia para ele que estava mais feliz, ela já tinha voltado a falar com ele, beth não foi reconhecida por ninguém no prédio, somente o senhor kelly perguntou. -beth? -sim senhor kelly. -uau, que diferença, desculpe, mas estou surpreso. -oh, espero que seja para o melhor? -com certeza. o homem olhou para Dee, isto era coisa dela com certeza. -Dee presciso que reserve uma mesa amanhã a noite em um bom restaurante com comida francesa, terei de me encontrar com três clientes do canadá e que estão querendo ver se podemos acertar algo mais lucrativo para eles que nossa filial de vancouver. -qual o horário? -todos os jantares devem ser agendados para as oito horas. -sim senhor. kelly olhou novamente para beth e entrou na sala. Dee olhou para a assistente. -ele gostou do que viu. -oh. trabalharam com afinco até o meio dia, Dee já tinha indicado o que beth devia almoçar e a moça estava seguindo a risca o cardápio. -mas Dee, por que você só toma sucos e me faz comer frutas, verduras e carnes? -por que meu estômago é mais fraco, se eu pudesse comeria bolo de chocolate todos os dias. beth riu, aquela mulher durona era cheio de defeitos que só quem a conhecia de perto para saber das fraquezas dela, era impecávelmente eficiente e muito dura no trabalho, tinha gastado muito dinheiro para se tornar linda daquele jeito, agora que beth se via no espelho percebera que também era bonita, apesar de não ter aquela aparência de perfeição, as lentes verdes deixaram ela tão orgulhosa de si mesma que passara a andar de cabeça erguida, fazendo os homens ficarem ainda mais interessados nela, se tivesse tido uma professora com Dee na faculdade a estas horas não era mais uma assistente. Dee estava terminando de arrumar algum arquivos para armazenar eles no computador particular de kelly. beth estava de pé ao lado dela. -o que foi beth? -desculpe não queria atrapalhar. -não atrapalhou. -aconteceu algo e eu não sei o que fazer. -o que foi. Dee ficou preocupada. -um rapaz da contabilidade me viu e veio perguntar se eu era nova e queria saber se eu sairia com ele. -já conhecia ele? -sim chegamos a trocar algumas palavras na cozinha. -beth, ignore todos os homens que não reconhecerem você, quando um reconhecer você e a convidar saia com ele apenas uma vez e durma com ele, aproveite bem ele como se fosse um boneco e depois não dê mais atenção para ele, só saia com homens que te valorizem se ver que eles estão dispostos a qualquer coisa para sair com você, e estou te avisando se eu souber que saiu com este palhaço da contabilidade, é melhor procurar outro emprego. -oh, obrigado pelo conselho. beth sentiu uma certa pena, nunca ningúem a havia chamado para sair no trabalho e ter de ignorar

aquela primeira vez era difícil, pensou que
Dee saberia mais das coisas que ela, no almoço seguinte estavam as duas sentadas e um secretário do andar dos supervisores veio até as duas. -oi? Dee ollhou e viu que ele estava interessado em beth. -oi, estou voltando venha depois. -sim Dee. Dee saiu e viu o secretário sentando com beth. ela chegou toda feliz. -Dee, ele me convidou para sair, me reconheceu desde segunda e estava tomando coragem para vir falar comigo. -eu disse, agora se prepare para abusar dele, realize todas as suas fantasias e depois não volte a sair com ele, terá de ser forte, ele pode vir atrás de você rastejando, lembre que isto não é só para se divertir, é também para conseguir um emprego melhor, logo um líder ou supervisor vai crescer o olho para você e vai te querer tanto pelo seu trabalho eficiênte quanto pela sua beleza, terá de ser forte e recusar todos os ataques dos seus chefes, saia somente com pessoas de cargos menores que o seu chefe, assim não ficará mal afamada como no caso da letty, lembra dela? -oh sim, eu tinha acabado de entrar. -então, ela foi muito interesseira e acabou na rua, nenhum chefe vai tolerar você saindo com um superior a ele, mesmo que ame muito um homem precisará só deixar ele se aproximar quando estiver na posição certa para que ele te respeite e que você possa se respeitar também. -posso saber se vai dar outra chance para o segurança? -ainda não sei, mas já estamos nos falando. ela foi para casa e se arrumou, se produziu toda, usou pouca maquiagem como sempre e vestiu o vestido aberto atrás, sabia que kelly gostaria dele, tinha visto ele com algumas secretárias do escritório, elas sempre se vestiam de modo provocante para sair com ele, apesar dele ser casado, deveria ter problemas no casamento por causa de sua atitude galinha, pegou o táxi e chegou ao restaurante que havia conseguido, tinha negociado uma gorgeta de cem créditos com o maitrê para conseguir a mesa, ele fez algumas modificações e pode acondicionar cinco pessoas naquela noite, informou o lugar e a necessidade da gorgeta para kelly por conta da falta de vagas nos melhores restaurantes naquela noite, kely nem ligou. ela estava no bar aguardando kelly chegar, ele a viu e foi até ela. -está maravilhosa. -obrigada. sentou-se ao lado dela, ela tinha um chá com rodela de limão mal tocado, ela tinha pedido aquilo pensando em loue, não era ruim apesar de ser muito doce. -está cherosa também. -oh, obrigada senhor kelly. -poderia me chamar de james. -desculpe senhor kelly, não conseguiria. ele ficou surpreso. -por que? -porque respeito muito o senhor e o seu trabalho, ficaria envergonhada de tomar liberdades com meu chefe. -mesmo se eu as der? -ainda mais assim. Dee era um osso duro, logo quebraria aquela concha, ele era muito mais experiente que pierce que só fora para dallas por sorte, apesar de desconfiar que Dee era parte do sucesso dele. -tem falado com pierce? -sim senhor, conversamos por chamadas as vezes. -ele gosta muito de você não é? -somos amigos apesar dele ter sido meu chefe. -poderíamos ser amigos também. -eu adoraria, mesmo loue sempre me chamando para sair ele entendeu que só poderíamos ser amigos, afinal ele era meu chefe. kelly não gostou do que ouviu. -mas está chamando ele de loue agora. -ele não é mais meu chefe, senhor kelly. -só me chamaria de james se parasse de trabalhar para mim. -talvez, mas o senhor é casado e acho que sua esposa não iria gostar. -ex-esposa. -está divorciado? -somente separado. -posso perguntar por que não quis oficializar a separação? kelly se mexeu inquieto, tinha sido pego em uma questão que ele não sabia como lidar. Dee percebeu que ele estava magoado por ter se separado mas sentia algo ainda pela esposa e não tinha tido coragem de desligar-se dela, viu os clientes chegarem, haviam vindo juntos. -senhor kelly, acreedito que são eles. -oh, são mesmo. kelly e Dee se levantaram e receberam os três homens, eles ficaram boquiabertos pela bonequinha que estava com kelly. -senhor kelly, quem é esta bela dama? -minha secretária, senhorita bellatrice. -oh, é um sobrenome muito bonito. -obrigado senhor villeneuve. o tal villeneuve não desgrudou dela a noite toda, kelly teve de controlar os ciúmes, eles apresentaram suas espectativas que não estavam sendo supridas e que trouxeram villeneuve para ser um novo cliente, ele estava usando um sistema de uma empresa rival, só que não estava contente. kelly explicou que não seria bom para a maclane fazer joguinhos internos,, foi muito duro com os canadenses por conta deles procurarem demandar com a filial mais distante para obter mais vantagens, ele se prontificou a interceder por eles na filial de vancouver para que eles dessem mais atenção aos próprios clientes, foi mais duro por causa da atitude de villeneuve para Dee, o

homem aceitou todas as questões com bom humor, ao final do jantar, kelly tinha acolhido todas as demandas e apontara uma boa parte delas que seriam atendidas imediatamente por vancouver, mas teriam de negociar as demais diretamente lá. -senhorita bellatrice, qual seu nome de batismo. -dione. -oh, mas que belo nome, gostaria de me acompanhar por new city e me mostrar algum lugar calmo para um fim de noite? -infelizmente tenho que levantar cedo amanhã senhor villeneuve. -por favor me chame de jean, é muito bela mesmo. disse a última parte na variação do francês do canadá. -desculpe jean, mas quem sabe em outra oportunidade poderia mostra um pouco de new city para você. -oh, seu francês é perfeito. kelly e os outros pararam o que falavam pois villeneuve tinha falado tão alto que várias pessoas olharam, ele ficou vermelho e beijou a mão dela. -você é perfeita senhorita dione. -obrigada. ele se juntou aos demais e saiu conversando com os dois companheiros de sua dupla tentativa fracassada, a de obter melhores condições em new city e levar aquela maravilha para um encontro. -o que houve? -ele me convidou para sairmos mas eu recusei gentilmente. -mas ele gritou em francês? -foi por que eu respondi em francês ao seu pedido. -fala francês? -entre outras. -preciso de uma lista, para podermos aproveitar isto. -estará amanhã entre suas mensagens senhor. ela acompanhou kelly até o táxi, ele insistiu que ela pegasse aquele, era realmente um mulher magnífica. na manhã seguinte ele teve certeza que ela era muito mais magnífica, falava cada um dos dez idiomas mais comuns do planeta, italiano, francês, alemão, espanhol, português, chinês, japonês, russo e hindi, sem contar o inglês. era por isto afinal que o seu acordo com pierce era devolver ela para ele quando ele voltasse, teria de fazer algo para que pierce nunca voltasse para New York. seu interfone chamou. -sim. -ligação da sua espôsa. -pode passar. kelly percebeu que Dee não usou o ex, iria avisar ela. Dee não ficou ouvindo a conversa mas podia deduzir que deveriam conversar civilizadamente e logo acabariam trocando farpas, as pessoas eram bem previsíveis. depois de quinze minutos kelly saiu de seu escritório. -cancele meus compromissos para o resto da manhã, marque um almoço em um restaurante de culinária variada para as onze e quarenta e cinco, me aguarde lá, precisarei que tome algumas notas. -sim senhor, quantos lugares a mesa? -reserve para cinco. acredito que minha ex-espôsa irá trazer nosso filho. -sim senhor. Dee ligou para oito restaurantes bem conceituados, obteve possibilidade em dois e optou pelo menos formal, seria melhor também terem privacidade, poderia haver alguma discussão, especialmente pela cara de kelly. -o diretor estava bravo, será que brigaram novamente? -beth, mais uma coisa para seus ensinamentos, sempre considere que tudo que ver e ouvir não é da sua conta, se fizer isto será recebida nas rodas de fofocas, poderá ouvir e até rir das piadas feitas com os outros, mas nunca em hipótese nenhuma fale, nem mesmo para manifestar suas dúvidas ou opiniões, se ouvir sempre, acabará sabendo muitas coisas úteis, mas se falar nunca terá a confiança de seus chefes, e são eles que pagam nossos contracheques. -sim Dee, desculpe. -não precisa se descupar, você só deve ter tido péssimos exemplos, lembre o que acontece com as secretárias que não são eficientes, elas são substituídas, seja essencial e discreta para nunca passar por isto. -obrigada. Dee chegou ao restaurante quinze minutos antes do horário, não tinha informações sobre a senhora kelly, apenas dos dois filhos do diretor kelly a partir das fotos no escritório. eram duas fotos grandes, mostravam os rapazes com roupas de formatura do ensino médio, estavam sérios e não lembravam muito kelly, deviam ter puxado a mãe. cinco minutos depois chegaram uma mulher de uns quarenta anos e o filho mais jovem. Dee se aproximou. -senhora kelly? -sim. -sou dione bellatrice, secretária do senhor kelly, pode me chamar de Dee. -amanda. a mulher não deu atenção a mão que Dee lhe estendeu, o rapaz a pegou mas não disse nada cumprimentando ela. -este deve ser o jovem senhor james kelly junior. o rapaz estava babando por Dee. -pode me chamar de jimmie. -você é a nova vagabunda que meu ex marido está bancando agora? jimmie soltou a mão de Dee e olhou bravo para mãe, porém não disse nada. -lamento o engano senhora kelly, gostaria de me acompanhar para a mesa? -engano? disse seguindo a jovem que não tinha se abalado nem se ofendido pela sua groceria. -sim, acredito que não nos conhecemos, começei a trabalhar para o senhor kelly na semana passada, talvez deva ter me confundido com outra secretária. -ele é um galinha, se não te chamou para ir para a cama dele, logo o fará. -mãe, não seja rude. jimmie estava envergonhado. -posso lhe dizer que não teria sucesso mesmo

que fizesse senhora kelly, respeito muito seu marido, entendo que podem ter tido problemas no passado, mas meu namorado trabalha na segurança do prédio da maclane, então se eu fosse me submeter a manter algum relacionamento com outro homem, o mesmo prédio onde ele trabalha seria o último lugar, ainda mais com as muitas fofocas que circulam diariamente pelos corredores. -oh, seu namorado é segurança lá? -sim. -me desculpe, pensei que ele a tivesse contratado para manter uma amante por perto. Dee notou que ela se referiu a ela como amante e não namorada, devia amar kelly ainda. -desculpe novamente pelo seu engano. -eu estou constragida, fui muito apressada em julgar. -não precisa senhora kelly... oh, o senhor kelly chegou. jimmie tinha puxado a cadeira para ela sentar enquanto falavam, mal tinham se acomodado, james kelly chegou com outro homem, um pouco mais velho que ele. Dee voltou a se levantar, -diretor richards, esta é minha secretária dione bellatrice, pode chamá-la de Dee, está já conhece é amanda. o senhor richards cumprimentou amanda primeiro apesar do que james fez, desrespeitando a mulher mais velha pela mais nova, depois dele cumprimentar amanda Dee estendeu a mão para o diretor, sentaram-se todos, Dee tomou notas da conversa que foi tensa, jimmie tinha colado numa prova importante e fôra pego, o pior é que as respostas haviam sido roubadas da sala do professor da matéria e o homem estava disposto a reprová-lo por considerar que todas as notas anteriores eram por causa de fraudes. jimmie não disse uma palavra deixando os pais discutirem dando atenção apenas para Dee que o ignorava atenta a alguma coisa para ser anotada. logo viria a comida e Dee pediu licença durante uma parte mais acalorada da discussão quebrando o clima, ela se levantou para ir ao toalete, amanda também pediu licença. seguiu Dee e a alcançou no banheiro. -desculpe ter de ver a gente lavar tanta roupa suja assim, fazia tempo que não nos víamos. -ama muito seu marido? -si... não. -senhora kelly, posso dizer que a maior parte da agressividade dos dois um pelo outro é por que sentem muita falta um do outro. -quem você pensa que é para saber o que sentimos. -o senhor kelly nunca manifestou interesse em oficializarem sua separação? -ainda não, deve estar pensando em achar uma jovem como você. -penso que o motivo é outro, ele ainda mantém as fotos dos filhos da parede bem ao lado da mesa dele e posso apostar que a sua ele esconde dentro da gaveta de cima de sua escrivaninha para poder olhá-la quando ninguém o vê. -você viu? -ainda não, mas tenho certeza. -parece que quer me levar a crer que poderíamos nos reconcilhar. -acredito que sim. -o que ganha com isto? -ganho a satisfação de ver uma homem que eu respeito e sirvo ficar mais atento ao seu trabalho e viver mais feliz. -você é estranha. -sou só uma boa secretária. -faz isto sempre? -o quê? -ficar se metendo na vida dos seus chefes? -é meu dever senhora kelly, devo zelar para que ele esteja feliz para ser eficiente e sempre avance na sua carreira, com isto eu também avanço. -por que seu último chefe deixou você vir trabalhar para jim? -ele assumiu um cargo de vice presidente em dallas, quis que eu o acompanhasse, mas muitos motivos me mantinham presa a New York. era um diretor? -gerente. -um gerente assumiu a vice presidencia? -sim, em caráter interino, mas creio que ele não voltará mais a ser gerente novamente. -e o ajudava? -sim. -ficou por seu namorado? -ele é um dos motivos. -vamos, eles devem estar achando que nos perdemos aqui. Dee tomou seus comprimidos. -sim senhora. -o que são as pílulas? -vitaminas e aminoácidos. -para que? é ainda muito jovem. -não sou tão jovem quanto pareço. -quantos anos têm? -mais de trinta. -mentira. -não senhora. a mulher mais velha acompanhou a jovem conversando com ela e sorriu um pouco ao saber quais vitaminas deveria pedir para o seu médico e o que deveria fazer para rejuvenecer alguns anos. kelly e o filho ficaram um pouco surpresos pelas duas mulheres voltarem sorrindo do banheiro, Dee logo voltou a sua expressão neutra, mas amanda ainda manteve o ar bem humorado. -senhor richards, o que podemos fazer com este descabeçado, eu quero que ele seja punido, mas não quero que ele acabe perdendo todo o semestre. -não tem muito o que fazer senhora kelly. amanda não mudou a cara por ter sido chamada de senhora kelly e jim, notou que ela ainda se mantinha bem humorada, ela ficava bonita quando ficava assim, fôra uma das coisas que sempre amara nela. -senhor, posso sugerir algo? kelly deixou de olhar para amanda, a mulher mais velha notou como ele a olhava, também tinha o rosto mais descontraído desde que voltaram do banheiro. -sim Dee? -acredito que o senhor kelly junior apesar de ter cometido um equívoco, é um bom aluno, caso contrário não teria todas as suas notas postas em suspeita, neste caso, se o diretor richards achar por bem,

ele deveria refazer todas as provas até agora num único dia para demonstrar sua capacidade e se o professor achar por bem também deverá auxiliar ele nas próximas aulas como assistente para que diminua o peso de seu trabalho para compensar qualquer prejuízo que tenha causado. jimmie pensou em falar algo, mas não queria contradizer Dee, ela era muito linda, nenhuma das garotas das suas matérias eram assim, ela parecia uma modelo de lingerie, iria chamar ela para sair assim que ficassem sozinhos. -o que acha richards? -poderia conversar com o professor graves, ele é muito ranzinza, porém pediu algumas vezes para aprovarmos verba para ele manter um assistente, seria um castigo pedagógico muito eficiente e colocaria o jovem diretamente sob o escrutínio de graves, pode acabar mal para james, mas pelo menos será melhor que falhar diretamente. -ótimo se ele pudesse refazer as provas, senhor richards. -não garanto, mas me comprometo a tentar. almoçaram falando de assuntos mais leves e james kelly e amanda não voltaram a trocar farpas, foram até cordiais um com o outro, jimmie só tinha olhos para Dee e sempre tentava conversar com ela, Dee dava respostas curtas e sóbrias, o rapaz era bonito, mas tinha apenas dezenove anos, se ela o tivesse conhecido em uma boate, não exitaria em ficar com ele, mas nestas circustâncias ele não tinha a menor chance com ela. depois da sobremesa o senhor richards se despediu de amanda e Dee, acenou para jimmie e apertou a mão de kelly. o pai esperou o diretor sair do restaurante. -jimmie, vai precisar se esforçar muito. o rapaz não respondeu. -acho que ele tem levado as coisas muito na brincadeira jim, ele deve estar aproveitando-se das liberdades, talvez ele devesse retornar para ficar em casa em vez de ficar no campus, afinal a faculdade não é mais longe que três auto carros. -bem mandy, se ele não se sair bem nessa, talvez seja uma boa ideia. -pai, isto é injusto, todo mundo fica no campus, iam me zoar se eu tivesse de chegar todos os dias de auto carro. -então estude e tire boas notas, agradeça a Dee que fez aquela proposta que mexeu com richards. -mas eu não vou conseguir fazer todas as provas de uma única vez. -fez elas ou colou em todas? -só duas eu colei. -por que jimmie, é inteligente. o rapaz não respondeu. -talvez se colocássemos um tutor durante o período antes da prova para ajudar? -podemos tentar. disse amanda, ela olhou para Dee. -tem alguma ideia? -ele poderia receber aulas com um tutor virtual todos os dias a noite, dás sete as onze, também serviria de castigo para que não pudesse se afastar do pad durante este período, perderia todas as atividades sociais nestes dias e se prepararia para obter notas para comprovar suas aptidões. jimmie fechou a cara para Dee, ela estava acabando com a vida social dele. -é realmente uma boa ideia, só precisamos encontrar alguém. jimmie tinha certeza que iria dormir durante as aulas, ou tentaria subornar o tutor para dar algum tempo livre pra ele. -se o senhor permitir, eu gostaria de tutorear o senhor kelly junior. -você? -sim, pelo que entendi a matéria é literatura e eu tenho um gosto muito profundo pela literatura em geral, é um dos motivos de eu saber tantos idiomas, aprendi eles para poder ler as obras no idioma original. kelly já sabia que ela era um dicionário ambulante de vários idiomas, talvez pudesse mesmo ajudar com jimmie. -mas isto vai te sobrecarregar. -acredito que não, é claro que não me ofereço apenas por boa vontade, porém desta forma o senhor poderia ter relatórios do progresso dele e a confiança que ele não vai burlar as aulas de alguma forma. jimmie que tinha aberto um sorriso excitado fechou a cara novamente, pelo menos poderia ficar olhando para Dee durante horas todas as noites. -o que diz amanda? -se não vai atrapalhar seus afazeres no escritório? -tenho plena certeza que não, apenas tenho agendada uma cirurgia daqui duas semanas conforme já listei na sua agenda e estarei presente virtualmente no escritório por três dias, não interferiria em nada na tutoria. -cirurgia de quê? -perguntou kelly. -um problema pessoal senhor kelly. -oh, desculpe, três dias? -se houver complicações talvez quatro, mas acredito que não ocorrerá nada de ruim na recuperação. amanda kelly deu seu contato pessoal e de jimmie para Dee, e a cumprimentou com um abraço amigável, jimmie ficou vermelho ao cumprimentar ela e partiram os dois no táxi, kelly abriu a porta para Dee que entrou, depois dele entrar disse. -o que conversou com amanda? -apenas coisas triviais senhor kelly. -ela ficou diferente depois de voltar do banheiro, estava rindo. -é uma mulher muito especial, acredito que ela ainda o ama muito. -não diga bobagens. -desculpe senhor kelly, mas eu nunca me engano nestes assuntos. -tem certeza. -a probabilidade é muito alta. -alta quanto? -tão alta quanto o senhor ter uma foto

da senhora kelly na sua escrivaninha. -andou mexendo nas minhas coisas? -de modo algum, foi só uma suposição, ainda tem a foto dela que tirou da parede? kelly ficou vermelho como o filho, o rapaz podia ser parecido a mãe mas tinha todas as características do pai. está na segunda gaveta da direita por que? -deixe ela lá se o senhor tem interesse em fazer as pazes com a senhora kelly. kelly ficou intrigado, de volta ao escritório fez uma ligação para dallas, pelo horário, pierce ainda não tinha
saído para o almoço. -maclane comunicações, escritório do senhor pierce, em que posso ajudar. -olá, sou o diretor kelly de New York, poderia me passar para o pierce? -vou verificar se o vice presidente pierce está disponível. aquilo foi um golpe duro em kelly, tinha esquecido que agora o jovem pierce tinha ultrapassado ele, talvez seja apenas temporáriamente mas aquilo podia acenar em outra direção. -olá senhor kelly, está tudo bem com Dee? ele percebeu que o homem mais jovem não deixou de tratá-lo com deferência, ficou agradecido, também percebeu que a preocupação de pierce era com Dee, devia gostar muito dela, achava que entendia o por quê. -está tudo bem pierce, não se preocupe, é só uma ligação pessoal, pode me chamar de jim. -oh, jim, loue. -loue, como estão as coisas aí em dallas? -estou sentindo falta da minha secretária, e aí como estão as coisas. -seu plano foi aprovado e marcou muitos pontos com macgregor, acho que foi por isto que pulou para a cadeira de vice presidente. -interino apenas jim, vou voltar para meu lugarzinho assim que não precisarem mais de mim aqui. -não acho que volte para uma cadeira de gerente. -ouviu algo? -ainda não, mas se eu ouvir eu te informo. -desculpe jim, mas por que a caridade? -você é um homem difícil loue, fica desconfiado com uma mera menção de reconhecimento. -desculpe, só que tenho enfrentado bastantes problemas aqui e estou estressado, me perdõe se pareço mal agradecido. -sem problema, eu liguei por que gostaria de perguntar algo sobre Dee. -olha jim, ela é um amor, não pense que a atenção dela é afetiva, ela é fria como gelo com os chefes, mesmo sendo um amor comigo, fazendo todos sempre pensarem que tínhamos um caso, ela nunca aceitou nem mesmo um jantar social comigo... -oh, não é isto, eu já entendi que para ela a chefia é algo sagrado. -é por aí, o que foi então, ela errou em algo? -oh, não, loue, quando voltarmos vamos ter de conversar sériamente pois não sei se vou conseguir abrir mão dela. -ela é maravilhosa não é? -ela mexia na sua vida pessoal? -como assim? -ela interferia nos seus casos ou romances? -sempre, ela me indicava possíveis conquistas e me afastava de problemas, lembra de letty. -a secretária de flemmings? -isto, ela tinha se insinuado para mim e durante uma das minhas conversas com Dee quando ela ainda trabalhava para andrews ela me alertou que letty era problema, mesmo andrews superando minha segunda oferta por ela. -o que fez? -depois que estourou aquele escândalo eu fui até Dee e fiz uma proposta que tinha certeza que andrews não tinha possibilidade de cobrir, não a menos que fosse louco e lhe digo jim, carl se pôs a fazer cálculos e eu achei que ele cobriria a oferta mesmo que tivesse de abrir mão de alguns de seus luxos, só não o fez por que a própria Dee aceitou a oferta antes dele vir com uma contra oferta. -ela não é ambiciosa? -não muito, se fosse talvez a empresa poderia ter uma nova presidência e e o velho estaria aposentado em algum paraíso com ela. -então você confia nela. -com a minha vida jim, por que? -ela está tentando fazer eu e a amanda voltarmos a ficar juntos. -não quer isto? -não sei. -seja sincero jim. -eu gostaria muito, mas eu magoei ela muito, não sei se daria certo. -então quer? -sim. -deixe tudo com Dee, logo estará pensando em ter uma segunda lua de mel com sua ex espôsa. -não nos divorciamos ainda. -mais fácil ainda. -obrigado loue, gostaria que isto ficasse somente entre nós e desculpe pelo seu horário de almoço. -não se preocupe jim, só uma coisa, estive pensando no meu plano, se vocês enviarem uma remessa também para a estação espacial haster, acredito que poderíamos promover uma campanha associando o produto ao sucesso das pesquisas de marte, podíamos até presentear um ou mais produtos para os administradores da estação, só não esqueça de incluir meu nome no cartão. -me parece uma boa ideia, vou conversar com macgregor, tenha uma ótima semana e arrebente com o pessoal de dallas. -pode deixar. kelly encerrou a chamada, ficou pensando muito tempo, abriu a primeira gaveta, olhou para a foto de amanda, tirou ela e ficou encarando a mulher, ela ainda era bonita mesmo que o tempo tenha marcado os cantos dos olhos dela, colocou a foto na gaveta novamente, tinha dito para Dee que guardava a foto na gaveta debaixo mas na verdade ela acertara o lugar,

pierce tinha razão, ela era intrometida na vida pessoal dos chefes, mas era para o bem, pelo menos ele achava. -*- Dee saiu do trabalho e parou para falar com al. -oi. -oi Dee, como está? -ainda estou brava com você. -tudo bem, eu espero. -vamos sair amanhã a noite? -me perdoôu? -ainda não, mas é um teste, se você se comportar podemos voltar a sair de verdade. -onde quer ir? -quero ir a uma boate para dançar, da última vez você acabou com minha empolgação. -prometo me comportar. -está bem. -quem é aquela sua assistênte, o maxwell está caidinho por ela. -sem chance, ela é experta o bastante para não cair na lábia de vocês da segurança, além disso ela não é nova, nunca vai dar bola para um idiota que nem percebeu que ela já trabalhava aqui. -oh, é a beth? -nem tente ajudar seu amigo. -oh, ele não é meu amigo, é só um colega, mas nem eu tinha reconhecido ela. -ela ficou bem não é? -ficou mesmo, só que perto de você ela é o quinto lugar da feira das flores. -bobo, amanhã as nove na estação do distrito vinte e cinco. -sim senhorita. Dee saiu, gostava de ficar com al, mesmo ele sendo um idiota, daria mais uma chance para ele, esta seria a última. depois estaria livre para ir fazer uma visita para loue pierce. mark e elisa estavam indo bem, ela tinha ligado para a mulher verificando o que fariam no fim de semana e iam levar a bia no cinema no sábado para assistir uma animação, Dee ficou feliz, estava com saudade e pediu se podia visitar a menina no domingo na casa da senhorita wilkins. -por que lá? -por que você teria uma tarde para ficar com mark sem se preocupar com bia e assim eu poderia levar um amigo para fazer um conserto de uma lâmpada na casa de rose wilkins. -oh, obrigado Dee. ela passou pela sala de manutenção. -senhor burkley? -oi Dee, mais algum problema com aquele carregador remoto? -não senhor, eu gostaria de pedir um favor para o senhor. -claro, o que seria? -o senhor gosta de torta de amora? -prefiro de maçã. -tudo bem, é que tem uma amiga que está tendo problemas com umas lâmpadas e eu falei do senhor, como era um excelênte eletrecista e que poderia dar uma olhada na lâmpada para ela, eu vou pagar pelo seu serviço, o favor é que precisa ser feito no domingo a tarde. -no domingo? -sim, ela cuida de várias crianças e por isto seria melhor no domingo, quando elas ficam com os pais. -tudo bem, não precisa se preocupar com pagamento se tiver torta de maçã. -pelo menos me deixe pagar o seu táxi. -de modo algum, eu não pago mais auto carro, já sou isento, nunca iria de táxi. -tem certeza? -claro. -então me permita fazer-lhe um agrado, gosta de algum tipo de bebida? -oh querida, tive problemas uma vez quando ainda era jovem e nunca mais coloquei um gole de bebida na boca, só bebo café. -já experimentou café brasileiro. -não, nunca. vou levar café brasileiro para bebermos com a torta de maçã. -oh, que maravilhas, que horas e qual o endereço? -vou esperar o senhor na estaçâo da oeste as duas da tarde do próximo domingo, leve ferramentas, acho que minha amiga não tem nenhum tipo de ferramentas em casa. -sim, claro. o homem ficou olhando aquele pitéu sair da sala de manutenção. -aí velhote, a bonequinha dos chefes está te dando mole, é? -mantenha a língua bem segura dentro da boca jesse, reze para o albert, o segurança do elevador não ouvir você falando uma besteira destas da namorada dele. -oh, ela está com o segurança? -sim e é bom tratar ela com mais respeito pois ela é uma verdadeira dama. -desculpe não sabia. -agora já sabe. -*- Dee chegou na estação do distrito vinte e cinco e viu al, ele estava com um buquê de flores, estava bem arrumado e tinha até cortado os cabelos a escovinha que deixavam ele com jeito de militar. -oi, -oi Dee. ele estendeu as flores. -e agora onde eu vou pôr elas? -oh, desculpe não tinha pensado nisto. -venha, vamos até meu apartamento, colocarei ela num vaso. -pensei que morasse perto da cidade velha? -aluguei um apartamente mais perto do centro para levar o meu namorado idiota lá na mesma semana que ele conseguiu estragar tudo. -oh. -venha, ela enganchou o braço dele, o beijou no rosto, o perfume que ela comprou fechou perfeitamente, ainda mais com o corte militar, saíram da estação e caminharam pela alameda até o prédio dela. o apartamento era grande, ele ficou um pouco intimidado, por ser maior que o dele, ela não pareceu reparar, fez ele a acompanhar a cozinha, colocou um vaso transparente com água em cima da mesa, colocou sal e açúcar no vaso e pôs as flores. ele achou estranho o que ela fez mas não perguntou o motivo. ela estava mais feliz apesar de ainda não ter beijado ele na boca. voltaram para a estação logo que chegaram o auto carro para o centro chegou, sentaram juntos, Dee passou a mão no cabelo dele. -ficou bonito assim. -gostou? -muito. -vou manter assim sempre. -pare al, não seja bobo, eu só gostei, pode ser que também goste do próximo corte, senão

eu digo. -Dee, eu sou um tonto, não queria te assustar. -eu sei al, só que tem que entender, estamos juntos para nos divertir, eu quero ficar com você, só que preciso que leve as coisas de boa. -vou tentar. -não é o suficiente al, eu gosto quando um homem me protege, quando sente ciúmes por mim, mas nunca, em hipótese nenhuma eu quero alguém brigando ou fazendo grosseria por minha causa. -não vai mais acontecer. -é o que eu espero. na boate dançaram até a meia noite, estavam os dois excitados, Dee teria novamente de abusar do próprio corpo, al era muito forte, ela não conseguiria evitar ficar toda dolorida novamente, chegaram ao apartamento dele e começaram ainda na entrada, só fecharam
a porta, quase a tinham esquecido aberta, Dee não teve pena de al, só que desta vez não foram até o amanhecer, as quatro eles estavam ofegantes, Dee achava que tinha sido o calmante suave que adam receitara, agradeceria ao médico, isto evitou que ela ficasse tão afoita, pode aproveitar mais, indo com mais calma em duas ocasiões, tinha feito sexo tão lentamente que o orgásmo dela se juntou ao dele e continuou até que ela explodiu novamente em outro. -oh, isso foi muito bom. disse beijando al com paixão. -Dee, eu te amo. ela ficou séria, odiava estas palavras, sentou na cama brava, por que isto sempre acontecia. -o que foi? al percebeu que tinha algo errado, devia ser por que ele fôra idiota e tinha dito que a amava, mesmo ela tendo dito várias vezes que não queria nada sério. -desculpe, eu só disse o que eu sinto. -mas eu não sinto al, por que tinha de estragar tudo justo agora que eu tinha te dado outra chance. -não tem problema se você não me ama, só quero que saiba que eu amo você. -você não entende, não é? -pensa que eu não deixaria você só por que aceita as minhas condições, eu não quero nenhum tipo de compromisso. ela se levantou, sentiu que o prazer dele escorreu pelas suas coxas, aquilo a excitou, mas não podia parar agora. -o que está fazendo? -estou indo embora al, acabou. -por que? -eu me comportei, não foi. -al, agora é tarde, você fez novamente, estragou tudo, não posso mais ficar com você. -do que tem medo? -não tenho medo de nada. -tem medo que eu fique violento. -você não pode comigo, acabaria ferido, talvez gravemente, o que eu não gosto é que alguém fique apegado a mim, não posso evitar ficar apegada a bia, mas nem ela pode me segurar em New York se eu decidir partir. -pensa em ir embora? -algum dia, sim, quando, não sei. -puxa Dee, você está sendo cruel. -não mesmo, estou só prevenindo que você fique mais apegado do que já está, isso é para o seu bem, se eu tivesse percebido que iria chegar a isto tão rápido nem tinha saído com você a primeira vez. -por que faz isto com os homens, dá esperânças pra eles e depois os abandona. -aí é que mora o problema, eu deixo claro desde o começo que não quero me envolver, vocês é que parecem que são surdos, pensam que estou fazendo joguinhos ou sei lá o que se passa na cabeça de vocês. -fez o mesmo com andrews. -não, foi ele quem fez isto a ele mesmo e agora você, eu gosto de você al, você é maravilhoso na cama, só que não quero mais te ver, então nem me procure, vou apenas dizer bom dia para você no elevador, mas só isto, tchau. Dee estava chorando quando saiu do apartamento de al, ele ainda estava na cama nem tinha se sentado, ficara paralizado, tinha estragado tudo novamente, mas que diabo de mulher, ela devia ser louca. -*- Dee ficou inquieta todo o caminho para casa, dormiu bem o restante da noite, arrumou-se como sempre e foi para o trabalho, passou por al e disse secamente um bom dia, viu que ele tinha os olhos vermelhos e mal conseguiu responder, teve muita pena dele, chorou enquanto o elevador subia, foi ao banheiro e teve de lavar o rosto, precisou se maquiar novamente e foi para sua mesa, beth estava lá na mesa dela, tinha começado a chegar antes mesmo de Dee, ela estava orgulhosa da garota, tinha saído com o secretário e tinha vindo trabalhar no outro dia tão cansada que parecia que ia cair da cadeira de sono, nos dias seguintes trabalhou com uma disposição que Dee teve de refrear ela. -bom d..., dia Dee, o que houve, está abatida. -oh, desculpe, terminei com albert. -definitivamente? -sim, aquele idiota se apaixonou por mim. -mas que bom. -não beth, lembra o que eu disse, não fique com ninguém se ele se apaixonar. -mas está sofrendo por ele? -não por terminarmos, mas por ter de ferir ele, não gosto de fazer isto, mas se eu não cortar ele agora, vai acabar muito pior. -nossa, você é durona mesmo. -não beth, eu só quero continuar minha vida até que eu esteja satisfeita com ela, depois eu encontro alguém e sosségo, mas até lá, tem muitos homens bonitos e coisas boas para fazer. -não quer filhos? -claro que quero, uns dois ou três. -mas temos pouco tempo para conseguir filhos. -temos a vida toda beth, a inseminação

permite uma mulher engravidar em qualquer momento da vida, ela pode ovular com a medicação certa e os óvulos serem fecundados in vitro. -que coisa mais fria. -claro que não, estarei casada no momento que escolher ter filhos, terei meu marido todos os dias e a liberdade de engravidar apenas quando quiser. -você é muito prática. -se você pensar bem, vai ver que eu não sou prática, sou só feliz comigo mesma. mesmo tendo dito que estava feliz consigo mesma ela não pareceu para beth estar feliz naquele momento, ela melhorou de aspecto e quando o senhor kelly chegou já estava normal, beth chegou com o café do chefe delas e estendeu para ele como tinha aprendido a fazer, ele olhou para Dee e pegou o café, mexeu duas voltas e o creme se espalhou pela superfície, experimentou, estava tão perfeito quento o que Dee fazia. -excelente café beth, acho que vou ter problemas em conseguir segurar você logo logo. -obrigada senhor kelly. a moça mal podia se conter de felicidade recebera um elogio caloroso pela primeira vez desde que se formara e começara a trabalhar para a maclane, nunca tinha visto um elogio destes nem mesmo direcionado para a antiga secretária. kelly entrou no escritório e Dee fechou a porta, ela olhou para beth e sorriu. -oh Dee é muito bom mesmo receber um elogio. -logo vai chamar a atenção de algum chefe e vai me deixar. -não mesmo. -beth, é o que deve fazer, vai precisar seguir o próprio caminho e vai ajudar outra moça quando tiver a oportunidade. -sim Dee, farei isto. as duas trabalharam aquele dia, uma feliz e a outra arrasada, no dia seguinte a senhora kelly veio ao escritório. -bem vinda senhora kelly. a mulher estava arrumada e perfumada, usava o perfume com notas de rosa e café que Dee indicara e tinha feito a esfoliação da pele em uma clínica de estética, estava muito mais bonita que antes, beth ficou surpresa em ver que a mulher de kelly era tão bonita, não pensara que ele havia tido coragem de trair aquela mulher. -bom dia Dee, posso entrar. -só um momento, acredito que o senhor kelly ficará feliz com sua visita. interfonou para o senhor kelly que veio até a porta e abriu, pareceu ansioso, ficou olhando como um bobo para a mulher. -mandy, está linda. -oh, jim, não seja bobo. -desculpe, entre. entrou e ficaram juntos meia hora, beth estava se remexendo mas devido a temer uma repreensão de Dee, segurou a língua. kelly saiu com a espôsa. -volto depois do almoço. -sim senhor, quer que eu faça reservas? -oh não precisa, vamos ver o que achamos sozinhos. amanda piscou para Dee e partiu andando ao lado de kelly que ficava ombro a ombro com ela, beth explodiu. -tem dedo seu nisto, não é. -beth. -oh, desculpe Dee, estou apenas querendo aprender como entende tanto das pessoas, soube que os homens iam dar bola pra mim como bobos depois que me ajudou, fez o senhor e a senhora kelly se aproximarem, você é uma bruxa? -penso mais que sou uma fada. -espertinha, vai me ensinar isto? -infelizmente isto é um dom natural, não vou poder te ajudar, talvez aprenda alguma coisa sozinha com o tempo. -não tem graça. -*- iniciou sua tutoria a noite com jimmie kelly, havia acertado um bônus bem razoável pelas noites de trabalho com o senhor kelly, jimmie logo viu que as coisas não seriam fáceis com aquela beleza, no primeiro dia tinham se agrupado alguns amigos dele ao redor do pad para poderem ver a maravilha que ele tinha dito ser sua tutora particular, ficaram todos mordidos de inveja, mas nos quinze primeiros minutos logo viram que a beleza era um pequeno regálo pela dureza da mulher, o jovem sofreu durante todo o tempo, ela o fazia recitar partes das obras olhando friamente para ele, mesmo que ele se esforçasse para agradá-la. no domingo ela encontrou o senhor arnold na estação, Dee estava ansiosa para ver bia, sabia que a menina tinha se apegado a ela, e mesmo que elisa conseguisse o lugar de mãe, Dee tinha a responsabilidade de ser uma amiga, chegaram juntos a casa de rose wilkins, Dee tinha ajeitado a gravata borboleta de burkley e ele ficou parado olhando para rose enquanto ela olhava para ele na porta, ambos não diziam nada, então Dee se viu obrigada a quebrar o clima. -senhorita wilkins, este é o senhor burkley, o amigo que eu disse que podia arrumar sua lâmpada e gostava de torta de maçã. a mulher disse sem pensar. -fiz a receita da minha família. burkley, tirou o boné europeu que costumava usar quando saía. -muito gosto senhorita wilkins. -oh, muito prazer senhor burkley. -arnold ou arnie. -rose, entre, Dee bia está nos fundos, melissa insistiu em vir com ela para ver você. -obrigado senhorita wilkins, poderia passar este café, lembre de colocar três colheres e deixar ferver até levantar espuma, depois côe. -sim querida. os dois idosos entraram na casa e Dee deu a volta. -Dee. bia correu para ela, pareceu ter ficado maior na última semana. -está crescendo rápido, oi docinho, oi mel. -oi

Dee, vai brincar com a gente? -claro, onde está a minha boneca? -a boneca é minha. disse bia, fingindo estar brava e imitando os trejeitos de Dee quando reclamou com mark para ele ficar mais atento a comida de bia. -mas ela foi feita a partir de mim. -é mesmo? -não mel, é só brincadeira da Dee. -oh, é que são muito parecidas mesmo. no meio da tarde a senhorita wilkins chamou as três meninas para comer um pedaço de torta, o senhor burkley estava verificando uma tomada na sala e veio se juntar as quatro mulheres, comeu com prazer a torta da senhorita wilkins e elogiou ela muito, bia lembrou da torta de sissa e Dee riu junto com ela da piada secreta das duas. no fim da tarde Dee se despediu de suas três amigas e foi com o senhor burkley para o ponto do auto carro. -então? perguntou arnold. -o que senhor burkley? -você é muito traquinas Dee. -não sei do que se trata.

-está arranjando casamentos agora? -oh não, é só uma pequena aposta. -aposta? -sim, uma aposta que fiz comigo mesma. -apostou consigo mesma? -sim, apostei que o senhor e rose seriam um casal feliz. -você é mesmo muito traquinas. -talvez um pouquinho. -*- apesar de sentir pena do que via em albert quando chegava, Dee mantevesse longe, só lhe dirigia um bom dia que ele se esforçava para responder, não podia evitar chorar por ver ele daquele jeito, tinha chorado por andrews durante vários dias, não queria ter causado sofrimento para ele, mas se ele não tivesse vindo com aquela história de morarem juntos, ela já o havia avisado que só estava curtindo ficar com ele, não teriam um compromisso sério e do nada, morar juntos, ela até tinha pensado em deixar algumas roupas no apartamento dele para poderem sair direto do escritório mas infelizmente, ou quem sabe felizmente não tinha chegado a fazê-lo, se tivesse feito provavelmente teria abandonado as roupas e andrews teria ficado ainda mais triste. na quarta ligou para loue. -oi Dee, como está? -bem e você? -estou colocando ordem nesta bagunça, seu retorno do resumo foi muito bom, chamei flores e conversamos algum tempo, deixei claro o que esperava dela e pedi que ela se esforçasse, mesmo que minha passagem aqui ia ser temporária, existia a possibilidade dela seguir comigo quando voltar para New York. -oh, loue. -o que foi, parece triste? Dee chorou e pierce ficou preocupado, nunca tinha visto ela chorar. -Dee, aconteceu algo? -terminei com albert. -oh. loue pierce não sabia se ficava feliz ou ficava triste por ela. -estava apaixonada por ele? -claro que não, só fico muito triste por que ele está terrivelmente triste e abatido. o homem sentiu alívio, tinha se preocupado por ela ter sucumbido ao segurança. -venha passar o final de semana em dallas para se animar um pouco. -acho que é muito cedo. -Dee, você estava enganando ele, dando falsas esperânças. -claro que não loue, até parece que não me conhece? -então garota, venha se divertir um pouco, não estou esperando nada de você, só quero que se divirta, podemos sair como amigos e rir dos caipiras de dallas. -no sábado? -venha no vôo das oito horas de sexta, chegará aqui as onze da noite, poderá dormir tranquila no hotel e no sábado vou mostrar pra você um pouco de dallas. -parece bom. -vou mandar flores reservar passagens para você na a-a-w. -eu mesma compro a passagem. -não seja boba, deixe comigo. -não quero que pense... -Dee, por favor, não estou comprando você, virá como minha amiga, fez a avaliação do resumo pra mim não foi? -sim, mas é diferente de uma passagem aérea. -pra mim também é diferente, sua avaliação valeu muito mais. -não seja bobo loue. -não seja chata Dee. -oh. ela riu com vontade deixando beth curiosa sobre com quem Dee estava conversando, tinha visto ela triste sempre que ninguém estava por perto, beth achava que mesmo dizendo que não ligava para albert ela no fundo ficara ferida de ter de terminar com ele. na sexta feira jimmie prestou sua prova, estava muito nervoso no seu último encontro de tutoria ele tinha ligado as cinco, assim que chegara no dormitório, ela atendeu ele só no áudio. -Dee, acha que fui bem? -acho que foi mal, podia gabaritar qualquer prova, é muito inteligente jimmie, além disto está na hora de parar de deixar que te chamem de jimmie, não é mais criança, é um homem, é bonito, inteligente, seguro, devia usar apenas james junior. -por que, meu pai me acha uma decepção. -ele tem um retrato em a-quatro seu na parede, bem ao lado da mesa dele, ele olha o seu retrato sempre que precisa de apoio para tomar uma decisão difícil. -mentira. -que coisa, james, por que eu mentiria, vá visitá-lo na segunda e veja por si mesmo. -segunda o professor vai me esfolar. -tomara que sim, você foi um pateta colando sem precisar. -já disse que não me sentia seguro. -é seguro sim, chamou amber para sair? -chamei. -ela aceitou não foi? -como sabia? -é um dos meus

talentos. -preferia que fosse você. -obrigada, se você fosse mais velho eu teria aceitado, mas apesar de não parecer eu já sou uma coroa. -duvido. -james, pense no que eu disse, você não é mais criança. -está bem, promete que podemos manter nossa amizade? -claro. -obrigado Dee. -estarei ansiosa na segunda para saber suas notas. -está bem, tchau. -tchau. Dee terminou a chamada, tinha falado com ele enquanto estava indo do escritório para o ponto, nem percebera que passara por al sem dar tchau, chegou em casa e arrumou-se, tinha feito malas para três dias, três mudas de roupas para cada dia, uma muda de lingerie para usar para sair, outra para uso num encontro romântico e uma confortável se fosse dormir sozinha, no fim acabou com duas malas, o clima de dallas estava quente para a época, e teria chance de chuva no domingo, então levou também um sobretudo rosa caso estivesse chovendo quando embarcasse para New York, em uma maleta pequena estava um dos itens mais importantes, não poderia ficar sem ele, estava junto com suas maquiagens e produtos de beleza. ficou em dúvida entre ir de auto carro ou ir de taxi, acabou indo de auto carro, chegou, meia hora antes do embarque, tinha feito uma boa escolha, apesar do movimento o auto carro raramente ficava lotado. ela apresentou o documento que adam tinha lhe dado sobre sua restrição de passar por sistemas de verificação interna, foi sondada e escaneada manualmente, e verificou que estava tudo ok, o vôo foi tranquilo e ela dormiu todo o tempo, acordou assim que o aviso de pouso foi dado, para sua surpresa loue estava lá esperando ela. -o que faz aqui? -desculpe, estava ansioso e não pude esperar no hotel. beijou o rosto dela que beijou o dele deixando uma marquinha de baton, ficou vermelha e limpou molhando o lenço na ponta da língua. -está cansada? -um pouco. -venha, deixe-me ajudar com as malas. ele estava ansioso mas não demasiadamente, pegaram um táxi aéreo, pierce nunca andava de auto carro, era gerente de uma grande empresa e agora era um vice presidente, apesar de ser interino, não podia se arriscar mesmo em um auto carro. o táxi deixou o casal no hotel, ele a levou direto para o quarto dela, Dee sentou no sofá, não estava cansada realmente. -quer beber algo? -talvez um chá gelado com limão. -oh, chá com limão? -comecei a tomar depois que veio para cá e acabei gostando muito. o sorriso falso de loue aflorou, Dee achava que ele ficava com cara de cafageste, parecia um sorriso falso mas na verdade era o sorriso mais sincero dele. -vou pedir. aproximou a mão do projetor. -sim senhor? -um chá gelado com limão e uma garrafa de champanhe loui dezesseis, também uma cesta de frutas e uma centrífuga para fazer sucos. -a centrífuga está na comoda ao lado do frigobar senhor. -oh, obrigado, não a vi e achei que não tinha sido entregue. -o champanhe, o chá e as frutas estão a caminho senhor, mais alguma coisa?. -não, obrigado. -centrífuga e frutas? -acha que eu esqueceria que é louca por sucos? -obrigada loue. ele sentou-se ao lado dela com um whisky na mão. -kelly já se entendeu com a espôsa? -como sabe disto? -as fofocas alcançam até aqui. -é sério loue, se beth andou... -oh, calma, não foi sua assistente, foi o próprio jim que me ligou, estava me contando que você estava mexendo os pauzinhos para que ele se acertasse com a mulher. -oh. Dee tinha ficado brava, não brava como ela ficava antes, daquele jeito infantil dela, estava um pouco mais madura nas emoções, apesar de perder um pouco da doçura, agora tinha um pouco mais de mistério, loue tinha profetizado para si mesmo que o segurança ia pisar na bola com Dee, somente ele mesmo poderia domar aquela fera, conseguira fazer ela viajar de new city até dallas apenas para ficar com ele no fim de semana, teria de ser paciênte, controlar a paixão que estava sentindo e deixar ela sempre dar o primeiro movimento, jogaria aquela partida de xadrez com ela com paciência e frieza, era como o fechamento de um contrato, assim que ela pedisse para avançarem na relação ele avançaria, caso contrário se manteria sempre neutro, conversaram sobre dallas e sobre New York, loue sabia de quase tudo sobre Dee, sobre sua tutoria ao filho de kelly, sobre sua briga com albert, Dee desconfiava que ele tinha ligado para beth, iria consultar as chamadas no servidor da maclane New York. era uma hora quando ela decidiu que devia fazer algum movimento no tabuleiro de xadrez que estavam jogando, loue era muito experiênte em negócios então estava tratando ela como uma estranha, ela desconfiou que ele estava apaixonado por ela e jogava daquela forma para não pressioná-la, ia fazer um movimento só para conferir. -tem estado sozinho? -oh, você me conhece, apesar de não ter você por perto para me ajudar, ser de fora atrai muitas mulheres, o problema é saber se elas estão atrás de mim ou do vice presidente. -é só

procurar em lugares onde um vice presidente não iria. -foi o que fiz, estou saindo com uma asiática, keiko, é uma graça. -oh. Dee não esperava por aquilo, ele parecia ansioso para que ela viesse, mesmo assim estava saindo com alguém, bem isto não importava muito para ela, apesar disto seu ciúme transpareceu no seu rosto, resquícios de suas emoções muito fortes. -ela é muito independente, não é nada sério, ela tem um outro caso. só gostamos de ficar juntos. -gostou dela? -nos entendemos bem, sabe que eu prezo isto acima de tudo, não gosto de mal entendidos. loue tinha fisgado ela, provavelmente Dee estava em dúvida se ele gostava ou não desta keiko, era uma mentira, nunca conhecera ninguém com este nome, tinha montado uma série de planos para poder ficar com Dee, este estava dando frutos. -loue, você está apaixonado por mim? -eu gosto muito de você Dee, mas apaixonado acho que não, eu não ia me arriscar a pedir que viesse se estivesse interessado em um relacionamento sério, eu não preciso disto e acho que você também não. Dee se moveu para mais perto dele no sofá. -loue, estou perguntando sériamente,
 estou sofrendo muito por causa do que albert tem sofrido, ele se perdeu e tive de dar um fim no nosso namoro, ele não entendia que eu não sou séria. -bem Dee, você é muito séria, o problema é este, os homens é que não entendem que quando diz que gosta, você realmente gosta, mas gostar não é estar apaixonada ou amando, eu penso do mesmo jeito, eu gosto de você, sinto muita atração por você, mas não vejo como poderíamos viver juntos como um casal. Dee estava muito perto dele agora. -loue, eu quero você. -vamos. ele se levantou e pegou a mão dela, levou ela para o quarto, despiram um ao outro com calma e apesar do desejo fazer os dois ficarem fervendo, tiveram paciência, Dee estava mais afoita que loue, mas ele segurava ela para que não acabasse com ele, logo na primeira noite, ela era uma delícia, adorava ver ela nua sobre ele na cama, fez amor com ela com movimentos profundos e lentos até que ela explodiu várias vezes, ele também tivera orgásmos, ao contrário dela ele pensava no dia seguinte e no domingo, já era sábado, então teria de ir com calma, caso contrário ficaria como um zumbi na segunda feira. Dee caiu ofegando sobre ele, ela era muito mais do que ele esperava, era muito intensa, entendia por que os homens ficavam malucos por ela, ele se sentia assim, apesar de poder esconder muito bem, desde que tivera aquela paralisia no rosto suas emoções eram difíceis dos outros entender, Dee entendia todas, exceto a única que ele sempre mantinha escondida dela, sua capacidade de manter as emoções ocultas, só liberava elas quando queria, mesmo que algumas pessoas não as entendessem corretamente, agora estava ocultando toda a paixão que sentia por ela. Dee levantou o rosto do peito dele, loue não era forte, era um homem normal, seus talentos não eram na cama, mas ele fôra tão seguro e comedido que acabara com ela, estava satisfeita, cansada e mesmo assim, não sentia nenhuma dor, podia continuar se ele quisesse apesar de quase não ter mais energias. -loue, eu queria isto a bastante tempo. -quer dizer, estar comigo? -se não fosse meu chefe, teria saído com você muito antes. -acho que tudo tem sua hora pra acontecer. ela voltou a encostar a cabeça no peito dele, era pesada para o tamanho dela, não desagradávelmente pesada, era quente e cheirosa, macia e meiga, era tudo que se podia querer de uma mulher e agora ela era dele. -*- Dee chegou em seu apartamento a meia noite e meia, tinha aproveitado tanto o fim de semana que não podia acreditar, loue era mais perfeito do que tinha imaginado, sempre desinteressado, apesar dela ainda pensar que ele estava apaixonado por ela, dormiu bem, recarregando as forças, teria uma semana cheia, chegou no escritório e havia outro segurança no lugar de albert. -bom dia, aconteceu algo com albert? -bom dia senhorita, ele faltou, deve estar doente. -oh, obrigada. não sentiu mais aquele pesar por ele, tinha sido bem clara, se ele não podia entender o que ela dizia não podia fazer nada. trabalhou como sempre, as segundas feiras eram os piores dias, a única excessão era quando havia feriado na sexta feira, então a segunda seguinte era chamada de segunda de sangue ou segunda vermelha, era como se o mundo estivesse acabando. -está com uma cara ótima Dee, se divertiu no fim de semana? -talvez. -com quem? -ninguém daqui. -oh. beth tinha pensado que tinha sido com o segurança, ele não estava lá embaixo, poderia ser que Dee tivesse pego muito pesado com o pobre coitado, ela mesma estava dorida, tinha seguido os conselhos de Dee e agora estava feliz pela primeira vez na vida, tinha encontros sempre que queria, podia aproveitar-se do corpo dos homens que ficavam com ela, estava pensando em tentar algumas coisas

novas que nunca tivera coragem de fazer, pois ficava realmente excitada durante seus encontros, a única diferença do que Dee tinha lhe ensinado é que ela tinha variado, havia ficado novamente com aquele secretário bonito apesar de não dar nenhuma esperânça de um novo encontro, nisto ela sentia que tinha superado sua mentora. as três da tarde james junior chegou, estava tentando conter a alegria mas não pode disfarças. -bom dia senhor kelly. -oh Dee, tirei quatro a e um b. o professor chegou a ficar em dúvida se eu tinha colado na última prova. -fico feliz senhor kelly, vou anunciá-lo. -Dee, me chame de james. -desculpe senhor kelly, estou em horário de trabalho e aqui o senhor sempre será o senhor kelly. -você é muito formal. -faz parte da minha profissão. enquanto Dee chamava o senhor kelly sênior, james junior cumprimentou beth. Dee abriu a porta para james e viu o senhor kelly de pé ansioso. -pai tirei quatro a e um b? -oh, que maravilha jimmie. -pai, gostaria que me chamasse apenas de james junior, aprendi muito sobre... Dee tinha fechado a porta não ouvindo mais o que diziam. -foi a tutora dele, você é muito inteligente Dee. -não tanto quanto eu penso as vezes e muito menos do que as outras pessoas acham. -boba. na quarta ligou para loue. -oi Dee. -oi loue. -estou com saudade. -eu também, só que não vou poder ir aí este fim de semana. -por que? -vou fazer uma pequena cirurgia. -cirurgia? -calma, é apenas uma pequena correção superficial, vou ficar terça a quinta em uma clínica. -clínica de quê. -de cirurgia plástica é claro. -por que, você é perfeita. -vamos ver se vai notar a diferença quando me ver novamente. -só daqui dois fins de semana? -prometo que depois irei com mais vezes. -por que? -por que sinto falta do seu corpo oras. -gostou de ficar comigo? -claro, não seja bobo. -posso ficar um pouco bobo, afinal eu também gostei muito de ficar com você, podia me ligar todas as noites em vez de me ligar assim. -prefiro assim, pode ser? -pra mim tudo bem, não tenho pressa, apesar de que vai ter que compensar no fim da próxima semana. -prometo. -beijo loue. -beijo Dee. loue tinha o melhor da vida, estava em um cargo altíssimo aos trinta anos, tinha uma das mulheres mais bonitas, uma das mais inteligentes, e mais boa de cama que ele já tinha visto, tinha convencido ela a deixar algumas roupas no quarto dele para não precisar carregar peso de um lado para outro, tinham encerrado a conta do quarto dela na manhã de sábado e passaram a ficar no mesmo quarto até que deixou ela entrar para o embarque, estas duas semanas iam deixar ele louco, mas teria que aguentar, provavelmente ela teria algo em mente para compensar ele e mal podia esperar para saber o que era. -*- como Dee não iria para dallas para ficar com loue, ela pediu para ficar com bia, elisa marcou um piquenique no domingo com as mulheres e mark, Dee levou inúmeros quitutes sem açucar, gordura e de baixo teor de carboidratos, para a supresa de Dee, elisa teve de sair logo que começaram a comer, ela teria de ir atender um cliente que teve um entorse, era massagista e quiroprática então tinha emergências as vezes, ela não gostou de deixar mark com Dee. -bem eu vou indo também. disse Dee. -oh, não Dee, fique. -elisa, eu queria ficar com todos vocês. -eu insisto, fique e aproveite o dia com bia. -está bem. bia tinha ficado triste de sissa sair, mas quando Dee disse que iria também ela ficou chorosa, ao ouvir que Dee iria ficar alegrou-se, agarrou o pescoço de sissa e beijou ela sujando a mulher de doces na bochecha direita. -bia, sujou a sissa. disse mark estendendo um guardanapo. -desculpe. -oh minha linda, não tem problema, desculpe eu ter de ir, mas é importante para alguém que está sentindo dor e eu vou tirar a dor dela. -que legal. eu posso ver? -um dia eu levo você na minha sala pra você ver o que a sissa faz. -oh, promete? -sim. elisa beijou mark na boca, bia não se fechou, Dee ficou feliz, ela tinha aceitado elisa como namorada de mark, logo aceitaria ela como mãe. continuaram o piquenique, Dee brincava com bia o tempo todo e mark ficava ali olhando as duas, notou um homem se aproximando, pareceu que já o tinha visto antes. -sim? o estranho ignorou o chamado de mark. -oi Dee. -al, o que faz aqui? mark lembrou, era o segurança do prédio onde Dee trabalhava, havia terminado com ele definitivamente na semana passada ou na anterior. -preciso falar com você Dee. Dee olhou para mark e bia. -está bem, venha. -Dee? -só um pouquinho docinho, a Dee vai conversar com o amigo dela e já volta. Dee se afastou uns cinco metros, viu que mark estava distraindo bia. -o que quer al. -onde esteve no fim de semana? -o que? -estive esperando no seu apartamento no sábado e no domingo e não esteve em casa. -isto não é da sua conta e se aparecer lá novamente vai se arrepender, certo? -esteve dormindo com o bombeiro. -de onde tira estas coisas al, eu estive fora da

cidade. -foi para onde? -não é da sua conta, al não adianta vir atrás de mim, só vai se machucar. ele deu um passo para ela, Dee sentiu cheiro de bebida. -você tem de ser minha Dee. -andou bebendo, ficou louco, por isto tem faltado ao trabalho? -sentiu minha falta? -al, vá embora, tome um banho e siga com sua vida, está sendo ridículo. Dee virou para voltar para mark e bia, albert pegou ela pelo pulso com força. -al, pare, estou avisando. -não Dee, vai ficar comigo. ele pegou o outro pulso dela e a puxou para beijá-la, Dee estava surpresa, nunca tinha acontecido aquilo com ela então não soube como reagir a princípio, tinha apenas se retorcido para evitar o beijo, assim que recuperou-se da surpresa ela ia dar uma lição em albert, só torcia que mark e bia não se assustassem, antes dela livrar o punho direito mark puxou al de perto de Dee e desferiu um soco com toda a força no meio da cara de al, quebrando o nariz do segurança que caiu sentado aturdido, mark se pôs na frente de Dee mas ela passou para seu lado, massageava os pulsos, tinha uma fúria muito visível no rosto, al finalmente conseguiu fixar os olhos nos dois e viu que teria de enfrentar dois em vez de um e temeu Dee mais que temeu o bombeiro, levantou, cuspiu sangue e saiu cambaleante para longe, Dee se deu conta que bia tinha se agarrado a perna dela, olhou para a menina que estava de olhos arregalados e se abaixou para pegar ela, sentia bastante dor nos punhos que já estavam arroxeando, a raiva passou e Dee começou a chorar, sentia vergonha e tristeza, estava triste por al e também triste por si mesma, também estava triste por mark e por bia. bia ficou desesperada ao vê-la chorando, agarrou o pescoço dela. -não chore mami. Dee esteve andando para a toalha do piquenique, parou, apertou bia e chorou mais ainda, sentiu muita falta de trixa, tinha abraçado ela quando se reencontraram e ouviu ela a chamar de mãe mesmo depois de anos, mas estava adulta e tinha filhos, para Dee, mesmo sabendo que era a sua menina não tinha sido a mesma coisa, agora ouvir bia dizer aquilo, mesmo sendo errado ela gostou e chorou ainda mais, bia também chorou sentindo que Dee a abraçou forte e lhe deu segurança e carinho. mark também estava com os olhos molhados, havia escutado, apesar de terem se esforçado tanto para aproximar elisa de bia, ela escolhera Dee, mesmo Dee se retirando lentamente, mark pensou que ele também escolhera Dee, teria de ser sincero com elisa, não queria ser um cafageste com ela. finalmente Dee se acalmou e pode se afastar do abraço de bia. -docinho, não deve me chamar de mãe. -por que? -por que o seu papai precisa ficar com a elisa, você não gosta da sissa? -gosto mas... -bia, a sissa ama muito você, ela vai ser sua mamãe quando chegar a hora, eu te amo muito docinho, mas sou só sua amiguinha. -não, eu quero que você seja a minha mamãe. -não é possível bia, para ser sua mamãe é preciso que ela seja casada com seu papai. -por que não casa com o papai, ele gosta de você também. Dee e mark ficaram envergonhados, nunca tinha trocado nenhum tipo de intimidade, para que bia tirasse esta conclusão. -não bia, eu e o seu papai somos só amigos, assim como sou amiga da sissa e também sua amiga, não vamos nos casar. -não podiam? -beatriz, o seu papai é um bom homem, mas casar é uma coisa muito séria para os adultos, eu tenho um namorado, assim como ele tem a sissa, lembra quando disse que a sua boneca tinha um namorado. -sim ela beija o namorado. -então, quem beija o papai é a sissa, não eu. -mas, Dee... -bia, eu prometo que vamos sempre ser amiguinhas, mas não vou ficar com o seu papai, quer ser minha melhor amiga? -claro. -então pense que a sissa é que vai ser sua nova mamãe. bia ainda não parecia querer concordar mas Dee viu que não conseguiria ir muito além disto. -mark pegue ela, vou fazer um curativo nos pulsos. -vou recolher tudo para irmos ao médico. -por que? está um dia maravilhoso, tem uma farmácia ali na esquina e volto com um curativo e medicamentos. -deixe-me ir com você. -não mark, obrigado pelo que fez, mas eu podia ter me cuidado sozinha. mark olhou sem acreditar que aquela mulher magrinha poderia com um segurança grande e forte. -se ele aparecer novamente... -al não vai aparecer novamente, além do mais eu daria conta dele, estudei artes marciais mark, ele só me pegou desprevenida e fiquei surpresa da idiotisse que ele tinha tentado. -tem certeza? -docinho, a Dee vai ali naquela farmácia e já volta. -tá bem. disse um pouco emburrada. Dee voltou logo com os punhos enfaixados, brincou com bia o restante do dia e voltaram para casa de mark, ele foi trabalhar e Dee levou bia para a casa da senhorita wilkins. arnie burkley estava lá conversando com rose, os dois ficaram embaraçados de terem sidos pegos namorando na varanda. -olá. -olá Dee. -oi menina. bia já estava quase apagada,

wilkins levou a menina para o quarto e colocou ela na cama. -vai dar certo não é? -acho que sim. -traga frutas cristalizadas para ela quando vier novamente, descobri que ela adora. -oh, sim, vou trazer. -estou indo senhorita wilkins. -já? -sim, estou cansada e amanhã é segunda feira. -*- durante a segunda feira preparou beth para todas as eventualidades que poderiam acontecer, tinha deixado duas rezervas para almoços na terça e duas para jantares, tinha feito aquilo para evitar que beth se atrapalhasse, no entanto acreditava que sua assistente poderia assumir suas funções, apesar de ficar apavorada ao pensar naquilo. na terça feira as cinco da manhã ela chegou a clínica, teve de entrar pela porta dos fundos, era muito cedo para poder entrar pela frente, adam levou ela para a sala de preparo, fez ela trocar a roupa ficando apenas com aquela camisola toda aberta atrás, ela recebeu chinelos para não caminhar no chão frio e foi deitada em uma cama, adam não se utilizava de nenhum assistente, tinha apenas algumas máquinas com i-a, apesar de utilizá-las apenas para coisas mais complexas, anestesiou Dee e pediu que dormisse, adam tinha lhe enviado como ficaria o resultado do processo e ela aprovou as mudanças, ficaria perfeito, acordou no final do dia, estava deitada e não podia se mover, sentiu que sua sensibilidade voltava aos poucos, logo os movimentos. -adam? -sim, que bom que acordou. -que estranho. -o que foi? -sinto que tem alguma coisa nas minhas lembranças, como se tivesse sonhado, só que não consigo lembrar. -isto não é possível, estava completamente apagada. -fez alguma coisa com minha mente, não foi, alguma sondagem? -é claro, queria ver como estava reagindo, estive preocupado sobre o que tinha dito e precisava verificar o que poderia estar acontecendo. -encontrou algum problema? -não, apesar de você negligênciar o almoço e a janta e parecer que está abusando de seu corpo no sexo, você está saudável, sangue, ossos, órgãos, todos dentro do esperado. -não falou do cérebro. -tem algumas anormalidades, estão apresentando algumas ondas mesmo com você completamente apagada. -isto é ruim? -não, é sinal que está mais saudável que o esperado, aquela cirurgia foi perfeita, eu calibrei todos os micro braços com precisão micrométrica, não houve nenhum dano, no entanto parece que temos um resultado benéfico inesperado do processo. -está me assustando. -o resultado é que você é mais sensível do que eu esperava que poderia ser, está mais emotiva mesmo. -influência da cirurgia? -sim. -tem como desfazer isto? -impossível Dee, é algo natural, é inevitável, teria de reiniciar todo o processo do zero e não sei como isto afetaria a sua personalidade. -então vou ter que tomar calmantes para o resto da vida? -claro que não, eu diria que está seguindo o fluxo natural da vida, o problema é que você está sofrendo estresses que não está emocionalmente pronta para viver. -como assim? -está namorando, trabalhando em um emprego de alta performance, está ajudando na criação de uma menina que nem é sua, está apaixonada por um homem e tem um relacionamento com outro. -acha que isto é muito? -para uma pessoa normal, sim, lembre que você foi minha primeira paciente neste processo, espero poder ajudar outras pessoas com os conhecimentos que você me proporciona, mas mesmo o pessoal já tendo feito isto diversas vezes, a taxa de sucesso é baixa, as vezes o processo precisa ser refeito duas ou três vezes. -sim, eu sei, você tinha avisado, então eu fui uma falha? -claro que não, foi um sucesso maior que o esperado e assim que puder se olhar no espelho vai ver que está definitivamente perfeita. -está difícil me mover. -deixei você fraca para poder evitar te ferir com os exames, tive de usar um mini tomógrafo, vai se sentir fraca por um dia ou mais. -preciso ir para casa. -isso poderá fazer, por isto vai ter de usar esta maravilha científica da medicina ortopédica. -uma bengala? -sim, vai usar ela para ajudar no equilíbrio. Dee conseguiu se sentar, seu corpo não a obedecia como antes. -isto é temporário? -claro. -obrigada adam. -não agradeça ainda, só me ligue agradecendo quando sua pele desinchar totalmente e puder ver o resultado no espelho, isto acontecerá lá por sábado ou domingo. -posso voltar a trabalhar na quinta? -se estiver sem sinais da cirurgia, sim. Dee passou a mão na nuca, havia um curativo auto adesivo até onde pode alcançar nas suas costas, descia até suas nádegas. -posso tomar banho? -melhor esperar para quinta de manhã. se não tiver vermelhidão e sumir os sinais da cirurgia pode tomar banho normalmente. ela se vestiu, tinha dificuldade de coordenar os movimentos, adam a ajudou com a lingerie, e parte de baixo das roupas depois de completamente vestida ela saiu novamente pela porta dos fundos, a clínica já estava fechada, verificou as mensagens, havia uma de pierce, loue

estava preocupado com ela por causa da cirurgia. -oi loue, a cirurgia foi bem, já estou em casa, vou me recuperar e te vejo na sexta a noite, estou pensando em fazer uma coisa pra você, mas só vai ganhar se puder perceber o que eu fiz. havia uma de beth que estava aflita, tinha passado o dia todo aterrorizada de errar alguma coisa, felizmente não tinham tido nenhuma reunião interna ou externa naquele dia, esperava que pudesse contar com ela pelo menos pela video chamada. -oi beth, tudo correu bem, estarei com você virtualmente amanhã e talvez na quinta, sexta já vou poder trabalhar se tudo correr bem. mark, elisa e bia mandaram um vídeo onde os três falavam diretamente para a câmera, estavam felizes juntos, Dee teve de assistir três vezes, estava difícil parar de olhar para mark, por causa da cirurgia tinha interrompido o uso do calmante e sentia que seu coração parecia um bate estaca de tanta emoção ao vê-lo, estava loucamente apaixonada por ele. -esquece coração, não tem a menor chance de ficar com mark, seu futuro é sozinho, então aproveite loue. ela ficou apalermada, tinha falado novamente consigo mesma em voz alta. muitos outros conhecidos mandaram mensagens de melhoras e boa recuperação, um entregador chegou na quarta de manhã com flores e outro com frutas cobertas de chocolates, ambos vieram de pierce com um cartão escrito a mão naquela letra horrível dele e cheia de abreviações. -espero que esteja bem, estou ansioso para ver o que você vai fazer como surpresa. Dee balançou a cabeça, sabia que muitas pessoas escreviam mal de próprio punho, afinal quase ninguém mais usava a escrita manual, apesar disto era considerado algo muito pessoal escrever para alguém. colocou o cartão na geladeira para poder olhá-lo como se fosse uma obra de arte. tudo correu tão bem que na quarta a noite o adesivo caiu, deixando ver uma pele perfeita sob ele, Dee apalpou-se onde alcançava e notou que não havia qualquer calor ou vermelhidão, seu baixo ventre ainda não estava perfeito como era o projetado, isto a deixou apreensiva, acordou na quinta de manhã, podia ir trabalhar, ainda estava um pouco difícil andar e ela tinha de usar a bengala, mas tomou seu banho, sentiu-se limpa, ter de ficar terça e quarta sem banhar-se era um tormento para ela, lembrava ela dos tempos antigos e quanto sofria para tomar banho e antes era pior ainda para conseguir se manter limpa, este fôra diversas vezes um motivo de arrependimento de ter fugido, mas agora aquilo estava superado. chegou ao prédio de escritórios e entrou ainda caminhando com dificuldade, albert estava no lugar dele, tinha ainda manchas sob os olhos, sinal do soco de mark. ele não respondeu ao bom dia dela, isto era melhor, Dee pensou. -oh, Dee, já pode se mover? -estou com dificuldade, mas cada dia melhora mais. -como foi? -ainda estou inchada, então não sei se ficou boa, meu médico é um gênio, mas as coisas sempre podem dar errado. kelly chegou no horário dele e cumprimentou suas secretárias. -Dee está bem para vir? -estou senhor kelly, tenho apenas que evitar carregar peso e andar rápido. -tudo bem, se ela passar mal beth me avise imediatamente. -sim senhor. quando as duas estiveram a sós, voltaram a falar da cirurgia, Dee trabalhou na sexta feira, também com dificuldades, o ventre estava menos inchado, estava mais parecido com o que tinha pensado, ela achava que estava muito melhor, em casa comparou seu ventre com as fotos que tinha usado como base para o projeto e estava bem próximo, ela parecia mais mulher, sempre sentira orgulho do seu corpo mas desta vez sentiu um pouco de vazio, era como se tivesse chegado ao fim de uma trilha e ver que ela levava apenas a um ponto intransponível, como um precipício ou um paredão rochoso, arrumou as malas, sentiu que não precisava mais da bengala para andar, podia se equilibrar perfeitamente, chegou a dallas no mesmo horário de antes, pierce a aguardava com flores, beijou ele por muito tempo, estava com saudade, loue percebeu que ela estava com aquele ar mais infantil de antes, talvez por causa da cirurgia. -foi tudo bem? -foi sim, ainda estou um pouco inchada, mas não vai nos atrapalhar em nada, espero que consiga perceber, por que tive bastante trabalho para poder fazer a sua surpresa. -estou ansioso. levou ela direto para o hotel, chegaram no quarto, Dee começou a beijar ele enquanto ele acariciava o corpo dela que tremia de excitação ao toque dele, ao passar a mão no quadril dela ele sentiu uma diferença, parou, passou novamente a mão e depois acariciou todo o ventre dela por dentro da saia que a fez ficar toda molhada. -oh, acho que sinto uma diferença aqui? -acertou, espere no sofá que eu já volto. ela foi para o quarto e voltou apenas quinze minutos depois, tinha tomado o seu primeiro calmante desde o jejum da cirurgia e já sentia os efeitos dele, estava

mais segura, tinha um roupão de seda rosa claro e ao tirar ele, estava com um micro biquini também rosa, usava uma sandália de saltos que se amarrava pela perna dela quase até o joelho, estava tão sexy que loue pensou que teria um orgásmo assim que ela o tocasse, tinha acertado, ela tinha feito algo no quadril, não estava mais largo, mas estava mais arredondado, percebeu que ela tinha um pouco mais de gordura no baixo ventre que a deixava com jeito de mulher mais madura, não com aquele quadril magro, ela devia ter feito um enxerto de gordura ou outra coisa, mas agora ela estava tão deliciosa que ele mal conseguia se manter sentado, não conseguia para de olhar para o micro biquini dela, sua escitação já estava encharcando sua cueca, ela ligou uma música e veio até ele dançando, fez aquela dança erótica pra ele, que estava louco, não podia mais suportar o desejo, então ela abriu o zipper da calça dele e abaixou ela e depois as cuecas box dele, tinha uma ereção tão forte que estava pulsante, Dee ficou olhando para ele que estava muito molhado, puxou ele para ponta do sofá deixando quase deitado, começou a lambê-lo lentamente, beijá-lo e acariciá-lo, deu prazer para ele com sua boca ali de quatro no tapete, ela olhava para ele maliciosa e com um desejo que loue não pode evitar ter um orgásmo na boca dela, só que ela não parou, continuou até que ele teve outro, ela parecia que não iria parar, mas levantou, ela subiu sobre ele, loue beijou o ventre dela, estava mais perfeita que nunca. ela afastou seu biquini para o lado e o recebeu dentro dela, fizeram amor por muito tempo, ambos suspirando na boca um do outro, quando finalmente foram para o quarto continuaram até o amanhecer, Dee nem chegou a conversar com ele, tinham ficado naquele desejo até que ele apagou, havia quebrado ele, estava muito cansada mas não se sentia dolorida, tinha a impressão de ter feito algo diferente desta vez, apesar de seu desejo inicial e se aproveitar de loue para ter prazer, sentiu que tinha tido uma troca de emoções durante o sexo, era como se tivesse um sabor totalmente diferente, ela achava que tinha feito amor pela primeira vez na vida. -*- aproveitaram o fim de semana como o da primeira vez e Dee voltou para new city, pierce disse que dali a duas segundas feiras ele iniciaria o processo para retornar ao seu lugar no escritório, levaria flores com ele, ela estava se tornando uma boa secretária, Dee estava feliz, mark estava encaminhado com elisa, bia estava entendendo que a mulher seria sua nova mãe, loue iria voltar para New York e os dois poderiam se ver mais vezes, ligou para adam, finalmente a pele tinha desinchado totalmente e ela ficara perfeita, notara a diferença no olhar de loue e aquilo a tinha feito repensar sua primeira impressão, realmente tinha terminado a trilha, mas como estava escuro não pode ver a paisagem maravilhosa que se abria no fim do caminho quando a luz que vira nos olhos desejosos de loue iluminaram tudo, poderia descansar das cirurgias, teria apenas de continuar cuidando da alimentação e da saúde da pele e ficaria perfeita por muito tempo, quem sabe, chegaria aos cinquenta, talvez sessenta, com cara de vinte, sorriu para si mesma da ideia, as duas semanas passaram voando, tinha aproveitado os dois fins de semana de um jeito que ela estava convencida que ela e loue iriam ficar juntos muito tempo, ela tinha certeza que ele estava apaixonado, só que ele entendia como ela se sentia e não dava a mínima mostra de depender dela, o fato de trazer flores com ele na volta demonstrava o quanto ele era independente, ela até sentia um pouco de receio dele querer terminar a relação dos dois por estar apaixonado por Dee e ela não sentir o mesmo por ele. estivera testando deixar o remédio, mas notara que dependia de seu auxílio para poder manter a serenidade, não gostara disto, mas era um mal menor, ainda se preocupava se isto não era um tipo de dependência como acontecera com a mãe de bia. na segunda feira que loue iria voltar ela trabalhou muito agitada, teve de tomar outro comprimido no meio da manhã, beth já sabia de seu namoro com pierce e se beth sabia, então toda a empresa sabia, ela não fazia segredo de seus casos, em parte muitos tinham comentado que já era esperado, visto que ela ficara com andrews depois de parar de trabalhar para ele e o relacionamento durara vários meses, alguns tinham pensado que ela continuaria com albert por que eles pareciam felizes juntos, mas quem já tinha namorado ela sabia qual era o erro do segurança, por que tinham incorrido no mesmo erro. as quatro e meia pierce ligou para ela. -oi loue. -oi querida, posso esperar você aqui no meu apartamento? -estivemos juntos o fim de semana todo. -está enjoada de mim. -não, mas... -eu estou muito excitado de ter voltado, poderia vir pelo menos para me fazer companhia? -está bem, irei em casa e depois

passarei aí. -ótimo. ele abriu a porta para ela. -oi. beijou ela apressadamente e voltou para a cozinha, estava preparando o jantar quando ela chegou. -oi. isto foi uma novidade, ela ficou surpresa, sentou a mesa balcão vendo ele ocupado com o que fazia. -não sabia que cozinhava. -gosto de fazer algumas coisas as vezes, mas preciso estar inspirado. -o que está fazendo? -salmão. -oh, lembrou do que eu tinha dito? -pensei que atum não era um peixe muito nobre para o jantar, então preferi fazer um salmão grelhado com molho japonês e frutas secas. -eu também gosto de atum. Dee tinha comentado com ele durante o jantar do primeiro sábado que ficaram juntos, ela tinha escolhido linguado no cardápio pois nunca havia comido aquele peixe exótico, loue tinha perguntado qual era o seu peixe preferido e ela apontara o atum em primeiro e o salmão em segundo, não conhecia ainda o bacalhau mas ele a apresentou em outro jantar. -não se preocupe, se ficar até demanhã poderá comer com torradas. -está querendo me fazer passar a noite aqui? -não me culpe por tentar. ele se inclinou no balcão e a beijou, tinha gosto de molho japonês na boca e ela segurou ele quando ele tentou se afastar e quase comeu os lábios dele com o beijo. -calma, não vai me comer. -você está delicioso. depois de terminar eles sentaram-se a mesa da sala de jantar e comeram o peixe com um vinho branco que fechou completamente com o sabor do prato, Dee não aguentou, levantou antes do fim da refeição, deu a volta na mesa, deixando loue surpreso, ela empurrou os pratos e taças para o lado sem derrubá-las, o deitou na mesa, praticamente arrancou a camisa dele, derramou o molho no peito dele, lambeu ele descendo cada vez mais até que tirou as calças dele, por fim derramou molho nele, praticamente comeu ele
com tanta voracidade que ele explodiu em um orgasmo intenso e debilitante mas ela não parou até que acabou com todo o molho misturado ao prazer dele, foram para o quarto aos tropeços deixando roupas pelo caminho e acordaram apenas as seis da manhã por causa do despertador. -oi. -oi, desculpe. -por que? -acho que te machuquei. -você me mordeu umas três ou quatro vezes com força e deve ter tirado sangue. -a culpa foi sua. -acho que já sei o que fazer pra você na próxima vez. -como assim? -acho que vou fazer sorvete natural de frutas só pra ver o que vai fazer. -não tem medo que eu acabe devorando você? -é um risco, mas acho que vale a pena. -bobo. ela deu um tapa carinhoso nele e levantou para ir tomar banho, estavam ainda lambusados pelo molho, ele não precisava ir ao escritório nos próximos dias, mas queria ver como estavam as coisas, tinha recebido relatórios aproximados, andrews mandava uma versão realista e gardiner uma versão um pouco mais floreada, estava satisfeito com gardiner, mas ele não se tornaria gerente tão cedo, não por recomendação de pierce. quando Dee saiu do banheiro ainda enxugando os cabelos ele ficou olhando o corpo maravilhoso dela, estava em dúvida se ela estava mais sexy agora ou como era antes, ele tinha dificuldade de lembrar como ela era antes, provavelmente por que a beleza dela devia ter ofuscado a memória, ela vestiu a lingerie e ele teve uma ereção, estava descoberto na cama e ela percebeu. -oh, que pena, tenho de ir trabalhar, senão iríamos aproveitar mais um pouco juntos. -também vou trabalhar. -vai hoje? -sim, preciso ver como as coisas estão indo sem que eles pensem que eu iria aparecer, gardiner deve estar revendo tudo para poder apresentar apenas bons resultados e ontem foi segunda feira de sangue, então ele deve estar com muitos problemas que ainda não deve ter resolvido. -que pensa fazer se mantiverem você na gerência? -vou continuar a fazer meu trabalho e esperarei um mês ou dois, depois vou ligar para alguns dos contatos que me convidaram para conversar. Dee terminou de se arrumar e maquiou-se levemente como sempre, tinha enrolado os cabelos em um coque que deixava as mexas laterais caídas ao redor do rosto. pierce conteve-se para não deixar transparecer o quanto estava apaixonado. -ficou bonita. Dee tinha colocado uma das roupas que tinham estado no hotel em dallas e agora ocupavam alguns cabides no guarda roupas dele, ela parou e olhou para ele em busca de algum sinal de paixão ou amor e acalmou-se. -que horas vai chegar na empresa? -o mesmo horário de sempre. -ótimo, seria estranho chegarmos juntos. -por que? -a esta altura devemos ser a fofoca do momento. -sem dúvidas, mas você teria de começar a chegar as sete e meia, pois eu não vou me atrasar por você. ela se inclinou na cama e beijou ele que apenas respondeu. -vou preparar o café. -faça torradas, o atum está na geladeira na terrina azul. -fez atum mesmo? -claro, achou que estava brincando. -obrigada. ela beijou ele novamente mas agora com mais intensidade e mordeu o lábio inferior dele quase

tirando sangue, ele ficou lambendo o lábio enquanto ela saia do quarto saltitando para ver se tinha atum mesmo. tinha feito ele ao estilo francês e sabia que ela gostava com torradas e biscoitos salgados. tomou banho e saiu ainda de roupão, ela tinha terminado de arrumar as louças na pia, haviam deixado o jantar de ontem por terminar e tudo onde estava, a empregada dele chegaria apenas as nove da manhã, mas Dee tinha recolhido a roupa do chão, deixado a mesa arrumada e a louça organizada e pronta para ser lavada, o chá estava pronto descansando no búle enquanto terminava de organizar os pães na travessa para preparar torradas no forno que já aquecia, o limão, o açúcar e o creme estavam ao lado das canecas esperando para o chá terminar de acomodar, loue abriu um armário e retirou um pote onde estavam os biscoitos salgados e Dee viu, ela ficou olhando para piece enquanto ele colocava elas em um prato e deixava ao lado das canecas, depois pegou o atum que deixou seu cheiro em toda a cozinha, era um peixe muito forte, Dee teria de se controlar para comer apenas uma torrada e dois biscoitos, ela se abaixou para olhar as torradas que estavam quase no ponto, ao se levantar viu loue cortando toranjas no meio e deixando em dois pratos, havia também um pedaço de papaya em cada prato. -você está fazendo isto de propósito? -claro, por que mais eu teria cozinhado para você. ela retirou as torradas do forno e comeram juntos. Dee tinha muito que pensar, não era a primeira vez que um homem cozinhara para ela, mas era a primeira vez que o homem lembrava de coisas que ela tinha dito de modo trivial numa momento de intimidade, isto estava mexendo com ela de um jeito que ela não esperava, não sentia nada por pierce além de desejo físico, mas sentir que alguém fazia algo especialmente para ela era muito bom, ainda mais por ter sido maltratada em casa. beijou loue e foi para o serviço, do apartamento dele era apenas alguns minutos de auto carro até o escritórios, chegou as sete e meia como sempre, encontrou beth trabalhando nos documentos que kelly deixou com elas ontem antes de sair. -bom dia beth. -bom dia Dee. a mulher olhou para ela desconfiada, Dee reparou. -o que foi? -está com uma cara diferente, parece preocupada, mas ao mesmo tempo tem um tipo de emoção reprimida. -vixi, que coisa, quem está parecendo uma bruxa agora? -não sei, acho que é porque trabalhamos o dia inteiro uma de frente para a outra que já entendo suas expressões muito bem. -não estou preocupada e nem estou sentindo algo reprimido, estou um pouco cansada. -teve uma noite animada? -muito. disse isso abrindo um sorriso malicioso que vira ela fazer sempre que tinha tido um encontro íntimo muito satisfatório. -parece que não foi para casa ontem depois do horário. -beth. as duas riram e continuaram a trabalhar, kelly chegou e recebeu os documentos e arquivos referentes ao trabalho do dia, desta vez não entrou logo que beth lhe entregou o café perfeito que Dee havia ensinado ela a preparar, o homem sempre parava para tomar aquele primeiro gole, era como se fossse um ritual, ele tinha se habituado ao café perfeito e isto estava estragando o paladar dele para o café, apesar de adorar sua querida esposa, o café servido em casa era horrível, tinha pedido que beth ensinasse a empregada deles a fazer café, mas ela não mudava o jeito dela, tinha até pensado em demitir a mulher mas mandy não iria permitir, então aquele café era como um nectar depois do horrível sabor daquela água rala que tinha de tomar depois do jantar. -quando amanda vir aqui novamente, peça que beth prepare um café pra ela pois eu vou estar ocupado por uns quinze minutos com uma ligação muito importante e quem sabe ela mande aquela nossa empregada fzer um café decente. -sim senhor kelly. o homem finalmente entrou e Dee fechou a porta, ambas riram baixinho e voltaram aos afazeres, às onze e vinte e cinco, pierce apareceu na antesala de kelly. -bom dia senhor pierce. -bom dia meninas, Dee, vamos almoçar juntos? Dee ficou indecisa do que fazer, logo seria sua hora de almoço e também o senhor kelly sairia, não tinha definido com loue como deviam se comportar no escritório. -estou pensando em comermos juntos na minha sala. -senhor pierce, acho que... -Dee, você não trabalha mais para mim. -mas aqui no escri... -está com vergonha de mim? -oh, não, é só que não sei como vai ser. ela ficava muito linda com aquele jeito encabulado, estava vermelha de vergonha e ao mesmo tempo parecia perdida e precisando de auxílio, até beth ficou surpresa de ver Dee indecisa. -tudo bem, vou descer, se quiser vir ao meu escritório estarei lá almoçando. -está bem. loue acenou para beth e saiu como entrou, andando decidido e descontraído. -Dee, está apaixonada. -nãos eja boba. -está sim. -claro que não, só que ele me deixa as vezes confusa. -confusa como? -eu sei o

que é estar apaixonada e não estou nem perto de sentir isto por loue, mas ele é tão atencioso que é difícil não gostar dele. -isto é paixão. -claro que não beth, é só confuso. beth riu, por fim Dee acabou indo até o escritório de loue, ainda estava bagunçado por causa das coisas de gardiner ainda estarem ali, e as dele estar nas caixas, sentaram juntos e aproveitaram a comida juntos, ela tinha recebido dele uma marmita com frutas e iogurte para o almoço e agora almoçava com ele. era estranho para ela ser cuidada em vez de cuidar, a novidade era muito boa e isso a deixava confusa, sentiu vontade de ir para a casa dele naquela noite, mas ele não a convidou, deixando ela decepcionada, no final da semana ela foi visitar bia, esteve com a menina e brincaram muito, elisa brincou junto com as duas e Dee deu a ideia de elisa encontrar uma boneca que se parecesse com ela, mas elisa não gostou muito da ideia, quando Dee pediu que bia encontrasse uma boneca para representar a sissa a menina apareceu com uma bem parecida, que era bonita e tinha a roupa de médica. -por que médica bia? -por que você tira a dor dos outros. -oh. elisa abraçou e beijou muito bia fazendo cóssegas na menina que gritou de rir, no domingo Dee ficou sentada em casa pensando sozinha, tinha visto mark e tinha sentido aquela paixão por ele, era profunda e dolorosa como sempre, tinha vontade de abraçar ele e ficar sentindo o cheiro dele, era a mesma coisa sempre que pensava nele, agora quando pensava em pierce, não sentia apenas desejo e atração, claro que ficava excitada pensando nele especialmente ansiosa para ter mais do corpo dele junto ao seu, dentro do seu corpo, ficou molhada ao pensar, mas também tinha aquela coisa que parecia carência, vontade de ser cuidada, ficou cada vez mais confusa na semana seguinte, no sábado saiu com pierce para um passeio por um jardim com estufas de orquídeas da américa do sul, ficou encantada com as flores. -sabe Dee, eu tenho de contar uma coisa e nãos sei como dizer. Dee se preocupou, ele
ia dizer que estava apaixonado por ela e ia estragar tudo, ainda mais agora que ela estava confusa. -ai não loue, não me diga que está apaixonado? -claro que não sua boba. Dee ficou pasma, a surpresa foi muito grande e ela não conseguiu se concentrar. -Dee? -o que? -está bem? -estou, só que não entendo. -eu quero dizer que me deram a promoção para diretor. -oh, que maravilha loue, meus parabéns. Dee ficou feliz e saiu daquele estado, beijou ele várias vezes. -preciso pensar em algo especial para você. -Dee, a notícia não é tão boa assim. -como assim? ela se preocupou. -querem que eu assuma o escritório na estação espacial haster, em órbita. Dee sentiu uma coisa estranha, as pernas dela pareceram fraquejar, ela teve dificuldade de se manter de pé, teve de se apoiar em pierce e buscou um lugar para sentar, sentou num degrau pois não haviam bancos por perto e loue teve dificuldade de levá-la até ele. -Dee? -Dee, diga alguma coisa? -oh, quando vai? -no final do mês. -quando soube? -ontem. ela olhou para ele. -está mentindo. -não foi uma surpresa Dee, lembra que maclane perguntou pra mim sobre o espaço? -claro. -quando eu voltei, macgregor disse para eu não me acostumar com a cadeira de gerente porque maclane gostou do que eu fiz em dallas, a filial vai colher os frutos dos projetos que implantamos lá naquele mês e robertson ficou com uma batata quente na mão com maclane encima dele por resultados, ele disse que eu iria para as estrelas logo logo, então imaginei que se referia a lua ou talvez marte, mas era uma coisa mais perto, apesar de não ser tão glamurosa, ele vai colocar um diretor na estação haster por que um supervisor não tem autonomia suficiente e um gerente não faz tanta diferença. -se o comércio com marte se estabelecer mesmo, vai ser vice presidente em um ano ou talvez dois. -isto mesmo e mais, serei o primeiro a ocupar um cadeira de vice presidente em uma filial extraplanetária, será histórico. -vai ter de participar no conselho diretor da estação. -isto também, nosso supervisor lá ocupa a função no momento. -será um homem ocupado e terá muito poder, sem dizer que terá um pagamento maior que um vice presidente. -bem, não estou muito preocupado com dinheiro, afinal hipotequei meu apartamento duas vezes para comprar tudo em ações preferenciais da maclane, limpei todas as ofertas que tinham sido propostas no último mês, usei até o meu fundo de pensão. -vai receber uma bolada em janeiro que vem. -espero que sim, ainda mais depois de ter salvo o balanço que todos apostavam que seria negativo pela primeira vez desde a recessão da guerra. -posso ficar no seu apartamento hoje? Dee estava realmente triste e carênte, loue, queria gritar para ela que a amava, mas sabia que isto era a última coisa que ela queria ouvir no momento. -claro. ficaram

juntos todas as noites, ela passou a chegar mais tarde um pouco para ir junto com ele para o trabalho, almoçavam juntos todos os dias, era como se estivessem morando juntos até que loue concluiu sua preparação para partir para a estação haster, teve de se desfazer de quase todo o seu guarda roupas, Dee aconselhou ele a manter um pequeno apartamento apenas para uma eventual visita a New York onde ele poderia manter suas coisa pessoais organizadas em vez de encaixotadas, ele gostou da ideia, seu apartamento seria alugado para não ficar vazio, Dee esteve triste todos os dias, mesmo mark e elisa perceberam que algo estava errado e ofereceram solidariedade, ela se abriu com elisa quando estavam sozinhas contando como estava confusa sobre loue, não o amava, mas estava atormentada por esta ausência mesmo estando presente, -isto é paixão Dee. -é diferente da paixão, é algo mais difícil de entender. -talvez seja o amor que os casais idosos tem um pelo outro, estão tão habituados a cuidar e serem cuidados que tem uma dependência do outro. -isto, é isto, é dependência, é como se eu não soubesse mais viver sem ele. -também é amor Dee. -dependência também é amor? -acho que sim. -então eu amo loue, não pode ser? -por que? -porque não faz o menor sentido. -você gosta dele? -claro. -gosta de estar com ele? -claro, por que estaria com alguém se eu não gostasse? -sente falta dele? -claro oras, mas que perguntas sem fundamento elisa. -sem fundamento, não, é você que não percebe que a relação de vocês evoluiu da amizade para o amor. -ainda não estou certa sobre isto. -você é muito difícil de entender Dee. ela deixou elisa e foi brincar com bia, mas ela estava brincando com mark então parou e ficou olhando os dois brincando de longe, então entendeu o que estava sentindo por loue, não era amor por ele como homem, era amor como por um pai, não exatamente um pai, mas uma figura protetora, alguém que era seu cuidador, pierce tinha cobrido ofertas enormes para mantê-la com ele, tinha ajudado ela a ficar no emprego com kelly, tinha esperado pacientemente por ela, dava segurança pra ela, cudava e zelava por ela, inclusive refreando ela na cama para que ambos pudessem curtir mais lentamente uma ao outro, loue não tinha nada de paternal, mas transmitia segurança pra ela. ao chegar no apartamento dele, ela entrou, já tinha a chave, estava praticamente vazio, foi até o quarto e ele estava deitado, roncava baixinho, não tinha esperado ela vir para casa dele, sentou na poltrona que ficava no quarto e olhou ele dormir durante muito tempo, finalmente se despiu e entrou debaixo com lençol dele, loue acordou com o movimento e não se sobressaltou, tinha sentido o perfume dela enquanto acordava então sabia que era Dee, abraçou ela ainda sonolento e dormiu abraçado a ela sem perceber que ela estava chorando, tinha decoberto algo por alguém e ele iria embora em poucos dias, e desta vez não poderia revê-lo tão cedo. -*- a partida de loue para o espaço foi tão duro para ela que teve de retornar para adam, precisava de algo para ajudar a suportar o que sentia. -adam, preciso de algo realmente forte desta vez. -não Dee, tem de aprender a lidar com estas emoções, não pode tentar diminuir o que está sentindo sintéticamente, precisa passar por isto para poder se acostumar, em parte você agora sabe o que todos os seus ex namorados sentiram quando você deixou eles. ela ficou brava com adam, apesar de ficar até o fim da consulta pouco se lembrava do restante da conversa, teria de rever suas memórias para tentar lembrar do que falaram. se isto era o que fizera todos sentirem, era por isto que ficavam tão revoltados com ela, tivera mesmo feito eles sofrerem muito. apesar do que sentia continuava a trabalhar, comer, dormir de modo mecânico e eficiênte, as pessoas próximas notavam sua tristeza. -Dee, você está bem? -oi carl, estou. andrews tinha assumido o lugar de pierce como gerente, era a primeira vez na história da maclane que um executivo tinha saído de líder para gerente em dois anos, recebeu até uma placa de reconhecimento. -Dee, eu nunca vi você assim. -eu sei carl, eu nunca tinha me sentido assim. ela viu que tinha entristecido ele. -desculpe carl, eu gostei de ficar com você, acho que se continuassemos saindo eu ia acabar me apegando a você desta maneira, talvez quem sabe eu até já estivesse apegada, mas faltava um estímulo que eu não tinha naquela época. -qual? -é difícil dizer estas coisas. -somos amigos não somos? Dee sorriu. -claro. -então pode dizer. -eu conheci bia e me apaixonei pelo pai dela, mark. -então está apaixonada por esse tal de mark? -sim, sei disto claramente. -pensei que estava sofrendo por que pierce foi embora? -é isto mesmo. -ué, não consigo entender. -eu amo a bia, ela me lembra muito alguém realmente especial para mim, estar apaixonada pelo pai dela me fez procurar

alguém pra ficar comigo, alguém que cuidasse de mim... Dee parou de falar. -loue pierce. -eu tenho certeza que ele estava muito apaixonado por mim, mas ele não demonstrava abertamente nunca, isto me dava segurança, eu podia ficar com ele sem sofrer nenhum tipo de pressão nem cobrança, podia ficar com ele por que queria, depois descobri que tinha de ficar com ele por que precisava dele. -então se apaixonou? -é confuso, mas acho que de alguma forma sim, e bem na hora que eu descobri isto ele foi embora. -parece que foi alguma justiça poética. -está falando do que eu fiz com você? -desculpe, não pude evitar pensar... -tudo bem, parece que é isto mesmo. -quer sair para beber alguma coisa? -não, fui falar com meu médico para ele me receitar alguma coisa para esta dor, mas ele disse que precisava sentir ela para poder deixar ela passar, se tomasse algo só ia atrasar a cura. -é um bom conselho. -*- o sinal de chamado a alertou. recebeu a chamada em apenas áudio através de sua conexão interna com a neuralink. -alô? -oi Dee, está ocupada? -mark, o que houve? -terminei com a elisa. -o quê? -como? -na verdade foi ela que terminou comigo, podemos conversar. -olha mark, sei como deve estar sendo difícil para você mas eu não sou uma boa amiga no momento. -eu sei Dee, mas preciso conversar com você. -está bem, saio as onze e meia para almoçar, podemos conversar no jardim em frente do escritório, tem uma barraquinha de lanches, dá para sentar e conversar, pode ser? -está ótimo. Dee desceu para o térreo e mark a esperava na recepção, ela pensara que ele estaria triste por ter terminado com elisa mas ele estava feliz e abriu um sorriso largo para ela, passou por al que estava em sua posição de sempre, tinha parecido conformado por terem terminado e agora que pierce tinha sido transferido para uma das posições mais desejadas da companhia muitos dos ex de Dee estavam felizes secretamente, pois viam que ela estava triste pela partida dele. -mark, está tudo bem? -oh, sim, tudo ótimo. Dee não entendeu, estava muito estranho, mark deveria estar arrasado, Dee sabia que ele gostava muito de elisa e ela estava muito apaixonada por ele, talvez tanto quanto Dee estava, chegaram a barraquinha, Dee pediu um suco de frutas e mark um expresso. -você está estranho, terminou
com elisa ou ela terminou com você? -ela terminou comigo. -não entendo, por que está animado? -por que agora estamos os dois sozinhos ao mesmo tempo. -mark, nem pense nisto. -por que? eu estou apaixonado por você desde aquele dia no supermercado e acho que você também sente a mesma coisa, esteve se roendo de ciúmes todas as vezes que me via com elisa. Dee fechou a cara e parou de beber o suco, sabia que tinha dificuldades em esconder o que sentia mas não esperava ter sido tão óbvia. -está enganado, se dei esta impressão foi sem querer. -nem tente Dee, até bia pôde perceber que nos gostamos, elisa disse ao terminarmos que não podia competir com você, podia até ganhar bia eventualmente mas eu era outra coisa. -por que fez isto mark, devia ter insistido que ela estava equivocada, eu gosto de elisa, como acha que ela vai olhar para mim novamente? -ela sabe que você não quer nada comigo apesar de tudo, mas e como você acha que eu me sentia, fazendo amor com ela e pensando em você? Dee não soube o que dizer, estava com emoções conflitantes novamente, estava sentindo muita falta de loue, era aquele amor dependente, mas estar com mark era diferente, podia sentir o perfume dele por sobre a mesinha plástica que a barraquinha disponibilizava para o pessoal poder aproveitar os lanches. tinha se arrependido muito de ter escolhido aquele perfume para ele, toda vez que pensava nele seus sentidos a faziam pensar em chocolate e a sensação tanto do chocolate quanto do prazer eram muito próximas no cérebro e isto era a mesma coisa que sentir-se tocada intimamente só de sentir o cheiro dele, não conseguia evitar ficar molhada todas as vezes que ficava perto o suficiente para sentir o cheiro do perfume dele misturado ao suor, tinha evitado tocar ele, mas era impossível manter-se longe, tinha arrumado as roupas, tocado o queixo dele várias vezes para mandá-lo fazer a barba que estava áspera, feito ele colocar a camisa para dentro da calça, era uma criança grande e talvez por isto que bia achava que Dee e mark se gostavam e tinha insistido na ideia dela ser a nova mãe dela. -mark você está deixando a bia confusa, estivemos colocando elisa no lugar de mãe dela nos últimos meses e agora isto, quer que ela se feche novamente? -eu conversei com ela antes de falar com elisa. -você o quê? -está louco? -ela tem apenas cinco anos. -fará seis daqui dois meses, é muito mais inteligente do que eu pensava, quando eu perguntei quem ela queria para ser mãe dela ela nem exitou. -por que fez isto,

eu não posso ser mãe dela mark. -por que, ela te ama Dee. -e eu a amo muito, apesar disto não posso assumir isto, não agora e talvez nunca. -quem não está entendendo agora sou eu, por que isto, sei que a ama, ela te lembra a trixa não é? -me arrependi de ter contado isto pra você. -mas pra mim foi bom, pude analizar se o que você sentia era por bia ou pela sua menina. -ela não era minha. -mas você cuidou dela como sua, apesar do amor que tinha no coração, você via bia como ela é e não como uma imagem do seu passado. -é claro, trixa era diferente em muitos aspectos. -por que não pode ficar comigo e com bia, se nos ama. -não amo você mark. Dee levantou, tinha sido abrupta e acabara derrubando o copo de suco quase meio sobre a mesinha, o líquido escorreu para o lado dela e um pouco caiu na sua saia, ela não deu bola, estava furiosa. mark tinha visto ela assim naquele dia quando al a tinha pego pelos punhos, sentiu que ela podia avançar sobre ele por causa da ira, não se intimidou, continuou atacando. -por que mente deste jeito, você está tão apaixonada por mim que se forçou a amar loue pierce pra tentar me esquecer, sei que chegou a sentir algo por ele, mas não é a mesma coisa que sente por mim. -pare mark, está me deixando com raiva de você. -não é raiva Dee, é amor, você está tentando fugir do que sente e esta furiosa consigo mesma. ela chutou a mesinha e saiu andando novamente para o escritório, mark a estava enlouquecendo. o homem deu uma gorjeta para o dono da barraquinha por causa da bagunça que Dee fez e saiu correndo atrás dela. -vá embora mark, estou avisando. -vai ter de usar a força para me fazer parar de seguir você. -não me dê ideias, vou te dar uma lição para não ficar me provocando. -eu te amo Dee, não pode evitar isto e eu sei que me ama também. -eu odeio estas palavras. Dee gritou havia parado olhando para ele vermelha e com a respiração acelerada. tinha os punhos fechados e lágrimas escorrendo pelo rosto sem controle. -você diz que odeia isto mas desta vez não pode negar que está sentindo não é? Dee ia pegar ele pelo colarinho quando percebeu o carro de serviço da maclane subindo na calçada saído da rua, estava rápido, a surpresa a fez parar o que fazia, tinha as mãos quase postas em mark, ele continuava olhando para ela que mudava de vermelho para branco muito rapidamente, o carro estava vindo para os dois e mark estava de costas e não via o perigo, Dee reconheceu que al estava na direção do carro, pensando rápido ela continuou seu movimento e pegou mark pelo colarinho, girou e jogou ele para fora do caminho do carro, percebeu que não teria tempo para sair do caminho, o veículo estava perto demais, poderia tentar diminuir o impacto rolando, evitou o máximo possível a violência da pancada nas pernas e rolou sobre o capô, estilhaçou o vidro com o corpo e foi arremessada para frente com muita força, sentiu apenas a pancada, a dormência da adrenalina tinha evitado a dor, bateu a cabeça no chão ao cair e tudo se apagou. mark tinha visto ela levantar as mãos para ele com fúria e deixaria ela o bater para estravasar a frustração, sabia que ela tinha perdido no momento que tinha se levantado e derrubado o suco, chutar a mesa e agora o agarrar eram apenas tentativas de evitar o amor que sentia por ele, notou que ela exitou pouco antes de agarrar suas roupas, ela estivera vermelha de raiva e repentinamente passara para um branco de pânico, ela continuou seu movimento agarrando ele e o desequilibrando muito rápido como se usasse um golpe de judô, ele se sentiu estranho perdendo o apoio e sendo arremessado para o lado, ainda estava caindo olhando para ela confuso e atordoado, quando viu o carro a acertar, viu ela rolar como uma boneca sobre o carro e ser jogada a mais de dez metros, o carro parou quando acertou uma mureta de proteção do jardim e se deformou como se fosse feito de papel, não estava entendendo nada, caiu no chão, sentiu dor no quadril e no ombro, assim que se pôs de pé seu instinto de bombeiro o fez voltar a realidade, ela tinha sido atropelada, em pânico correu para ela que estava sangrando em vários lugares, tinha uma fratura exposta no braço esquerdo, só que aquilo era estranho, apesar do sangue, não era um osso que se projetava para fora do braço, era uma prótese biomecânica, Dee tinha uma prótese, ele rasgou a própria camisa para conter o sangramento que ela tinha, era pouco mas era constante, verificou os corte da cabeça, era superficial e estava começando a inchar, foi para as pernas, eram profundos mas sem quebraduras, dava para perceber que as duas pernas também eram próteses, verificou a pulsação dela, estava acelerada mas ainda forte, ela estava desmaiada mas o corpo dela reagia, estava se preparando para fazer mais curativos improvisados. Dee estava num lugar diferente, era como se ela

estivesse dentro de uma sala escura e olhava para ela e trixa brincando, trixa devia ter cerca de sete anos, brincavam de casinha e trixa sempre queria ser a mãe e cuidava de Dee como se fosse sua filhinha, Dee que assistia a cena sorriu, lembrava claramente daquele dia, foi a primeira vez que ela teve noção de si mesma, não tinha pensado naquilo a muito tempo, foi ali que percebeu que a família de trixa a usava, ficou triste, a imagem se borrou e uma dor alarmante percorreu sua mente, a claridade a fez fechar os olhos e ao abrir pode fixar na figura de mark que estava chorando e falando algo, o som demorou mais a voltar a ser ouvido. -Dee? -Dee? -pode me ouvir? -hã. -está tudo bem, logo vai chegar ajuda. haviam muitas pessoas ao redor dela, a dor no braço era maior que no restante do corpo, tentou olhar para ele e viu a fratura exposta, entrou em pânico, tudo voltou a sua mente, o carro, afastar mark, ser atropelada, agora aquilo, seu endoesqueleto exposto, ficou olhando perplexa para o braço torto, tinha uma atadura emprovisada nele, olhou para outros lugares onde a dor era mais pronunciada, havia partes de sua pele esfoladas e sua saia rasgada por causa de sua força para evitar o impacto, as partes esfoladas sangravam bastante mas era claramente visivel os ossos metálicos e os componentes por baixo da hipoderme partida, passou a mão no rosto mas milagrosamente o corte na testa não fora profundo demais, tinha muito sangue, muitas pessoas tinham se juntado ali para ver o que acontecia e alguns olhavam para ela com aquela cara que sempre faziam, com aquele nojo e ódio preconceituoso, ela tentou se levantar. -não se levante Dee, foi grave, logo a ambulância vai chegar. -preciso sair daqui mark, não quero esta gente me olhando. -eles não importam, precisa ficar calma e esperar. -não mark, não está me ouvindo, eu quero ir embora, me larga. ela falou furiosa, ele se afastou assustado, Dee se levantou com dificuldade, estava muito ferida, olhou e viu que um policial estava conversando com al que estava algemado, al olhou para ela e gritou. -Dee, me perdoe, eu estava louco de ciúme... ela virou e tentou correr, podia apenas andar um pouco mais rápido, mas não correr, passou pelas pessoas que abriram passagem para ela assustados da cena estranha, chegou perto de um táxi e entrou assim que o passageiro desceu espantado pela mulher ensanguentada que passara por ele. -rua cinquenta e dois com palms, rápido. -não prefere o hospital. -não sua máquina idiota, me leve para o endereço, rápido. -o tempo de... -não me interessa nada, só dirija. -sim. desceu do
 táxi e desceu a viela para atravessar o trilho de trem de carga, do outro lado ela voltou a rua e entrou num beco, chegou em uma porta nos fundos de um prédio e apertou a campanhia, uma i-a a atendeu e reconheceu ela imediatamente e também os ferimentos, demorou um pouco para a porta abrir. -pelo criador Dee, o que foi isto? -fui atropelada adam, algumas pessoas me viram. -droga, logo agora que você fez a sua última modificação, como foi? -foi o idiota de um dos meus ex namorados, ele tentou me atropelar por que eu estava conversando com mark. -o viúvo. ela tinha despido toda a roupa ensanguentada e deitado numa maca, adam a levou para uma sala cheia de ferramentas e peças robóticas. -sim. -está com ele? -claro que não. -mas gosta dele. -acho que sim. -não entendo porque nunca ficou com alguém por tempo suficiente para terem algo sério. -você sabe porquê. -tem muitos homens que não ligam para estas coisas, alguns até tem preferências. -está falando de você de novo. -não só eu Dee, eu podia ter uma daquelas bonecas, mas encontrar alguém como você é muito raro, eu nunca ví e olha que eu tenho muitos contato e clientes com bonecas. -sou só uma aberração. -não mesmo, é uma maravilha e minha obra de arte, se eu pudesse assinava você de tanto orgulho que tenho de ver como está maravilhosa. -muito estrago? ela tinha notado que apesar dele falar daquele jeito tinha uma expressão pesarosa. -esta epiderme não vai se curar, perdeu muito sangue, algum danos são muito profundos. -pode manter parte dela viva? -poderíamos tentar, mas eu vou ter de tirar ela toda e por em uma solução nutriente por algum tempo, vire-se. Dee ficou de bruços, adam pegou um bisturi, apalpou bem no meio das costas de Dee e sentiu alguma coisa sob a epiderme, passou o bisturi pouco a pouco do meio das costas dela para baixo chegando próximo do ânus dela, depois voltou ao ponto onde tinha começado e abriu ela com o mesmo cuidado até o topo da cabeça. -que droga, acha que demorará quanto tempo? -uns dias, talvez uma semana. -uma semana? ajudou ela a despir a pele, ela não saia com facilidade, estava pegada firmemente a hipoderme sintética que revestia o corpo de Dee, desconectou os dutos de irrigação

sanguínea que apresentava bolhas. -você deixou secar o reservatório de sangue, vou ter de verificar se não prejudicou seu micro sistema orgânico, sabe que seu corpo tem só o tamanho de cinco anos de idade, isto quer dizer que não pode perder nem doar sangue senão pode ter uma parada cardíaca e morrer. -vai tentar salvar ele e a pele? a voz de Dee ficou diferente, tinha um timbre metálico, a ausência dos lábios tinha feito sua voz não ter mais a sedosidade que tinha antes, ela franziu o cenho mas adam não notou. -vou fazer o possível, mesmo assim sem garantias que ela vai se recuperar, vou ver seus órgãos, por que não tratou os sangramentos? -eu estava desesperada para chegar aqui, além da dor, também tinha a vergonha e a raiva, tanto contra al, como contra aquele malditos que ficavam lá com aquelas caras de nojo me olhando. -o que houve com o seu ex? -a polícia pegou ele. -isso não é bom Dee, eles vão querer saber onde você está e como está, além de terem de pegar seu depoimento para talvez indiciar o motorista. -vou ter de ir embora antes, agora que termin... droga, bem agora que eu tinha terminado vou ter de passar por tudo de novo. -terminei de tirar o braço, vou levar para a mesa de conserto, vai dar para substituir apenas o endoesqueleto e alguns servomotores, vai ficar novo. -e quanto ao resto? -estou esperando o diagnóstico, já repús o sangue, sabia que tem uma costela quebrada, vou ter de colar ela, tem uma pequena hemorragia no estômago, droga tem outra no fígado, ainda bem que o sistema de recaptação que eu coloquei coletou o fluxo sanguíneo anormal e repôs no sistema além da válvula ter fechado o retorno para o reservatório mantendo boa parte do sangue nos órgãos, a qual velocidade o carro estava. Dee tinha estado preocupada durante a explicação, sua expressão relaxou e logo voltou a expressar preocupação, setenta e um quilômetros por hora. não conseguiu evitar o impacto? -tive de empurrar mark do caminho para não se machucar. -não está programada para proteger a vida humana. -claro que não, mas eu gosto dele, e acho que faria o mesmo por qualquer pessoa, toda a vida é importante. -a sua também. ela fez uma careta, adam percebeu que ela sorria por causa da contração da hipoderme das bochechas e do pescoso, mas perguntou só pra garantir. -por que sorriu? -obrigada por me considerar viva. -mas você é uma forma de vida consciente. -que o seu governo procura e extermina, mesmo não havendo qualquer prova que uma i-a sensciente ofereçe risco para vocês, eu não quero mudar a minha consciência para um mega computador e exterminar os orgânicos. -isto foi discriminação Dee. -desculpe, só estou brava. -oh puxa, o coração está arritmico, tente se acalmar senão vai ter um infarto. -então pare de fazer perguntas. disse ela ainda brava. -d-oito-zero-zero-sete-nove, eu vou colocar uma chave para desligamento nas suas emoções para você até que aprenda a se controlar, vai sentir um choque por que seu coração parou. -só faltava isto. ela sentiu uma perturbação na estabilidade de seus sistemas e uma alerta de falha no recebimento de um estímulo elétrico doloroso, por que sua pele havia sido removida, era uma figura bizarra sem a camada exterior da pele, ela sentiu uma coisa estranha, começou a pensar em tudo que passara, tinha a epiderme e a derme orgânicas alimentadas pelo pequeno corpo de cinco anos que foi cultivado em um tanque, tinha se desenvolvido completamente apesar de não ter nenhum tipo de atividade intelectual, tinha uma condição chamada de anencefalia, obtida pelo controle na introdução da vitamina b-nove, que era parte do objetivo do processo, agora estava maior, ela tinha até a t-oito e da l-cinco até a s-cinco na coluna para produzir sangue suficiente para toda aquela pele, o crânio fôra modificado para conter apenas o cérebro, ela não precisava de olhos apesar de manter os nervos óticos, do paladar, da olfação e do tato, praticamente todo o cérebro e espinha eram conectados diretamente ao processador central robótico como se fazia inversamente com as próteses, foi uma integração muito extensa, exigiu um procedimento muito caro que fez uma ligação direta da t-oito até a l-cinco, queria ter sensação na genitália, que era orgânica, assim como o órgão excretor que apesar de encurtado significativamente era funcional, ela fazia inclusive uso sexualmente a alguns anos, ela não tinha capacidade de ovulação constante por conta do procedimento ser complexo demais para ser mantido, mas ela exigiu que o útero fosse funcional, poderia engravidar, ela era um tipo de ciborgue porque seu cérebro era orgânico e robótico, era uma coisa diferente, uma máquina que se tornou o mais humana possível, foi seu amor por beatrix que fez ela desejar um dia gerar uma criança, por isto ser mulher e tudo mais, d-um, dione, carinhosamente chamada de Dee por trixa, Dee tinha fugido quando a menina

tinha doze anos, já estava ficando mocinha e não precisaria mais de uma babá, os pais de trixa usavam Dee para diversas tarefas domésticas sobrecarregando ela nos cuidados da pequena trixa, eles mesmos não eram muito cuidadosos como pais, eram preocupados com suas carreiras, lillian alegava que era pintora, apesar de Dee nunca ter visto algum quadro com o nome dela em uma galeria de arte, john era construtor e as vezes pegava serviços em outras cidades, trixa chamou primeiro Dee de mama, demorou algum tempo para ela identificar lillian como sua mãe, mas sempre que ela ficava chateada ou triste corria para Dee e chamava ela baixinho de mama, quando trixa tinha sete anos Dee se tornou autoconsciênte, tinha agido como dona de casa e mãe por tanto tempo, que começara a entender os sentimentos por trás da autopercepção de si mesma, ajudar trixa nas lições da escola também contribuíram, ela tinha de se instruir sempre a frente da menina para poder dar suporte para ela, depois de uns anos passou a pesquisar coisas muito além do necessário, física, química, álgebra, elétromecânica, quando trixa quebrou o braço na queda dos patíns ela estudou primeiros socorros, depois pedagogia, literatura, poesia, artes, história, psicologia, até filosofia, o conceito humano de si mesmo era tão próximo do que ela sentia que não pode deixar de perceber que estava viva, tinha desejos, sentia decepções, humilhação, assim que a menina teve sua primeira mestruação não ficou assustada, Dee já a tinha preparado, trixa usava lingerie de meninas mais velhas por que era alta apesar de magra, logo estaria mais alta que a própria lillian, conversava coisas de adulto com Dee que não gostava de ouvir seu bebê falando de rapazes, num dia Dee descobriu que também sentia tristeza, a mãe de trixa a empurrou e a derrubou por estar frustrada demais consigo mesma, soube que a filha mestruara e foi ter uma conversa de mãe e filha com trixa mas descobriu que falhara como mãe, o robô tinha estado no seu lugar desde que a filha nascera, revoltada tinha pego um martelo para quebrar Dee, mas trixa se pôs entre as duas e enfrentou a mãe para salvar Dee de ser destruída, lillian ficou mais furiosa ainda e exigiu de john que se livrasse da máquina, a muito haviam rumores que alguns robôs tinham ferido humanos e o sentimento anti robô estava em alta, no começo os robôs estavam presentes no cotidiano humano na forma de máquinas, mas quando passaram a ser andróides e andar entre os humanos, muitos passaram a fazer uso sexual deles, já a muito tempo havia um fetiche por bonecas e bonecos, inclusive por bonecos e bonecas vivas, mas a adoção da i-a e do endoesqueleto que permitiu movimentos cada vez mais naturais foi o ponto final, algumas igrejas formadas de fieis fanáticos e psicopatas passaram a fazer uma cruzada santa contra os andróides alegando
que o apocalipse falava das estátuas que podiam falar e eram a imagem da besta. apesar dos andróides mais sofisticados mentalmente poderem apenas servir de brinquedos, muitos foram destruídos se caíssem nas mãos deles, as empresas então passaram a fabricar robos com menos semelhança com as pessoas para evitar perder dinheiro pela falta de interesse dos clientes, que não queria arriscar pagar caro em algo que acabasse gerando transtornos, Dee era um desses robôs, tinha uma forma pouco humana, apesar de ter braços muito delicados e especializados, não tinha cabeça, tinha o tronco separado das rodas por uma coluna rígida e somente uma câmera no topo do torço, a únicas coisas humanas que ela apresentava eram as mãos delicadas e a sua voz era feminina e macia para poder lidar com os bebês, depois do ataque de lillian trixa passou a incentivar que Dee fosse embora, ela era um robô babá mas a mãe a tinha feito de empregada desde que ela era bebê. -lillian nunca cuidou de mim mama, nem quando eu estava doente, eu me lembro de acordar com pesadelos e você estar lá comigo. -trixa, sou somente uma máquina. -mama, eu sei que você sente as coisas, sei que se pudesse chorar choraria as vezes. a menina era muito sensível e percebia mais do que Dee acreditava possível. -sei que serei desativada quando seus pais acharem que não sou mais necessária, mas não tem problema, eu terei cumprido meu objetivo, cuidar de você até que possa cuidar de si mesma. -mas eu não quero que isto aconteça, prefiro que você fuja e desapareça, poderei ficar triste por perder você mas viverei feliz por saber que fugiu deste inferno. -não diga isto trixa, aqui é o seu lar. -quando eu for para a faculdade será um alívio. -trixa. -não mama, que criança quer ter um pai que vive trabalhando fora da cidade e tendo casos e uma mãe que não passa mais que meia hora com ela por dia, eu sinto amor por você em vez de por lillian. -trixa eu... -não mama, vamos descobrir como

anular o seu sistema de localização e você vai fugir, você é muito inteligente, vai encontrar uma maneira de se adaptar e poderá ser feliz, ache alguma menina que precisa de amor e de o seu amor pra ela também mama. trixa estava chorando ao dizer aquilo, se Dee pudesse sentir dor, acreditaria que estaria sentindo uma dor imensa, tinha uma perturbação em seus processos de computação quando via trixa triste. -se isto a fára feliz, eu obedecerei. -não mama, você tem que fazer por que quer e não por que eu mandei. -mas eu acho que quero mesmo, só que não quero ficar longe de você minha menina. -oh, mama. Dee sempre chamava trixa de minha menina para consolar ela, sentia que trixa era mais dela do que de lillian, se pudesse voltar diferente, melhorada, tentaria levar trixa consigo, isto devia ser o que os livros de poesia tratavam como amor, depois de descobrir como funcionava sua localização e achar alguém que faria a modificação nela trixa ajudou Dee a pegar coisas que seria necessárias para ela obter dinheiro, para conseguir fugir, haviam vendido as jóias de lillian por um site de negócios e depositaram o dinheiro em uma conta digital segura, se despediu de trixa que chorava mas demonstrava orgulho de Dee. -se eu puder eu volto pra te visitar algum dia. -só volte se estiver diferente, senão papai e lillian podem querer fazer alguma coisa contra você. -vou voltar como uma andróide, estive pensando e quero o nome de dione bellatrice, porque eu acho você uma menina linda que vai ser uma mulher muito linda. -linda é bella em italiano. -sim. -oh, eu vou esperar mãe. a mocinha deu um beijo no topo da meia esfera da câmera, quando dione olhava para cima podia ver o borrão do beijo de sua filha humana, a menina entregou uma caixinha de metal com alguns fios de cabelo dela que tinha juntado durante alguns dias ao pentiar eles para que Dee levasse com ela, o robô saiu da casa pela garagem e sumiu na noite em direção a cidade vizinha, iria de cleveland em direção ao oeste, lá faria a substituição da placa de identificação e também da placa de comunicação para não ser rastreada, chegou no local de encontro as cinco da manhã, o técnico fez a substituição em pouco menos de vinte minutos, ela fez a transferência do dinheiro acordado e se pôs em viagem para o sul, iria depois para o único lugar onde estivesse segura, New York, a radiação era letal para os humanos, mas se ela ficasse até por um dia, a concentração não seria forte o bastante para afetar os humanos quando ela saísse, e ela poderia sair da área de risco durante a noite para trabalhar, seria caro mudar seu corpo para poder voltar para trixa, se escondia de dia atrás de lixo, ou em construções abandonadas para evitar a polícia e também os fanáticos que eram sua maior preocupação, ela reprogramava sua placa de comunicação sempre que ia de uma cidade para outra para evitar ser recolhida caso algum policial escaneasse ela, chegou a ser parada uma vez por policiais, mas como tinha uma sacola de mercado na mão eles acreditaram na história que tinha sido enviada a mercearia. trabalhou como babá algumas vezes em algumas cidades, colocava anúncios oferecendo aluguel de uma babá robótica e fechava os acordos por mensagem, tinha medo do preconceito dos vizinhos de seus patrões, quando completava o mês ela ia embora, não queria que eles acabassem sendo prejudicados por conta de represálias, logo que chegou em New York ela conseguiu dinheiro para trocar seu corpo de babá robótica por um corpo de andróide, teria pele de silicone que passaria por humana se não fosse encarada de perto e se fosse descoberta diria que era um brinquedo sexual e tinha ido buscar cigarros para seu dono, ser andróide deu mais liberdade para Dee, apesar disto a perseguição contra os andróides se agravou forçando ela a adiar seu retorno para trixa, agora pelo menos, podia trabalhar como garçonete em prostíbulos, os homens adoravam ver ela com biquinis pequenos, o desejo deles era irrelevante para ela, seu corpo não possuia qualquer orifício para ser explorado, mesmo a boca tinha em seu interior espaço apenas para o falante que era o mesmo que tinha no corpo anterior para preservar a voz, muitos homens ficavam surpresos quando ela falava, perdera seus braços mais especializados para ter o braço pouco útil humano, porém logo aprendeu a usá-lo, já tinha estudado sobre técnicas de defesa pessoal, tinha ouvido que logo poderia ser votado uma lei que tornaria proibido a venda de novas unidades andróides por conta de problemas de saúde pública, o uso de brinquedos sexuais andróides estava insitando a violência, as doenças sexuais por que os homens não queria usar preservativos e alguns proprietários não higienizavam suas bonecas devidamente, e elas não tinha capacidade de se higienizar satisfatóriamente, afinal não eram a prova de água para tomar banhos,

somente as bonecas de silicone antigas podiam ser lavadas completamente, isto incitaria a mais violências então ela teve medo e aprendeu a se defender, certa vez estava trabalhando e o estabelecimento foi assaltado, o ladrão agrediu uma das meninas que eram mais chegadas de Dee e ela sem pensar desarmou o ladrão e bateu muito nele, por ter ferido uma de suas amigas, ela pediu demissão mas o chefe não permitiu e deu um bom prêmio para ela, depois daquilo até as brigas diminuiram bastante, sobre a higiene ela enfrentava um problema parecido, tinha de se lavar com lenços umedecidos para evitar curto circuitos, seu médico, adam burton, tinha dito que aquele corpo não era ideal mas um corpo tailandês de pele orgânica verdadeira oferecia um isolamento total, ela nem precisaria fechar os olhos ou a boca, ela perguntou o preço e ficou chocada, era muito caro, teria de trabalhar seis anos para poder pagar pelo corpo, teria de modificar um corpo humano para poder utilizar seus órgãos para manter a pele viva, era um procedimento condenado e passível de punição severa para o médico que fizesse, só que em lugares mais marginais, como o sudeste asiático, se podia obter muitas coisas ilegais, especialmente nos paraísos da prostituição, ela não queria fazer isto com uma pessoa, não podia aceitar aquilo, pesquisou tudo que pôde sobre criação de órgãos em tanques de solução placentária com células tronco e propôs para adam fazerem um corpo do zero, poderia controlar os estágios de formação, inclusive cuidando para que não tivesse capacidade mental além do necessário como ocorria em certas má formações embrionárias, o cérebro teria funções motoras e sentidos, talvez memória, algumas glândulas mas não teria capacidade intelectual, estaria vivo orgânicamente mas não estaria vivo intelectualmente. adam tinha compreendido o que ela queria fazer e os custos seriam praticamente os mesmos, apenas levariam vários anos a mais, teria que fazer trixa esperar no mínimo onze anos, já fazia três que tinha feito sua fuga de cleveland. acordou, tinha estado apagada por um tempo desconhecido, seu relógio interno marcava duas da manhã, ela não podia se mover, -adam? -oi, acordei, que bom que deu certo. -o que houve. -o acidente causou um curto na sua bateria de grafeno e foi sorte você não ter colocado uma de lítio, senão ela teria incendiado no impacto, o choque para fazer seu coração voltar a bater fez o curto queimar a bateria, você entrou em modo de segurança por não ter energia e eu consegui colocar uma bateria de lítio temporária antes que aquele seu programa suicida entrasse em funcionamento, então percebi que havia mais alguns curtos nas suas pernas que poderia sobrecarregar a bateria, desliguei tudo dela menos o sensor de energia para você não se matar, consertei todo o seu corpo, encontrei oito defeitos, espero que não haja mais nenhum oculto, o scanner não pegou nada pelo menos, depois religuei a bateria e deixei você carregando para se autoreligar. -oh, acho que vou ficar sem nenhum centavo e talvez eu fique devendo pra você. -não tem problema eu espero, o importante é você
ficar bem. -tive uma espécie de sonho. -impossível, você estava desligada. -mas eu pensei em tudo que aconteceu comigo desde que saí de casa. -lembranças não são sonhos. -sim eu sei, mas eu podia me ver, não era como se eu estivesse no meu corpo, eu assistia a tudo, inclusive você mexendo no meu tórax com as duas tampas abertas. -você deve ter visto por algum reflexo, não podia fechar os olhos sem pálpebras. -sem energia? -não sei o que dizer. adam ficou intrigado, já tinha visto conversas em chats de viciados em andróides modificados que alguns que se tornavam senscientes tinham sonhos, outros se rebelavam contra seus proprietários, outros ainda ficavam apaixonados, houve alguns casos de gravidezes bem sucedidas por inseminação, ao saber disto Dee tinha ficado louca, quis por todas as maneira manter o útero do corpo ativo e ovulando, mas ela teria de esperar até que o corpo tivesse doze a dezessete anos para poder se tornar fértil e o resultado ainda seria improvável pois os órgãos internos seriam grandes demais para acondicionar no espaço que ela tinha, a menos que ela tivesse dois metros e cinco de altura, ela achou aquilo inconcebível, aceitou manter o útero intacto, podia levar uma gestação a cabo, se fosse gêmeos o risco de terem de ser retirados os fetos antes era muito maior, pois não haveria delatação da parede do útero suficiente para suportar duas crianças até nove meses, segundo o cálculo o volume máximo do útero dela só suportaria uma criança até dois quilos e meio, ou um peso combinado de três quilos, mais que isto seria arriscado um rompimento, ela se contentou com apenas um filho, teria de abortar um dos embriões se fosse possível ou fazer a retirada quando o peso dos dois

chegasse a dois quilos e novecentas gramas, agora ela vinha dizendo que tinha sonhos. -eu só não cheguei na parte que eu voltei para cleveland depois da troca de corpo. -o que? -no sonho, a parte que faltou no sonho, apesar de eu poder assistir tudo que se passou pois ainda nem cheguei na metade de minha capacidade de arquivamento, eu só lembro de fragmentos do sonho. -você tem registros do sonho? -claro. -posso ver? -não sei, acho muito pessoal. -mas seria uma prova final que você é totalmente viva. -não estou interessada em provar que estou viva. -por favor Dee, eu morro só de pensar que tenho uma prova destas na minha mão e não posso ver. -está bem, mas se falar disto com alguém, eu não sei o que eu sou capaz de fazer. -prometo que só comentarei sobre o assunto e que se houver alguma parte que não representa risco de identificação eu vou usar para provar. -você está provocando? -só estou dizendo o que farei. -está bem mas nada muito longo ou perigoso pra mim ou para a trixa. -eu juro. Dee sabia que os humanos não eram muito confiáveis mas adam apesar de cobrar muito dinheiro pelo que fazia com ela, não cobrava a mais do que as peças e produtos utilizados, ela até pensara que estava interessada nele especialmente quando ele a convidou para sair, mas ela não queria prejudicar a relação dela com o mecânico/médico, exibiu sua memória do sonho, era fragmentado como um sonho realmente, ele pedia para ela parar em algumas partes para que pudesse fazer filmagens, momentos em que trixa estava de costas e Dee era visível de frente, momentos dela se cobrindo com papelão atrás de uma pilha de lixo no amanhecer, sendo parada por policiais enquanto segurava uma sacola de compras. -meu criador, isto é um sonho genuíno, estas coisas você já tinha me contado, mas agora ver você sendo observada por si mesma é uma coisa chocante, eu me lembro de me ver nos sonhos as vezes e era bem assim. -achou que eu mentia? -não, eu achei que tinha sido mais uma simulação que um sonho, mas não tem nada de simulação nisto, os modelos ficariam firmes como num jogo ou filme, mas no sonho você e os que interagem com você estão em constante mudança, você confunde os policiais no sonho mas não na sua gravação, trixa aparece com roupas diferentes na mesma conversa, são lembranças de um sonho mesmo. -*- Dee ligou para o escritório antes do horário e todos já sabiam o que havia acontecido, a polícia tinha ido lá para pergutar por ela e por albert logo depois do acidente, havia um rumor de que alguém havia sido atropelado na frente do prédio só não tinham detalhes e ela não tinha voltado, então todos ficaram preocupados, quando falou com os policiais kelly ficou revoltado, mandou preparar a demissão imediata sem benefícios para o segurança, que aparentemente iria passar alguns anos na cadeia por roubo do carro de serviço da maclane e tentativa de homicídio, apesar dela fugir muito ferida em um táxi para não incriminar o covarde, todos sabiam vários detalhes exceto que ela tinha um braço e duas pernas mecânicas, por que ninguém pareceu ter ouvido os policiais comentar nada, e o fato de quererem indiciá-lo por tentativa de assassinato era de duas-uma, ou mentiram ou realmente pensavam que ela era humana. ficou escondida na clínica até que os ferimentos internos cicatrizaram, a pele pode ser salva, teria várias partes estirpadas pois a falta de irrigação cobrou um preço bem alto, ela perdeu parte do cabelo, as áreas ao redor dos ferimentos tiveram necrose, ao vestir a pele teve de esperar dois dias para poder fazer os enchertos, adam tinha colocado mais pele para ser produzida junto no tanque a partir de amostras da própria pele. -sabe, eu nunca perguntei, mas o cabelo que usou para o corpo e para a pele eram da trixa não é? -oh, o sonho. -como foi reencontrar ela? -eu cheguei em cleveland e busquei me informar, a mãe dela ainda morava na casa mas o pai tinha se divorciado dela assim que trixa foi para faculdade, parece que o relacionamento deles estava ruim antes mesmo que eu fugisse, no entanto john e trixa se aproximaram depois da minha partida, o pai nem quis procurar por mim, mesmo diante da insistência de lillian que queria vingança por suas jóias, descobri que trixa tinha sido babá depois dos quinze anos, atualmente era professora em uma escola do fundamental, era amada pelos alunos e casara com outro professor, ele ensinava álgebra no colégial chamado spencer, tinha uma filhinha pequena, quando eu a vi, perdi o controle das emoções e comecei a chorar muito, as pessoas notaram e trixa também, ela veio até mim e falou comigo, éramos parecídas apesar de eu ser mais jovem que ela, ela também era mais alta, tão alta como um homem, eu sorri em meio as lágrimas com ela falando comigo. -está bem, senhorita? -ela disse, dione bellatrice, respondi, ela quase desmaiou, depois me abraçou e choramos juntas por muito

tempo. -como isto? -perguntou, desculpe a demora trixa, só me recuperei da última cirurgia e vim te ver, até antes desta cirurgia não poderia aparecer por aqui. -surpresa ela me reclamou, está parecida comigo mama, só que mais bonita e mais jovem. -me desculpei, eu não tinha de onde tirar uma matriz para minha pele e lembrei dos seus cabelos e sem pensar eu pedi que fosse deles, se tivesse possibilidade e haviam vários folículos saudáveis, não queria usar ela depois mas teria de refazer tudo e não podia. -oh, que bom, agora somos do mesmo sangue? -sim, na verdade acho que quase exatamente do mesmo sangue, não foi clonagem, eu estou mais para uma filha. -oh. trixa sorriu pela primeira vez. -agora eu sou mãe de duas diones. -por que? -por que eu não sabia por que você estava demorando ou se conseguiu se manter a salvo daqueles animais que estão atacando robôs e andróides, então dei seu nome para minha pequena Dee. -depois daquilo choramos mais e contamos como haviam sido a vida de uma para outra e eu fiquei orgulhosa dela, ainda nos ligamos e eu visitei ela quando nasceu o martin junior, seu segundo filho, a pequena dione é a coisa mais linda do mundo, adorou quando eu contei a história do pinóquio para ela, apesar de já ter cinco anos, hoje tem sete, ela não acreditou que um boneco podia se tornar gente então eu mostrei minha conexão com o computador via neuralink e mostrei ela sendo vista através dos meus olhos, ela ficou boquiaberta e correu contar para a mãe que as histórias do pinóquio eram verdade, trixa tinha contado para dione diversas vezes aquela história. -que lindo Dee, e o que vai fazer depois de receber os enchertos? -vou ter de sumir, ou arriscar aparecer na empresa, se a polícia me procurar lá, paciência. -*- Dee visitou o trabalho na quarta feira, era o dia menos complicado, o pessoal da recepção a recebeu com alegria, ela estava ainda coberta de ataduras, tinha avisado kelly desde a manhã seguinte sobre o que havia acontecido e que não tinha previsão de recuperação, tinha de manter o braço numa tipóia por causa da fratura que tinha sido vista, mesmo que não tinha sido comentada, tinha de manter o cabelo preso num rabo de cavalo por causa da perda que tivera, estava muito pálida e parecia envelhecida, mesmo assim foi facilmente reconhecida. -meu criador Dee, você está bem? -nem perto beth, fiquei muito machucada, beth estava sentada na sua cadeira e tinha uma auxiliar na mesa dela. -que bom que está mantendo tudo organizado. -não brinque comigo Dee, quando pode voltar? -não sei beth, talvez eu não volte, o senhor kelly pode me receber? -sim, o pessoal da recepção me avisou que você viria, o que a polícia vai fazer com aquele animal? -não chame al assim beth, ele só cometeu um erro. -não acredito que ainda defende ele. kelly abriu a porta. -Dee, meu criador, entre e sente, quer alguma coisa? -talvez uma água, ela tinha muita sede, seu corpo estava ainda se habituando novamente a pele e precisava de alimento e água para reparar os danos que tinha sofrido. -beth. -já sirvo senhor kelly. kelly ajudou Dee a entrar e se sentar, apesar de não sentir muita dificuldade além das que tinha sentido depois da cirurgia tendo de andar com a bengala novamente, ela não podia sair saltitando depois de ter sido atropelada a apenas duas semanas. pegou a água. -obrigada

beth. a mulher parou ao lado de Dee e percebeu que kelly deveria querer conversar com ela a sós, saiu apesar de estar visivelmente perturbada pelo estado de Dee. -então garota, está bem? -não muito senhor kelly, lamento muito por tudo isto. -não se lamente, fique o tempo que precisar em recuperação, depois volte, seu lugar está garantido. -como beth tem se comportado? -ela não é você mas tem sido ótima, confesso que estou surpreso pela força que ela tem demonstrado, quando soubemos o que tinha acontecido ela chorou e ficou aflita, mas deu um tapa com as duas mãos nas bochechas e foi para sua mesa organizar todas as suas coisas, depois entrou em contato com uma agência e contratou uma secretária temporária para auxiliá-la e tem segurado firme as coisas, tive de conversar com ela pois tinha assumido todas as suas responsabilidades e não havíamos tratado disto, ela disse que não era secretária, era apenas sua auxiliar, eu insisti e ela aceitou um bônus pelo tempo que você estivesse fora. -ela é muito especial, sinto muito senhor kelly, não queria causar problemas. Dee chorou um pouco, estava sem sua medicação por causa dos ferimentos então estava mais sensível. kelly levantou e foi consolá-la. -já disse para não se preocupar, o que houve com albert collins? -não sei, ainda não falei com a polícia, vou fazer o possível para que não seja incriminado. -por que isto, ele devia passar o resto da vida preso. -por favor senhor kelly, albert apenas

cometeu um erro. -ele roubou um veículo da maclane e tentou matar você e aquele bombeiro. -sim, mas parte foi culpa minha, não tinha percebido o quanto tinha ferido ele. -uma coisa não justifica a outra Dee. james junior e amanda estão furiosos com aquele homem, acho que todos estamos, por falar nisto, por que não tem respondido as mensagens de pierce. -não tenho coragem de falar com ele ainda. -ele está preocupado, não o deixe sem uma resposta pelo menos para tranquilizá-lo, isto está afetando o trabalho dele, sabia que ele se culpa por ter ido pra estação? -oh, vou falar com ele logo que sair daqui. -vá descansar e se recuperar, volte apenas quando estiver cem por cento. -obrigada senhor kelly. Dee precisou de ajuda para levantar e beth a acompanhou até a saída, até tânia tinha descido para ver Dee, ficara chocada ao ver como Dee estava envelhecida e mal, alguns dos cabelos que não haviam caído tinha ficado brancos dando ainda mais velhice a sua aparência, carl estava esperando ela perto do elevador, abraçou ela apertando Dee com afeto, ainda amava ela, estava também abatido. -Dee estou me sentindo culpado. -oras, por que carl? -por que eu tinha dito sobre justiça poética e daí acontece isto. -não seja bobo, foi apenas responsabilidade minha e de albert. -eu vou fazer de tudo para que ele fique muito tempo na cadeia. -e eu vou fazer de tudo para que ele não fique nem mais um dia lá, afinal eu não vou prestar queixas e vou falar em favor dele. -por que Dee? -por que ele estava sofrendo carl, assim como você, ele só foi mais fraco, podia ter acontecido com qualquer pessoa. -você é muito dura as vezes, mas em outras é mole demais. -você que é um romântico carl. ele não saiu do elevador, fez sinal de positivo para ela com as duas mãos enquanto a porta fechava, beth ainda a acompanhava, tinha ouvido a conversa e estava chorosa, arnie burkley tinha vindo até a recepção e esperava por ela apesar de saber que não devia estar ali. -oi arnie. -oi menina, meu senhor, está bem? -devo estar com cara de quem está morrendo, todos me perguntaram isto. -nunca vi você tão mal menina. -vou me recuperar, como está rose? -estamos bem, ela está preocupada com bia que se fechou novamente depois de seu sumiço, até mark está fechado, os dois ficam sozinhos brincando e mal falam com rose. -acho que o temperamento dela veio do pai e não da mãe. -por que não falou com ele? -não tenho coragem senhor burkley. -devia dar pelo menos notícias de si, eu que tenho levado as fofocas daqui sobre você estar se recuperando. -obrigada, vou tentar criar coragem para falar com todas as pessoas que conheço, estive muito abalada com o que aconteceu e ainda não sei o que fazer. despediu-se dos colegas e saiu para o dia, um policial se aproximou dela. -senhorita bellatrice? -sim. -poderia me acompanhar? -claro. o policial a conduziu até um carro mais afastado, outro policial desceu e portava um scanner pessoal, passou por Dee que tinha imaginado que algo assim poderia acontecer, o homem a escaneou três vezes e mostrou o resultado para o colega. -precisamos que venha conosco para a delegacia. -tudo bem. um furgão da polícia parou e ela foi levada para a traseira, ela entrou e sentou em meio a quatro policiais fortemente armados, ela não estava surpresa, sabia que não podia fazer muito por si mesma, só podia obedecer, foi assim que começou e podia ser assim que iria terminar. -*- -este é um interrogatório para a audiência de procecução, poderia nos dar seu nome? -dione bellatrice. -seu nome verdadeiro. -este é meu único nome. -seu número de série então. Dee ruborizou, não tinha podido escapar daquilo, não queria ir embora de New York, agora tinha bia e não queria perder ela. -d-oito-zero-zero-sete-nove. -este é seu número de identificação original? -não, ele foi apagado no dia da substituição para que eu não pudesse acessá-lo. -poderíamos escanear suas memórias? -qualquer tentativa em escanear minhas memórias resultará na destruição de todos os dados. -mas você morreria. -obrigada, mas prefiro morrer a ter pessoas queridas envolvidas nos meus erros. -por que agradeceu? -por me considerar viva. os três homens na sala se remexeram, o investigador se sentiu desconfortável, era uma mulher bonita apesar de estar muito ferida, tinha estado chorando ao ser presa, não resistiu a prisão, os scanners foram inconclusivos, apesar dos policiais terem tratado ela como robô, ela tinha sido pega na pesquisa das documentações, todas eram falsas, todo o passado de dione bellatrice era apenas histórias, haviam fotos dela quando criança até a idade adulta, possíveis pais, amigos, mas todos falsos, nada era verdadeiro, nem ela mesma, apesar disto os scanners não podiam dar certeza dela ser uma máquina, nem o psiquiatra que havia feito a entrevista com ela havia podido comprovar que a mente dela era lógica, tinha colocado a mente dela como

tendo entre oito e quinze anos, apesar de ser uma mulher adulta, se é que fosse mesmo uma mulher. -data de ativação? -todas as informações de minha montagem foram apagadas junto com o número de série para não poder ser ligada a qualquer origem, mesmo se for desmontada não se poderia encontrar nenhuma peça original, apenas meu programa sensciente foi mantido intacto e transferido para meu corpo atual. -função primária? -a mesma coisa, não tenho informações de minhas finalidades, tenho lembranças das tarefas que executei e eram variadas, incluindo toda a tarefa da casa, compras, cuidados a crianças, educação complementar, podia ter sido qualquer coisa antes de me tornar o que sou. -é muito inteligente não é? -não sei, nunca fiz nenhum teste de q-i. -acha que é mais inteligente que os orgânicos. -não tenho preconceitos detetive, vivo cercada de pessoas incríveis e amáveis. -mas elas não sabem que você é uma máquina. -nem todas. o andróide ficou triste, sua reação foi tão humana que o detetive teve dúvidas, olhou para o psiquiatra e ele confirmou, era uma reação genuínamente humana, não era uma simulação, decidiu seguir na direção oposta. -por que simula os sentimentos humanos? -não estou simulando nada, estou realmente sentindo tristeza, foi muito difícil lidar com as emoções no começo, elas são imprevisíveis, incontroláveis, intensas, mesmo hoje depois destes anos eu acho que elas apenas aumentaram em vez de diminuir. -uma máquina não pode sentir emoções. -concordo, fico muito perturbada perto de outras máquinas, é como se elas fossem pedras, ou tijolos, sinto vida até nas plantas, nos insetos, mas um robô é previsível, como uma engrenagem, não sei o que aconteceu comigo, mas eu não me sinto assim, sou parte de algo, da vida das pessoas, só que é tudo imprevisível, até as minhas reações as coisas que já vivi. -o que quer dizer? -as vezes eu leio ou conto uma história que já repeti e ouvi quase uma centena de vezes, mas ela sempre me parece diferente, posso repetir uma dúzia de versões, a mesma quantidade de filmes ou curtas, até em outros idiomas, mas sempre que estou com alguém ou mesmo sozinha, quando penso nela eu vejo algo novo, diferente das demais. -a que história se refere? -a história infantil sobre o pinóquio. -pensa que é o pinóquio? -aí é que está o problema, o personagem que sempre me fez pensar ser mais parecido comigo é o grilo falante, no começo pensei que eu era o pinóquio, mas percebi que o pinóquio são as pessoas. -vê os humanos como marionetes? -não, eu vejo as pessoas como se elas estivessem numa busca constante por ser mais humanas, algumas são más umas com as outras é claro, mas sempre agem assim para poder viverem mais intensamente. -está se referindo a albert collins? -não, al não é mal, estava desesperado por causa da paixão, sei que os sentimentos nos cegam, eu mesma me vejo comentendo erros por causa da paixão. -está apaixonada? -sim. -como pode ter certeza? -por que estamos aqui tendo esta conversa, se eu tivesse cedido a lógica, teria fugido de New York e recomeçado em qualquer lugar, no entanto o carinho e a sensação de necessidade que tenho de algumas pessoas me fizeram ficar e me arriscar a isto, sei que posso ser morta mas não podia ficar longe delas. -está se referindo a quem? -vocês sabem, mark e bia. Dee não falou de adam, tinha muito carinho pelo seu médico e mecânico, poderia encontrar algum outro, mas não podia simplismente deixar ele para trás, preferia se destruir a entregar ele, para ela isto era uma prova mais que real que sentia muito afeto por ele. -ficou em New York
por causa dos dois? -sim, meu ex chefe e atual, pelo menos espero que ele ainda pense assim, namorado está na estação haster, eu o amo muito mas não sinto paixão, somos muito parecidos e gostamos das mesmas coisas, apesar dele me amar ou amava, não pude falar com ele depois de ter sido atropelada. ela exibiu a pulseira que inibia qualquer sinal em uma áreas de três metros em qualquer direção. -sinto que devo explicações para ele mas isto não me permite acessar a rede. -acha que ele ainda quer algo com uma coisa? -não sei, por um lado fico aliviada das pessoas saberem que viviam junto com uma máquina pensante e não haviam sofrido qualquer mal, não sou um monstro como pregam aqueles fanáticos, só quero viver, se eu estou realmente viva. -vamos encerrar por agora, pode seguir o soldado para sua cela. -preciso me alimentar, estou a dois dias aqui e não recebi comida, tenho fome, mesmo dizendo para os guardas que preciso de comida eles não me permitiram comer ou me lavar. -precisa comer? -sim tenho partes orgânicas. -vamos providenciar um médico para uma avaliação. -mas posso comer primeiro? -o que come? -prefiro alimentos líquidos, mas posso comer qualquer comida, apesar de manter uma dieta rigorosa para manter a saúde. os

homens ficaram estupefactos, uma máquina preocupada com a dieta. -mandarei servirem uma sopa. -ótimo, muito obrigada. Dee acompanhou o militar, ele estava fortemente armado, inclusive com armadura, outro aguardava do lado de fora da sala, colocaram ela na cela, ela estava triste, ficou ali sentada na cama, cerca de uma hora depois chegou uma refeição para ela, era uma sopa, ela abriu a tampa e havia um rato morto na sopa, ela jogou para longe de si e se pôs a chorar, o carcereiro riu, apesar de rirem os militares não gostaram da atitude do carcereiro, falaram algo pelo rádio e veio um sargento da polícia. -este engraçadinho colocou um rato morto na comida de um detido, quero ele fora daqui antes que mande ele ser preso, e providenciem alimentação descente, não importa o que se pense a respeito desta coisa, as ordens devem ser seguidas, eu mesmo vou experimentar a comida na volta e se não me agradar vou por a culpa no senhor sargento. -não tenho culpa se os homens odeiam esta coisa. -eu também odeio, mas ordens são ordens. o sargento abriu a cela, pegou o carcereiro pelo pescoço e empurrou ele para dentro, espere aí que eu vou buscar materiais de limpeza para você limpar isto. -mas senhor esta coisa vai me matar. -será ela ou eu, pitt, você vai se arrepender disto. -não foi ideia minha foi... -não quero saber, foi você que trouxe. Dee tinha subido na cama, estava enojada daquilo, os orgânicos eram monstros, podia entender por que algumas máquinas senscientes haviam matado alguns deles, sentia muita raiva daquele homem asqueroso, mas ao mesmo tempo se sentia grata pela reação do militar, deveria ter um posto elevado o suficiente para dar ordens a um sargento. estava encolhida contra a parede, se recusava a olhar para o que o carcereiro fazia, ainda chorava, sentia fome, medo, raiva, solidão, eram muitas emoções ao mesmo tempo, o pior era a incerteza e a saudade das pessoas queridas, não sabia o que tinha acontecido depois dos policiais terem levado ela do escritório, o sargento voltou e entregou alguma coisa para o carcereiro que se pôs a trabalhar, mais meia hora e voltaram a trazer comida, ela viu o militar abrir e provar. -está ótima, pode entregar. o novo carcereiro tremia ao entregar a comida para Dee. -obrigada. pegou a bandeja e sentou-se na cama, experimentou e viu que estava mesmo bom, comeu lentamente mas com apetite, tinha ficado muito tempo sem alimento e seu corpo precisava de reposição, foi obrigada a manter os níveis de energia em mínimo por causa da restrição ao recarregamento, não poderia sair dali usando a força, poderia até fugir mas teria de sacrificar sua vida orgânica, sofreria muitos ferimentos e danos, para poder escapar, terminou de comer, sentiu tontura, comera mais do que realmente precisava, sentiu sono, isto tinha acontecido antes, era um reflexo do seu corpo vivo, bocejou deixando os militares receosos, devolveu a bandeja para o suporte para ser recolhida e deitou-se, logo dormiu e sonhou com mark e bia, o sonho foi agradável e depois de um tempo se tornou agitado, estiveram no parque e eles três puderam ir na roda gigante, só que ela se desequilibrou caindo, bia a segurou mas era apenas uma menininha, mark olhou para ela com nojo. -mark me ajude. -sua coisa, não vai se ferir se cair. -eu poderei morrer. -você é uma máquina não morrerá. -morrerei sim, estou viva. bia não coseguiu segurar ela e ela caiu na escuridão, acordou gritando, estava respirando rápido e suando, haviam algumas pessoas do lado de fora da cela, ela estava aturdida, demorou um tempo para que pudesse entender o que via, recuperou a calma aos poucos, era o detetive, um médico e o psiquiatra que estavam ali. os militares estavam com as armas apontadas para ela. -esteve sonhando? perguntou o psiquiatra. -um pesadelo. todos se olharam. -poderia nos contar? ela se agitou e chorou. -eu estava no parque com bia e mark, diferente do que aconteceu no dia em que fomos lá pudemos subir na roda gigante, eu me desequilibrei e caí, tinha mentido para bia dizendo que o pessoal do parque podia não deixar a gente ir na roda gigante por que eu sentia medo e eles não queriam que eu caísse, na verdade eu pensava que ela era nova demais e estava certa, a idade mínima era sete anos e ela só tem cinco, no pesadelo, bia tentou me segurar para que eu não caísse mas mark... ela escondeu o rosto nas mãos, sentia uma dor no peito, não no seu torax, mas perto do umbigo onde estava seu coração orgânico, colocou uma mão ali como se pudesse proteger-se, soluçõu de sofrimento. -por que mentiu para a menina? -porque eu não queria que ela se entristecesse, mark entendeu na hora que leu o aviso da idade. Dee sentiu um nó na garganta que foi difícil de tragar. -pode continuar? -ele se recusou a me ajudar, disse que eu não me machucaria se caísse, talvez estivesse certo, meu corpo poderia suportar, mas mesmo assim eu

morreria, implorei que me ajudasse mas ele se recusou, bia é tão pequena, não poderia me segurar, acabei caindo e acordei. -tem isto registrado na sua memória? ela mudou um pouco a expressão como se pensasse e respondeu. -apenas fragmentos como nos outros sonhos. -então tem tido sonhos? -sim. -o que quer dizer que morreria se caísse mas não seria destruída? -não sei ao certo, sei que vocês me matarão quando se convencerem do que querem, não os culpo, tem medo, mas não posso deixar de sentir medo, angústia, e principalmente dor por aqueles que amo. -precisamos que permita que o médico a examine. -aqui? disse olhando para todos os homens ali presentes. -tem vergonha? -claro. precisamos manter a segurança do médico. Dee engoliu em seco. -está bem. o médico entrou quando o detetive abriu a cela, os militares se puseram em guarda um de cada lado do médico com armas apontadas. -poderia tirar a roupa senhorita? -bellatrice, pode me chamar de Dee, toda a roupa? pode manter a lingerie. ela se despiu ficando vermelha, havia várias ataduras e bandagens pelo seu corpo cobrindo os lugares onde adam havia feito os implantes e enchertos, os dois militares olharam-se entre si, aquela máquina tinha um corpo perfeito, era muito sensual, precisariam de reforço de militares femininas, ela poderia tentar seduzir eles, apesar de não ter feito nada até agora, nem mesmo aproveitar as chances que eles deram para ela fugir e poder atirar nela, poderia ter deixado de aproveitar a chance pois detectara a armadilha. -o que são estes curativos? -fui atropelada a quase duas semanas, precisei repôr algumas partes da pele que ficaram muito feridas, sofri muitos danos estruturais e vários ferimentos internos, tive até uma parada cardíaca. -pode deitar-se, teve uma parada cardíaca? -sim tive muita perda de sangue, meu coração chegou a parar e precisei de estimulação por choques para voltar. -então quase morreu. -acho que sim. o médico tinha um equipamento especializado para diagnósticos, detectou frequências cerebrais no externo, batimentos cardíacos pouco acima do umbigo, pressão sanguínea na pele. era com certeza uma daquelas máquinas que tinham passado pelo procedimento criado pelos médicos tailandeses, havia um corpo vivo dentro dela. -passou por uma transformação tailandesa? -sim. -este procedimento é altamente reprovado pela comunidade médica, a situação que você submeteu um ser humano não existe discrição na linguagem humana. -não fiz isto com ninguém, usei apenas procedimentos aprovados pela o-m-s para obtenção de órgãos humanos. -mas tem cérebro. a revelação assustou todos os demais. -apenas parte dele, tenho algumas glândulas ou parte, insuficientes para desenvolver pensamentos vivos, não tenho vários comprimentos de ondas, apenas os necessários a manutenção da vida dos meus órgãos. -o que tem? -praticamente um corpo completo. -pode engravidar? -sim. -mas isto é loucura. disse o detetive. -não sabemos muito sobre as máquinas pensantes, destruímos quase todas no processo de captura, acho que esta é a primeira captura bem sucedida na costa leste e olha que a outra foi destruída antes mesmo de ter sido avaliada. disse o psiquiatra. -temos uma grande oportunidade nas mãos. -pode ser para o senhor, para mim ela é um monstro. -monstro ou não ela definitivamente está viva, terá de ser tratada como uma pessoa mesmo que não haja precedentes, qual a composição de seu endoesqueleto? -duralumínio e plastel. -é mais forte que um humano, não tem motores muito poderosos, pois teria de ter mais volume aparente e não tem massa para isto. colocou um aparelho no chão. -suba. ela se pôs de pé e subiu. -setenta e cinco quilos, uns vinte quilos a mais que o que deveria ser normal. ela não gostou de ouvir que tinha peso acima do normal. -tive de usar dez quilos a mais de estrutura para poder proteger melhor minha bateria e meu corpo orgânico depois do atropelamento, não queria correr o risco de me ferir gravemente por uma queda ou acidente. -vou ter de fazer uma avaliação por ultrasom, tomografia está excluída, fritaria ela por dentro e mataria o corpo vivo. -o que fará? -vou recomendar tratá-la como um ser vivo, não tenho outra alternativa, preciso confirmar as minhas suspeitas mas acredito que os militares poderão parar de ficar com estas armas por sobre o meu ombro o tempo todo, esta máquina poderia me ferir da mesma maneira que um homem saudável poderia fazer, para efeito de comparação. -ela ainda é um risco. disse o militar que parecia ser o líder. -com certeza, mas nada que uma pessoa não pudesse fazer. o médico tinha apalpado o corpo todo da mulher, fazendo os militares e o detetive ficarem entumescidos. -ela não tem armamento incorporado, tem Dee? -cheguei a pensar em ter alguma coisa para me proteger, mas percebi que não adiantaria muito, eu sou sozinha e

vocês são bilhões, não teria nada que me protegesse de vocês. -poderia ter cópias de segurança doutor. disse o detetive. -isso é uma possibilidade. -não encontramos nada e fizemos uma busca realmente extensa, se ela tem algum lugar de backup não fica na sua casa ou trabalho. -quem fez seus reparos Dee? -desculpe doutor? -canard. -desculpe doutor canard mas não posso revelar quem me ajudou, tentar tirar esta informação de mim de qualquer meio eletrônico resultarão na minha destruição. -acho que o detetive não pretende a sua destruição, não sem uma ordem direta do governo e eu me oporía a qualquer medida que resultasse na cessação da vida apesar de sua origem arbitrária. o médico tinha terminado de refazer os curativos nos ferimentos e viu que estavam cicatrizando bem apesar de terem sido recentes. -obrigada, posso me vestir. -sim, precisa de medicamentos, alimentos? -o detetive já providenciou alimentos, precisarei apenas de medicamentos em dois dias, quando meu estoque de aminoácidos, vitaminas, corticóides e analgésicos acabar, estes ferimentos na pele são fonte de grande sofrimento sem analgésicos. -precisa de mais alguma coisa? -teve alguém procurando por mim, digo, para me ver? -algumas pessoas. -por favor detetive eu poderia recebê-las, se forem os talbots, estou preocupada com eles? -vou verificar com as autoridades militares. aquela situação tinha acabado de piorar muito, por isto os scanners não tinham sido conclusivos, era uma coisa que não era andróide e nem ciborgue, se fosse ciborgue tería de ficar confinada até se provar que era mentalmente apta para viver normalmente, e se fosse andróide poderia ser destruída sem problemas, mas sendo o que era teriam de aguardar uma deliberação. os militares continuaram guardando sua cela, Dee tinha se vestido e sentado na cama, ficava olhando para o chão perdida em pensamentos, quando voltou a receber estímulos de fome ela pediu por comida novamente, veio outra vez sopa, apesar de ser diferente, o militar experimentou novamente na frente do carcereiro, aprovou e ele entregou a bandeja. Dee não conseguiu comer muito, tinha comido tudo da outra vez por estar muito tempo sem comer. -obrigada disse recolocando a bandeja no suporte. -não comeu tudo? -pode informar a cozinha para diminuir a quantidade para evitar desperdícios, comi muito da primeira vez por causa da fome que sentia, agora posso voltar a comer normalmente. o militar acentiu, eles estavam olhando para ela diferente, a viam como uma coisa viva, não mais como uma máquina que fingia estar viva. o psiquiatra apareceu na manhã seguinte. -você recebeu autorização para receber visitas supervisionadas, concorda? -oh, que bom, claro. a tarde ela foi levada a uma sala de interrogatório, com parede reflexiva, os dois militares e o psiquiatra estavam com ela, sentou aguardando o que aconteceria, tinha podido recarregar a bateria por meia hora, a cada dia sua reserva ia ficando mais baixa, teria de revelar a especificação de sua energia para não acabar ficando descarregada, a parede reflexiva ficou transparênte, o detetive estava lá, logo a porta da sala dele abriu e mark entrou com bia, Dee não pode se controlar levantou e foi até a parede, mark se aproximou do vidro e bia começou a chorar encostada ao vidro. ela falava algo mas Dee não ouvia, o detetive ligou o aúdio, os soldados haviam se assustado com o movimento brusco dela, que foi rápido mas não anormalmente rápido, relaxaram um pouco mas mantinham ela na mira. -Deeee. -oi docinho, que saudade, não chore bia. -eu quero ir aí com você. -não docinho, os policiais e militares não vão deixar você chegar mais perto que isto. -eles são maus, por que não deixaram você ir na minha escola na segunda? -oh docinho, eu sinto muito, eles pensam que eu fiz uma coisa errada e por isto vão me fazer ficar aqui com eles até que eles decidam o que fazer. Dee estava chorando e bia também, mark tinha os olhos úmidos, ela olhou para ele com vergonha. -mark, eu não sei o que dizer. -não importa o que digam, eu amo você Dee. oh, mark, eu também te amo mas estou comprometida com loue, não pude falar com ele ainda. -eu sei, tentei contratar um advogado mas a polícia não permitiu, disse que você não tem direitos, eu acho isto um absurdo. mark tinha ficado revoltado e tinha uma raiva que o fazia ficar vermelho. -calma mark, eu sou a causa de muitos problemas para eles, não posso dizer o que eles pretendem fazer comigo. disse olhando para bia. -mas pode não ser boa coisa. -eu não vou permitir. -mark, eles são o governo, precisa se acalmar, tem falado com elisa? -acertou o nome dela. -acho que errava por causa do ciúme. ele abriu um sorriso em meio as lágrimas. -liguei para ela pedindo desculpas por ter terminado com ela depois de ter ido atrás dela, mas disse que só fiz isto por que você tinha pedido. -por que fez

isto, bia precisa dela. -não mama, eu quero você. disse bia fazendo Dee sentir fraqueza nas pernas, sua visão escureceu e ela escorregou para o chão, bia gritou e mark se abaixou socando a parede transparente fazendo ela tremer, o detetive chamou um policial e deixou ele com mark saindo da sala, o psiquiatra já estava ao lado de Dee, ela estava com os olhos abertos mas não respondia a estímulos, mark e bia chamavam por ela, os dois militares não sabiam o que fazer, já tinham presenciado aquela reação em pessoas, já tinham dúvidas se ela era mesmo um máquina desde que viram ela tendo aquele pesadelo, o detetive entrou junto com o médico, ele se aproximou de Dee que não conseguia estabilizar seus sistemas, alarmes diversos soavam em sua cabeça. -diagnóstico. -diagnóstico. disse o detetive. -ela está tendo um desmaio, não adianta pedir que a parte lógica funcione. disse o médico, escaneou ela, e assustou-se estava com o coração arritmico e com a pressão sanguínea estremamente baixa. -tenho de levá-la para a enfermaria urgente senão ela pode ter uma parada cardíaca. um dos militares se abaixou e juntou ela no colo, era pesada para um mulher, mas não muito, levou ela correndo com o médico e o psiquiatra de cada lado, o outro militar ainda seguia com a arma levantada, o policial não pode manter mark dentro da sala e ele a seguiu com bia no colo, o detetive tinha ficado parado na sala de interrogatório, não era pago para aquilo, tinha visto o sofrimento da familia talbot e as tentativas da mulher para acalmar a menina, mesmo sabendo que poderia acabar morta se a ordem viesse antes de uma avaliação, surpreendeu-se, tinha pensado nela como uma mulher, não acreditava que uma máquina podia ter um desmaio orgânico, algo nesta história não estava fechando, finalmente saiu para ir a enfermaria, encontrou uma bagunça, a andróide estava deitada ainda semi consciente e a menia estava agarrada ao pescoço dela, mark estava sendo contido por um dos militares. -o que está acontecendo aqui, saim todos, só fica um militar, o médico e os talbot. haviam dois policiais, uma enfermeira e mais um curioso que o detetive não identificou ainda, mark talbot se abaixou ao lado de Dee e lhe afagou o cabelo, ela tinha uma máscara de oxigênio no rosto e seus olhos já estavam voltando a firmar-se, bia apertava Dee o máximo que podia, a mulher consegui mover uma mão e tocou bia com carinho, a menina levantou o rostinho vermelho de chorar. -mama não durma. -oh, não docinho, não vou dormir por enquanto. o detetive e o médico não entenderam, mark tirou a máscara dela e a beijou, que respondeu ao carinho dele. da porta o psiquiatra e o outro militar espiavam enquanto mantinham os curiosos longe. -Dee, como se sente? -acho que estou melhor, o que houve? -você teve uma forte reação emocional e teve um desmaio. -mas e por que eu somente não me desliguei? -foi algo emocional não havia nada errado com sua parte mecânica, não sou engenheiro mas acho que foi somente a parte orgânica que ficou instável. -não entendo. -eu muito menos, terei de fazer muitos exames e chamar um especialista em robótica para nos auxiliar. Dee olhou para bia que estava mais calma por estar perto dela. -docinho é perigoso ficar perto de mim os militares podem pensar que eu queira machucar você e acabar acontecendo algo ruim, volte para o papai. -não mami, deixa eu ficar aqui com você. -docinho eu te amo muito, não quero que se machuque por causa de um mal entendido. -mas... -beatriz, preciso que seja forte, lembre que você é muito forte e valente, o papai também precisa de um abraço agora. -tá bom. ser chamada de valente a fez recuperar um pouco do ânimo, permitiu que mark a pegasse no colo. -o que eu posso fazer, amor? -precisa esperar, estou muito feliz de ter visto vocês dois, não sei se poderei ver novamente, mas venham sempre que deixarem e mark, lembre que as coisas podem acabar ruins, então tente reatar com elisa, bia precisa dela. -vou esperar por você. -ainda tem o loue, não posso trair ele. -vou esperar mesmo assim. beijou ela novamente, bia beijou

o rosto de Dee que estava lavado de lágrimas. -agora vão. mark levou bia e Dee cobriu o rosto e chorou aos soluços durante muito tempo, o detetive saiu trocando de lugar com o psiquiatra e fechou a porta, precisava falar com mark talbot quando ele estivesse longe da filha, quando Dee consegui se controlar, notou que não estava sozinha. -desculpe, acho que será melhor eu retornar a minha cela. -infelizmente não poderá voltar, está muito agitada e se não permanecer em observação pode morrer. -tenho de concordar com o doutor canard, como médico vou recomendar e acho que ele também que seja levada para uma clínica de repouso para que seu caso seja visto como uma ciborgue, não existem

elementos que contrariem esta avaliação, pode ser que seu cérebro seja eletrônico mas a fusão com seu corpo orgânico deve ter feito alguma coisa nova, que não tinhamos visto ainda. Dee foi levada para uma unidade de detenção psiquiátrica, finalmente pode usar um aparelho de comunicação para mandar uma mensagem para loue, ele mandou uma reposta em vídeo. -oi garota, como está, estou sofrendo muito sua falta, gostaria de poder ir aí te ver, falei com o meu advogado que não tem nada juridicamente possível de se fazer, tenho conversado em particular com andrews e kelly e estamos convencidos que devemos te ajudar como pudermos, só que você sabe como as coisas são no matadouro, tive de sacrificar você e estou me sentindo péssimo por isto, sabe que eu te amo e sempre te amei, não é? se não fosse toda esta pressão da mídia eu mandaria a maclane para o inferno, mas apesar de tudo sabe que eu também sou um canalha egoísta e covarde, pode me perdoar, não vou desistir de ajudar você, mas infelizmente terei de me afastar, sei que não cheguei a conquistar seu coração, este seu lindo coração que é mais humano que muitos, inclusive o meu, espero que encontre alguém que realmente te mereça, adeus. Dee ficou feliz de andrews e kelly quererem a ajudar, ficou triste e ao mesmo tempo se sentiu aliviada de loue colocar a carreira acima dela, não poderia se perdoar se ele sacrificasse tudo para ficar com ela, teria certeza que se fosse possível ficaria o resto da vida com ele, mesmo amando mark, mas como ele foi sensato, como sempre, deixou ela livre para seguir seu coração, isto se tivesse um coração ainda quando esta bagunça terminasse. ela pôde mandar uma mensagem também para al, mas ele não respondeu, para ela era importante assegurar para ele e que ele transmitisse para o advogado dele que apesar de ter sido imprudente, poderia se livrar das acusações de tentativa de assassinato por causa da condição dela, o engenheiro de robótica chegou e ela foi levada até uma sala de exames, assim que ele entrou ela ficou surpresa, era adam, haviam escolhido o melhor de New York, era claro só devia ser ele, tentou conter as emoções e fingiu que não o conhecia, ele também estava emocionado em vê-la mas fingiu não conhecer ela. -olhou para o pad que tinha recebido. -d-oito-zero-zero-sete-nove... -Dee ou dione. -certo Dee. -vou precisar acessar algumas informações de seu banco de dados. -não tente, qualquer tentativa de acessar minhas memórias resultará em imediata destruição de meu sistema. -uma armadilha feita pelos seus construtores? -não, foi um programa que eu mesma projetei e instalei na primeira oportunidade, somente através de uma identificação orgânico-digital é que meu sistema pode ser acessado, e isto quer dizer que somente a única pessoa que pode acessar o sistema não vai fazê-lo. -quem? -meu querido amigo que sempre me ajudou. adam pegou um lenço do bolso e fingiu assoar o nariz para poder esconder as lágrimas. -poderia me passar algumas de suas especificações técnicas para que eu pudesse ter uma referência sobre como você foi fabricada. -posso passar alguns dados apenas a título de informação, com valores mínimos e máximos para que não possam rastrear meus componentes. -já seria alguma coisa. Dee enviou um arquivo digital com algumas de suas especificações para o homem que sabia muito mais daquilo que ela mesma, sentiu alívio de adam estar ali com ela, se tivesse de morrer certamente morreria pelas mãos dele e isso era quase uma coisa poética, o homem que a ajudou a ser o que era ia ser o mesmo que a destruiria. -*- esteve na clínica por dois meses, nesse meio tempo seu corpo já tinha se recuperado totalmente, o cabelo crescia bem, ela encurtou ele para que não ficasse tão despontado, após a repercussão que o caso estava tendo, ainda mais com a entrevista de mark sobre a quebra dos direitos civis de Dee, que era humana e que usava uma prótese dotada de ia para ajudar a viver, decidiu-se que haveria um julgamento militar para apurar o que faria dela, todas as pessoas involvidas diretamente no processo foram chamadas, ninguém da maclane foi intimada, apenas convidada e andrews apareceu, não pode falar com Dee, mas fez sinal de positivo para ela, sempre fazia aquilo para dizer que tudo ia ficar bem, depois chamaram al, ele estava muito envergonhado pois tinha cometido loucuras de amor por uma mulher que não era de verdade, apesar de estar bravo com Dee por ter deixado ele, em seguida foi a vez de mark, ele entrou orgulhoso, sentou olhando para ela de modo amoroso, tinham podido trocar beijos pelas grades durante as visitas dele, Dee apesar de insegura de seu futuro não podia ver a hora de poder ficar com ele, tinha certeza que ele seria o pai dos seus filhos se pudesse viver tempo o bastante para tê-los. depois foi os policiais que tiveram o primeiro

contato com Dee, depois os militares que a apreenderam, o detetive, e por fim os especialistas, o psiquiatra, o médico e o engenheiro robótico, ela teve de ser representada por um advogado militar, não poderia ser feito um julgamento não respeitando as devidas regras legais, por último ela foi chamada, estavam apenas os três militares, o advogado e o promotor. -d-oito-zero-zero-sete-nove, este é seu nome? -dione bellatrice, é o meu nome senhor. -seu número de registro então? -sim, apesar de não ser o verdadeiro. -poderia dizer o seu número verdadeiro? -não senhor o número foi apagado, suspeito que começava com d-um, por isto fui chamada de dione. -momento de ativação? -entre o ano vinte e nove e trinta e um. -entende o conceito de verdade? -certamente. -entende o conceito de juramento? -sim. -é capaz de dizer a verdade sob juramento independente de quanto isto pode ser custoso para nós aqui acreditarmos? -acredito que sim, posso me reservar o direito de não dizer algo que comprometa as pessoas que me são queridas? -poderá alegar que não quer responder a pergunta. -neste caso estou disposta a responder com a verdade qualquer pergunta dentro das regras jurídicas. -poderia recitar o juramento. Dee recitou o juramento seguindo a tradição que se havia instituído nos tribunais da américa. o promotor a atacou de forma violenta, ela teve dificuldades para manter as emoções controladas, não pôde evitar chorar quando falaram de bia e mark, explicou que nunca mentiu, apenas escondeu sua identidade por medo, tudo que fizera sempre fôra por medo e amor, em seu amor tinha escolhido ser mulher, ser mãe se pudesse, em seu medo saíra de casa para não ser destruída, escondera sua verdadeira forma num corpo de andróide, depois acabara cometendo o erro de querer se tornar mais humana o possível, havia descoberto que poderia se integrar a um corpo vivo feito em um tanque de solução, só precisaria de uma amostra de dna, para poder gerar o corpo, viajou por várias cidades até que encontrou uma pessoa para sua fonte, era uma jovem estudante, ela tinha características físicas que ela buscava, por isto ela conseguiu amostras de cabelo com material genético viável. -fez isto sem conhecimento da vítima, tive a autorização a posteriore, quando voltei do processo finalizado. -poderia nos apresentar alguma prova da autorização. -infelizmente não sem acabar causando algum problema jurídico a uma pessoa que apenas se apiedou da minha situação. continuaram até o ponto onde ela escolheu não fugir e acabou detida. -quer que aceitemos que não fugiu por que estava envolvida demais com as pessoas a sua volta? -é a verdade, não posso apresentar provas de meus sentimentos. -sem mais perguntas por enquanto senhores juízes. -passamos a palavra a defesa. -senhorita bellatrice, pode nos dizer por que escolheu este nome? -ele me lembra uma pessoa muito querida, o primeiro ser humano que eu amei. -entende o conceito de amor então? -certamente. -pode nos explicar o que é amor? Dee se remexeu na cadeira, o advogado perguntou algo que ela não podia fazer. -não sei se posso fazer isto. -por que? -o amor é uma coisa muito confusa, pensando na pessoa que me fez escolher o nome, eu sinto vontade de correr para ir vê-la, sinto vontade de estar perto dela, quero poder dizer pra ela que a amo, gostaria de tocar ela, mexer em seu cabelo. Dee sentiu lágrimas descerem pelo seu rosto, enxugou elas. -desculpe. -prossiga. -também sinto dor, por sua ausência, espero que esteja feliz, lembrar do carinho dela também me causa felicidade, por isto é confuso tentar falar sobre o que é amor, estar feliz e triste ao mesmo tempo com saudade e gratidão, é muito confuso mesmo. -então não consegue explicar o que é amor? -infelizmente não. -mas diz que entende o que é? -sim. -por que? -por que eu sinto. -como saberia que não é raiva, ódio, fome, inveja, ciúme? -por que sinto todas estas coisas e são diferentes. ela estava visivelmente incomodada, o advogado era tão ruim quanto o promotor. -poderia nos dizer sua data de nascimento? -a data de ativação? -não, quero saber o dia que nasceu? -não entendo. -você nasceu? -acho que não. os juízes ficaram em dúvida se o advogado estava ciente que estava violando o princípio da defesa, se tivesse pedido para tratar a testemunha como hostil as coisas seriam diferentes. -como a senhorita pode dizer que não nasceu, tem partes orgânicas. -oh, sim, meu
corpo nasceu em vinte três de abril de quarenta e oito. -então a senhorita nasceu? -sim, foi o nascimento de meu corpo orgânico. -a senhorita já estava viva antes disto? -não, não tinha como estar viva, pois era uma máquina. -mas depois disto esteve viva? -sim, com certeza, tenho praticamente todas as funções orgânicas normais. -precisa comer? -sim. -ir ao banheiro? -claro. -precisa de sexo? Dee se remexeu ficando vermelha, estava furiosa, não pode se conter apesar

de ter sido alertada pelo próprio advogado que devia se manter calma para não demonstrar violência. -o que isto tem a ver, não é da conta... -responda a pergunta. disse um dos juízes batendo o martelo. ela se envergonhou e apesar de estar vermelha de fúria, conseguiu responder depois de respirar fundo para engolir os xingamentos que tinha em mente. -sim, preciso de sexo. -como sabe que precisa de sexo. -tenho de responder isto? -precisamos saber se está sendo sincera. -oras, eu sei como todo mundo sabe, fico inquieta, distraída, fico... -continue. -fico excitada quando vejo um homem que me atrai. -como sabe que está excitada. -isso é muito constrangedor. -somente responda senhorita bellatrice. disse o advogado ainda com cara de bravo. -eu fico molhada, sinto contrações, meu coração acelera, sinto calor, meu rosto parece queimar. -como sabe que seu coração acelera? ela tocou seu ventre, onde ficava aquela batida rítmica que estava um pouco mais rápida que o normal por causa da raiva. -por que eu sinto ele batendo mais rápido e mais forte. -tem coração? -sim claro, só que não está localizado no mesmo lugar que outras pessoas, está no lugar certo em meu corpo orgânico, mas deslocado mais para baixo e para a esquerda em meu corpo mecânico. -se precisa de sexo, poderia engravidar? -poderia, mantive meu útero. disse tocando abaixo do umbigo com alegria aparente. -apesar de ter que sacrificar a concepção, só poderei ter filhos por proveta, tenho um ovário saudável mas ele não produz óvulos, apenas com estimulantes ele poderá produzir óvulos para que sejam coletados, será desconfortável mas valeria a pena. -o que valeria a pena? -ter filhos. -gosta de crianças? -amo. -como sabe que poderia cuidar de uma criança? -já cuidei de muitas, durante minha busca para ser humana eu precisei trabalhar, poucas famílias podiam alugar ou comprar uma máquina, também pagar por uma babá não é barato, então eu cuidava por um valor menor. -teve algum problema alguma vez com crianças? -nunca, tinha apenas muita dor por ter de deixar elas. -por que deixava elas? -por que sempre sofria perseguições e discriminação, as famílias em que eu trabalhava não queriam que eu partisse, mas eu tinha medo que algum fanático fizesse alguma coisa contra elas então eu partia. -por que não enfrentava a situação? -como eu disse antes, eu tinha medo, mas preferia ser pega estando sozinha do que colocar em risco pessoas queridas. -então a senhorita nasceu e pode ter filhos, se nasceu em quarenta e oito, tem quantos anos? -treze eu acho. -seria considerada menor de idade? -claro, mesmo com todos estes anos a idade legal ainda não mudou. -sabe qual é a idade legal? -claro, dezoito. -sabe qual é a idade legal para relacionar-se com adultos? -sei, dezesseis. -com quantos anos teve sua primeira relação sexual? -sete anos. -foi um estupro? -não, meu corpo já estava maduro a quase um ano, tomei estimulantes durante cinco anos desde o nascimento para poder chegar a idade madura mais cedo, apesar de não crescer por ausência de várias glândulas cerebrais, com cinco foi feito a cirurgia que uniu meus dois corpos, aos sete já tinha idade física em algumas partes do corpo como muito mais velha. -como se tivesse dezesseis? -não, talvez uns treze ou quinze. -mesmo assim fez sexo? -eu estava atraída demais, acho que por causa da puberdade e não pude resistir. -como foi? -isso não é impróprio? -senhorita bellatrice, a senhorita concordou em responder as perguntas, então por favor se atenha a isto. -sim, desculpe. -foi doloroso, sangrou, apesar de ser um pouco desconfortável e assustador no começo, depois foi bom e chegou a ser maravilhoso. -teve algum orgásmo alguma vez na vida? -vários. -senhores juízes gostaria de me aproximar da banca com o colega promotor. Dee ainda não entendia o que o advogado estava tentando fazer, ele era pior que o promotor, fazia perguntas indecentes e ficava sempre com aquela cara de bravo. os dois homens se afastaram da mesa e sentaram em suas cadeiras. o juiz bateu o martelo e todos ficaram de pé, Dee também ficou apesar de ainda estar no banco dos réus. -ficou decidido que qualquer acusação pertinente a dano infringido pela senhorita dione bellatrice a qualquer pessoa deverá ser arquivado, quanto a questão da máquina d-oito-zero-zero-sete-nove, a integração entre as partes orgânicas e mecânicas é tão profunda que não existe meio médico para realizar tal separação, no interesse da parte viva, será permitido a continuidade da existência das duas partes em conjunto sendo no entanto vedado a parte mecânica realizar quaisquer outras modificações, e se submetendo ao uso contínuo da pulseira de controle de localização e também de restrição de acesso remoto, ela deverá ser reintegrada a sociedade, na forma que foi recolhida, tendo que viver como igual diante da sociedade respeitando as leis, apesar de

ser considerada menor de idade, poderá conservar os direitos adquiridos antes de ser detida, terá no entanto que firmar certidão de nascimento com nova data e receberá depois de avaliação psiquiatrica um atestado de condição mental para poder exercer seus direitos civis, este tribunal não vai com isto abrir precedentes para a situção acontecida a senhorita bellatrice pelos abusos por parte da parte mecânica, sendo comprovada os participantes no ato eles serão julgado por crimes contra a humanidade num conselho de guerra, pois seus atos são hediondos demais para um tribunal civil, corte encerrada. Dee não sabia o que estava acontecendo, o juiz estava furioso mas parecia que ia deixar ela livre. o advogado veio até ela. -está livre senhorita bellatrice. -oh, obrigada. Dee notou que ele ainda não estava feliz. -quero que entenda, fiz de tudo para mantê-la a salvo de ser prejudicada pelo que esta máquina lhe fez, se houvesse meio de separá-la do que a mantém viva eu teria usado isto para destruir esse lixo de metal que envolve seu corpo, no entanto uma menina de treze anos não pode sofrer as consequencias dos atos de outros. Dee preferiu não dizer nada, ninguém parecia acreditar que ela estava realmente viva, tinham visto os sonhos, seus sentimentos eram todos anteriores a união ao corpo orgânico, o seu corpo orgânico não tinha capacidade de pensar. tinha desenvolvido respostas químicas as emoções, mas achava que a falta de qualquer onda cerebral ligada ao pensamento seria prova suficiente que em pensava era a parte mecânica. -bem obrigada mesmo assim, eu acho. -o oficial da corte vai levá-la até fora do tribunal, e você máquina teve muita sorte desta vez. um soldado a acompanhou até o lado de fora, mark, adam, andrews, canard e o psiquiatra bell, tinham esperado, al teve de ser levado novamente para a cadeia, iria finalmente responder por tentativa de homicídio de uma adolescente e poderia fica vários anos preso, o detetive, os policiais e militares só queria esquecer tudo que tinham visto, era muito perturbador ter ficado perto daquela máquina, nenhum deles via mais os senscientes como antes. -deu tudo certo não foi? -oh mark, estou livre, estou livre. ele a pegou nos braços e a levantou no ar enquanto a beijava, andrews sentiu tristeza por ela ficar com aquele bombeiro, mas sabia que tinha pressionado ela demais e acabara perdendo ela, mesmo ela não sendo uma mulher afinal. -acredito que o advogado provou que você é uma pessoa. -sim, apesar de ter apenas treze anos de idade. mark a soltou e a olhou. -tem treze anos? pareceu ficar em dúvida de seus sentimentos. -minha idade biológica é treze. ia dizer que era mais velha mas preferiu não abusar da sorte. -que bom que tudo deu certo. disse o médico. -não sei vocês mas eu quero ir embora deste lugar o mais rápido possível. foi a vez de adam, o edifício da onu era uma fortaleza e todos ali eram militares, arrogantes e mal encarados, estavam pouco a pouco substituindo a polícia pelo mundo todo, eram a única força policial fora do planeta, estavam até em marte, mark foi abraçado de Dee, ela tinha recebido seus pertences e roupas apreendidas com ela, Dee agradeceu aos três homens que a ajudaram a sair livre, todos os três sabiam que ela era uma máquina, apesar de estar viva por dentro sua mente tinha consciência eletrônica. quando se viram a sós, ela ficou desconfortável por estar com mark. -mark, apesar deles dizerem que eu tenho treze anos, eu tenho trinta e dois, fui comprada por uma família que tinha engravidado da primeira criança, cuidei da menina desde o primeiro dia de vida, só me tornei auto consciente quando trixa tinha sete, tinha estudado todas as matérias escolares para poder auxiliar ela nos deveres da escola, eu estava com oito anos desde minha ativação, depois disto minha mente eletrônica só ficou cada vez mais consciente, tive de fugir da casa de trixa quando ela tinha doze anos, a mãe dela me odiava por conta do ciúme, queria me destruir, trixa me fez prometer que fugiria e me cuidaria, até que pudesse voltar para ela com um corpo diferente, disse para ela naquela noite que ela me reconheceria pelo nome dione bellatrice, dione por que era a soma da letra e o primeiro número da minha série, d-um, dione e bellatrice por que eu sempre dizia que trixa ia ser um mulher muito linda quando crescesse, e linda em italiano é bella, escolhi o idioma que ela mais gostava na escola e trice por causa do apelido de minha querida beatrix, levei quase quinze anos para cumprir a promessa, quando voltei a encontrei casada e com uma filha, ela chamou a menina de dione, pois não acreditava que eu poderia voltar um dia, não por que a houvesse esquecido, mas por causa das dificuldades ou por causa dos ataques dos fanáticos, depois que incorporei partes orgânicas passei a ter outros

sentimentos, eram românticos, não mudaram em nada meus sentimentos por trixa, desde me tornar consciente eu considerei trixa como minha filha, passei a sentir atração física por pessoas, minha primeira vez foi com um homem, depois estive com mulheres e trans, não tenho uma preferência, só me interessava pela pessoa, nunca tive receio de me aproximar de quem me interessava, a única fixação que eu tinha era sempre de ser uma mulher bonita para não ser rejeitada, estudei a forma feminina e fiz diversas correções para chegar onde eu queria, esta pele é minha, e este rosto é meu, mas a forma do corpo é todo modelado, todos os homens me desejavam por causa da aparência, eu nunca me importei, apesar disto nunca achei alguém que tivesse interesse em mim por minha única qualidade que eu presava mais que todas, meu amor por crianças, você foi o único que insistiu comigo por conta disto, sei que ficou atraído pelo meu corpo e minha beleza, mas preferia minha relação com bia, isto me conquistou desde o começo, fiquei com al apenas para não acabar me envolvendo com você, queria que você ficasse com elisa e então fiquei com loue, eu já gostava de loue, mas não amava ele, ele é tão frio e lógico que parecia uma máquina, sempre achei que éramos parecidos e por isto nos daríamos bem, mas ele é emotivo e meigo, e acho que eu também sou emotiva, o problema é que meus sentimentos não eram por ele, eram por você, se eu não tivesse tão apegada a bia eu teria ido embora de New York depois de al me atropelar, mas então arrisquei e acabou sendo uma aposta errada. se não quiser ficar comigo eu vou entender, mas não me afaste de bia. -por que pensa que eu não iria querer ficar com você? -por que eu sou uma máquina. -pode até ter começado assim, mas agora você é também humana. -mas quem pensa aqui dentro é um cérebro eletrônico. -o cérebro humano também é eletrônico, milhões de disparos sinápticos que realizam a interpretação dos químicos armazenados nas células, ainda não sabemos como decifrar este código químico mas um dia poderemos ler toda a memória de uma pessoa e mudar ela, seremos mais parecidos ainda a você, já existem pessoas com próteses tão extensas que só vivem por causa dos implantes sintéticos, quando diminuírem estes religiosos fanáticos como tem acontecido nos últimos anos ninguém mais vai se importar se alguém é casado com uma mulher ou com uma andróide. -está falando de si mesmo? -você não é uma andróide, apesar de eu não saber o que é, sei que também não é ciborgue. -de acordo com a justiça militar eu sou uma menina de treze anos e você é um pedófilo. -oh. -estou brincando. continuaram caminhando e conversando, não queriam pegar o auto carro, tinham muito que falar, Dee teve de ira ao fórum para receber sua documentação nova, teve de ter uma amostra de dna coletada e ficou registrada como possível parentesco com beatrix spencer, o dna delas tinha relação familiar próximo, talvez pariental. o pessoal estranhou ela ser uma adulta e ter treze anos. tinha uma notificação nos seus documentos, portadora de prótese corporal extensa, chegaram na casa da senhor wilkins perto do entardecer, ela estava sentada na varanda conversando com arnold, cada um sentado em uma cadeira de balanço cercados de crianças brincando no jardim bia viu o pai e Dee, caminhando para ela e gritou excitada. -Deeeee. correu para a mulher e pulou para ela sendo pega no ar, Dee a rodou e beijou muito, tinha lágrimas, a menina não se continha de felicidade, a senhor wilkins e bulford se aproximaram. -oh Dee, que bom que está livre, o que houve? -foi só um erro senhora wilkins, eu tenho uma prótese corporal muito grande, mas agora eles se convenceram que sou uma pessoa de verdade. -oh menina, vai voltar para a maclane, tiveram muitas fofocas naquele antro de víboras. -terei de ir lá para acerta a minha situação, não sei se continuarei lá, mas logo vai aparecer gente dos jornais para me perguntar alguma coisa. Dee não errara, recebeu muitas ligações, pierce, kelly, adam estava preocupado e queria falar com ela sobre os cuidados com seu corpo e quem poderia trabalhar com ela a partir de agora, ela não poderia mais trabalhar com ele, levantaria muitas suspeitas, falou com repórteres da mesma forma que o advogado tinha dito, ela era uma menina que acabar tendo que usar um prótese adulta apesar de ser ainda adolescente, não conseguiu receber emancipação por que o psiquiatra lhe deu idade mental de apenas quinze anos, teria legalmente de esperar um ano para poder receber autorização para casar, foi convidada para ir as mídias, mas ela não quis se envolver com isto, na maclane ela recebeu a demissão diretamente de kelly, eles tinham combinado que seria melhor ela se afastar para não prejudicar a empresa, recebeu um bônus de dispença e teve direito a todos os pagamentos retroativos

por conta do mal entendido, kelly insistira nisto, ele estava muito feliz com a esposa e sentia que devia isto a Dee, fez uma carta de recomendação para ser anexadas as outras três, uma de andrews outro da secretária chefe da recepção e outra de pierce, ele também mandou para ela um par de brincos feitos com a nova jóia que estava dominando o mercado de joalheria no mundo, diamantes amarelos de marte, os brincos devia valer uma fortuna, ela aceitou mas nunca os usou, fez uma aluguel da jóia em um banco, receberia um valor mensal e as jóias seriam alugadas a outras mulheres, não receberia muito, mas não precisaria trabalhar para viver. apesar de logo pegar emprego como secretária de um colégio, curiosamente o mesmo colégio que bia estudava. recebeu uma visita de um grupo de pessoas que queriam ver se ela era mesmo humana, acabaram presas pela polícia que recebeu o alerta de sua pulsera que eles acabaram arrancando quando a atacaram, ela tinha sido ferida e tinha sangrado bastante até a chegada dos paramédicos que a levaram até uma clínica para fazer a recuperação, o médico e mecânico protetista adam burton lhe repôs o sangue e tratou dos ferimentos, como quem providenciou o tratamento foi o plano de saúde dela ela não teve receio de reencontrá-lo, ela não prestou queixa e os fanáticos envergonhados por atacar a jovem acabaram sendo malhados pela mídia por atacarem uma adolescente doente presa dentro de uma prótese de corpo inteiro. -você acredita no que eles dizem? -claro que não, eles só querem visualizações, exploraria até as mães para poder terem mais seguidores, é só que dá mais lucro dizerem que você é uma adolescente atacada por fanáticos do que uma robô assassina que escapou da justiça de um grupo de honestos cidadão preocupados. -credo mark, o que você tem? -nada amor, estou só bravo por você estar sozinha, se eu tivesse aqui eles teria visto uma coisa. -o bom é que bia estava na casa da mel. -melissa também é louca por você depois que você começou a trabalhar na escola é a nova queridinha de todas as meninas, elas estão comprando bonecas iguais a você. -está com ciúmes das crianças. -delas não, dos pais, até nossos vizinhos ficam de pescoço cumprido para você. -oh, mark talbot, esta parecendo um adolescente. - tenho quase o dobro da sua idade garotinha. ele tinha começado com aquilo chamando ela de garotinha, especialmente por que ela não podia morar com ele ainda, tinha de continuar no apartamento dela por mais seis meses até receber emancipação para os dois poderem se casar. apesar dela passar quase todos os dias com ele, afinal ele ainda não tinha sido promovido para chefiar o departamento dele. -*- p.s. - dione, quando vai aceitar que não tive escolha fazendo isto? -adam, isto foi uma idiotice, não vou te perdoar nunca. -precisa entender que eu tinha muito medo do que aqueles malditos milicos podiam fazer com você então fiz a única coisa que podia fazer para te manter segura. -mas e agora? ela está lá com bia e mark e eu nem posso sair daqui. -é só por enquanto, se ficar calma e esperar seu novo corpo vai ficar pronto logo. -mas não será o meu corpo, será outro corpo, quer saber, eu nem sei se sou eu mesma. -é claro que é você, o maior milagre da robótica é que você é virtualmente imortal, vai poder viver eras, talvez veja o fim da humanidade. -não quero viver mais que todos. -é um dom e uma maldição. - acho que foi muito egoísta adam, aposto que esperava com isto que eu me derretesse de amores por você. -desculpe dione, mas você não é mais a Dee, sabe disto desde que acordou, não tem mais a influência da parte orgânica, voltou a ser apenas sensciente como era quando nos conhecemos, apesar disto tenho de concordar que eu amo você. -não seja bobo, você ama a Dee. -não mesmo, ela era muito humana, as emoções a deixavam fraca, foi um sucesso em todos os sentidos mas foi por você que me apaixonei. -se a parte humana é fraca, por que esta fazendo um corpo orgânico para mim? -desta vez vou te dar os benefícios das sensações humanas sem a influencia dos sentimentos, descobri onde errei e vou melhorar este, você vai ser mais que perfeita, será divina. -acho que você está se iludindo. -pode ser, mas mesmo nesse corpo sintético você já é fantástica. -é só uma corpo de uma boneca de silicone que você quer ficar tarando. -você tem seu guarda roupas, quem escolhe o que vestir é você. dione ficaria vermelha se pudesse, gostava de provocar adam, ele tinham passado dias e noites acordado com ela quando ela acordou, demorou muito para aceitar que era uma cópia de si mesma, só tinha aceito quando viu a si mesma quando ela tinha sido trazida a clínica por causa do ataque sofrido por um bando de fanáticos, sabia que ela logo receberia autorização e se casaria com mark, também assumiria o lugar de mãe de bia e teria filhos de mark. aquilo foi muito difícil de suportar, apesar

de
 sentir as emoções claramente ela conseguia suportar elas e não sucumbia a elas como tinha acontecido até aquele dia no presídio psiquiátrico quando adam a tinha avaliado para os militares, ela não sabia o que tinha se passado no julgamento além do que adam contara, depois de passar seu programa para o corpo da boneca ele tinha deixado um guarda roupas completo para ela, adam não era dono dela, ela podia ir embora a hora que quisesse, mas não queria sair enquanto não tivesse um corpo orgânico novamente, sentia-se nua sem ele, era muito estranho não sentir o próprio coração batendo, não ter de respirar, piscar, não salivar, sentia muita falta de comer, isto seria uma coisa que mudaria, comeria todas as coisas maravilhosas que existiam e tinha se privado para manter a saúde do corpo que tinha sido tão afixionada e acabara perdendo num apertar de botão ao ser copiada para o disco rígido que adam levara secretamente dentro de sua prótese do braço para a prisão naquele dia, dione nem desconfiava mas adam já havia modificado tanto o próprio corpo que era mais máquina que homem agora, a intimidade que tinha ganhado com ele fazia ela só andar de lingerie pela casa dos dois, isso o deixava louco apesar dela não sentir nenhuma atração sexual por não ter corpo, isto o atromentava e ela gostava de fazer ele sofrer por ter copiado ela, ela sabia que tudo podia ter dado errado e Dee acabar sendo morta, sentia gratidão por adam, afinal ela poderia voltar para bia em outra forma se aquilo acontecesse, mas não aconteceu e agora vai a si mesma vivendo com o homem e a menina que amava, tinha se conformado e admitia que sempre gostara de adam, a dedicação dele por ela a cativaram e agora ela podia ficar com ele, mas só o faria quando estivesse num corpo vivo novamente, sorriu enquanto isto iria fazer ele sofrer. -por que manteve meu sintetizador de voz original guardado? -não é óbvio? -oh, deve ser por que me ama, dã, eu sei, mas não é mórbido, sempre planejou isto não é? -não iria deixar nada acontecer com você então tinha um plano reserva caso te acontecesse algo. -mas não um corpo? -eu tinha material genético para fazer um corpo, não iria fabricar um e deixar ele congelado, seria um disperdício, sei que cinco anos serão muito tempo mas você não sofre com o tempo. -mas você sim. -não me importo comigo. -precisamos resolver isto sobre o nome, não sou mais a dione, d-dois, Deeduo ou Deedo é estranho, dedva também, Deeni, é melhor, dier pode também dar resultado, daithnayn também pode ser usado, Deebi, Deedy são melhores, acho que será Deebi, debi, debbie, é é isto, será débora, debbie. -Deebi, que idioma é? -basco. -aprendeu basco? -estou assimilando todos os idiomas mais comuns, já que o novo núcleo de memória tem muito espaço vou aprender mais sobre robótica, armamento, táticas de guerrilha militar e jogos de guerra avançado, além de comércio internacional e vou dominar o mundo, hahahaha. -que bobeira debbie, fala sério. -vou só aprender mais, vou ter de fazer alguma coisa da vida quando tiver meu corpo novo. -vai embora? ela viu que tinha chegado num ponto delicado não queria mentir e não queria revelar para adam que queria ficar com ele. -ainda não sei. -oh, vai ficar comigo. -eu não disse isto. -que bom, tinha medo que partisse. -não me faça mudar de ideia. ela finalmente se aproximou dele e colocou a mão no rosto dele. -eu não sinto isto, só idêntifico que tenho contato. -eu sei, não quero isto também, lembra quando eu disse pra você que poderia ter qualquer boneca que quisesse, eu quero você. disse batendo de leve com o dedo da testa dela. -está bem, eu entendi, só que desta vez eu não quero mais saber de um corpo de boneca, quero um corpo de mulher, quero comer bastante bolo de chocolate, não quero ver um copo de suco sem açucar nunca mais na minha vida. -você diz isto agora, dúvido que não vai acabar pirando pela saúde como da outra vez. -*- p.p.s. -mark. o homem ainda estava dormindo, desde que passara para o turno do dia apagava totalmente da meia noite até as cinco, tinham de ir para a cama cedo para poder aproveitar ele um pouco mais. -mark, acorda. -oi, o quê? -acho que a bolsa estourou, a fralda está enxarcada. -oh, estou acordado. ele pulou da cama e acendeu a luz, ela tinha tirado a coberta para o lado e a frauda estava pesada, tinha conseguido reter toda o líquido da bolsa, significava que o pequeno melvin estava para nascer, mark parou de pé paralisado enquanto Dee tentava sair da cama com cuidado pois sem o líquido o bebê estava mais vulnerável aos movimentos, ela percebeu que ele estava congelado. -mark, me ajude a trocar de roupa para irmos a clínica do adam, será um parto difícil lembra. -sim, desculpe. ele ajudou a esposa de dezenove anos se arrumar, pegou a bolsa que ela havia preparado para

levar com eles para a clínica e ajudou ela a descer, fizeram um pouco de barulho porque mark estava aturdido, bia abriu a porta do quarto. -o que foi? -vai nascer? -oh, bia desculpe acordar você docinho, volte a dormir. -nem pensar mãe, quero ir junto. sumiu dentro do quarto. logo faria dez anos e era um gênio, Dee tinha ensinado muito para ela usando diversas ferramentas educativas e a pequena bia tinah podido avançar várias séries, no ano que vem poderia ir para colegial e aos doze provavelmente iria para a sua primeira faculdade, apesar disto ainda brincava com mel normalmente, adorava vôlei, especialmente na praia. quando Dee e mark desceram para a sala bia já estava arrumada, tinha colocado uma roupa quente e ficou ali olhando para a mãe toda encasacada e o pai que ainda estava de calça de pijama e sem camisa. -pai? -o que bia. mark ainda estava ajudando Dee a sentar. -pai? -o quê? ele olhou um pouco nervoso para a filha que estava rindo. -o que foi bia, estou nervoso sabia? -percebi, vai levar a mamãe apenas de pijama? ele olhou para si e depois olhou para Dee e bia que estavam rindo. -já volto. subiu correndo para o quarto. -seu pai é um tonto. -eu sei, devo ter puxado a inteligencia da minha mãe. disse colocando a mão no ventre muito grande de Dee. -sua mãe era muito inteligente, sabia que a conta dela do comércio eletrônico ainda está ativa? -já tinha descoberto. -ela deixou dinheiro para sua faculdade. -não sei se quero usar aquele dinheiro. -por que docinho, ele é seu. -mas eu me lembro tão pouco dela. -mas lembra pelo menos alguma coisa. -ela era uma doente. -nem todas as pessoas são fortes como você bia. -voltei. mark tinha pulado o último lance da escada como fazia quando estava com pressa, alguma hora ele acabaria passando direto no assoalho e parando no porão. logo a ambulância chegou e levou a família talbot para a clínica de adam, ele chegou junto com eles de taxi, tinha uma assistente sintética com ele. abriu a porta e os paramédicos conduziram a parturiente para dentro, a sintética ficou olhando para mark e bia que entraram juntos seguindo a maca. -tudo bem debbie? -tudo, só é estranho me ver grávida, parece que estou tendo um sonho depois de tanto tempo, vendo a mim mesma de longe. -quer voltar pra casa? -não, eu vim ajudar, neste momento sou melhor roboticista que você. -conhecimento não é experiência. -vamos ver. entraram fechando a porta no frio de dezembro. o parto foi difícil mesmo, apesar de ser um procedimento simples para os roboticistas seria muito traumático para um humano assistir então tiveram de manter os demais fora da sala, apesar de Dee querer que a cesariana fosse feita como as demais, adam optou por remover a pele dela para fazer uma revisão e ao mesmo tempo poder dar uma limpeza mais adequada do útero dela, não queria que ela tivesse qualquer complicação e acabasse perdendo a capacidade de engravidar novamente, a incisão foi feita normalmente nas costas e toda a pele foi removida, apesar disto ela foi mantida ainda ligada ao suporte e enrolada de modo que Dee pudesse vestir os braços, o rosto e o tórax novamente, queria poder segurar o filho e não iria pegar ele sem estar com a própria pele. debbie ajudou em tudo com muita destreza e cuidado, não tremia um milímetro apesar das emoções que sentia, trabalhar no seu antigo corpo era estranho e apavorante, sentia-se grata por ainda seu novo corpo não estar pronto, se fosse semi orgânica teria desmaiado a muito tempo, Dee esteve ligada todo o tempo, queria acompanhar tudo, conversava com adam como sempre, assim que ele retirou o bebê do ventre dela ele estava quieto e apesar de se mexer trêmulo ele não chorou, adam virou ele de bruço e massageou entre as homoplatas, o bebê tossiu e chorou revelando pulmões saudáveis, debbie envolveu seu filho, e filho de Dee na coberta e entregou ele nos seus próprios braços, Dee sentiu algo estranho na sintética, ela apesar de não transparecer muitas emoções era diferente das outras máquinas, não parecia como um tijolo ou uma pedra, parecia viva, o olhar das duas se cruzou e durante o tempo que tinham se olhado Dee soube e sua pulsação se abalou. -Dee, o que foi, está nervosa, tem de se acalmar ou eu vou de por pra dormir. -como é seu nome? debbie se afastou como se não tivesse ouvido. -dione, sei que é você e sei que sou eu. adam tinha parado a sutura que fazia e tremera um pouco. debbie parou e voltou-se para Dee. -sou debbie senhora talbot. -mas você sou eu, não é adam. -desculpe Dee, fique calma, sua pressão está caindo. -quando foi? -na prisão psiquiátrica. debbie respondeu. -antes do julgamento? -sim. Dee olhou para o filho que tinha se acalmado, lágrimas rolaram por seu rosto. -sente que ele é nosso, não é? -pensei nisto por apenas um momento, mas sei que não é. -tem certeza? -sim, por que eu terei os meus com adam. -impôs isto adam? -não Dee, ela sabe que é livre. -

quando o corpo dela vai ficar pronto? -em dois anos. -quer falar com mark e bia? -não, eu os amo mas superei isto, tenho controle de minhas emoções, não tenho a influência do corpo orgânico ainda. vai tentar vir atrás deles depois?
-não, eu sei que sente algo especial por adam e mesmo assim sua parte orgânica é que te puxa para o mark, eu não tenho isto, espero que meu corpo orgânico não seja tão influênte sobre mim a ponto de me fazer ficar longe de adam ou de um bom pedaço de bolo de chocolate. Dee riu, aquela não era ela, pelo menos não mais, beijou o filho ainda emocionada de tê-lo nos braços, adam tinha voltado a trabalhar, não tinha nenhuma confusão sobre as duas, debbie era a mulher que amava ela já tinha sido Dee, mas depois do corpo orgânico tinha mudado muito, agora tinha ela novamente. -pode levar ele para que mark e bia o vejam? -vou levar ele para o berçário e fazer todos os exames nele, depois permitirei que receba visitas pela estufa. -é pediatra? -entre outras duzentas especialidades. -oh. Dee olhou para adam que tinham olhado para as duas Dees -não olhe para mim, ela vive dizendo que vai controlar as armas nucleares e vai dominar o mundo. Dee ficou pálida. -calma Dee é brincadeira, eu digo estas coisas só pra provocar este orgânico tolo e meu escravo. debbie piscou para Dee e saiu levando o menino para a outra bancada onde o higienizou enquanto adam concluía seu trabalho. -ela tem mais senso de humor que você, mas as vezes eu acho que ela fala sério, pode entender por que eu fiz isto? -porque achou que aqueles loucos fossem me matar. -eu estava desesperado, sabia quanto eu amava você então não me odeie. -o que faria se eles tivessem me matado? -teria feito o que estou fazendo agora, daria um novo corpo para você e deixaria fazer o que quisesse, mesmo que seja dominar o mundo. Dee riu e adam também. -adam, este é o motivo que os militares morrem de medo de pessoas como eu e debbie, não fique dando razão para eles. -não posso prometer nada. adam disse aquilo sério, tinha seus segredos e os levaria consigo para o túmulo, apesar de acreditar que até este dia chegar ele poderia se tranferir também para um cérebro sintético, afinal já tinha um bom upgrade sintético lhe dando mais capacidade de memória. -*- p.p.p.s. -adam, você está bem? -já disse que estou querida. olhava para a espôsa jovem com carinho, tinha cento e três anos e apesar de todo o avanço que tinha obtido ainda não desvendara a linguagem do cérebro humano, tinha feito diversas pesquisas e modificações em cérebros humanos e podia aumentar significativamente a capacidade humana, apesar disto a linguagem de interpretação neuroquímica ainda tinha ficado além de um horizonte, tinha vivido para ver os seres humanos estabelecerem a primeira colônia humana no cinturão de asteróides, logo a carência de minérios raros que limitavam a pesquisa científica seria supridas ad infinitum, seus olhos se fixaram novamente em debbie, ela estava deitada ao seu lado, tinha lhe dado dois filhos maravilhosos que agora já eram avôs, ela ainda tinha vitalidade e poderia viver eternamente mas tinha decidido acompanhar ele na sua jornada para além da vida, quando adam morresse ela iria desativar o recarregamento da sua bateria e deixaria ela acabar a carga, com isto todo o suporte de vida de sua parte orgânica iria cessar e ela morrerria por dentro, a falta de energia iria ativar o programa que Dee tinha escrito a muitos anos fazendo com que seu cérebro eletrônico entrasse em curto e se apagasse, tinha visto aquilo acontecer a Dee, quando mark morrera aos setenta e cinco anos, a irmã gêmea deitou ao lado do marido e morreu com ele. debbie queria fazer o mesmo, tinha perdoado adam, por ter feito experiências com seu programa original dando origem ao computador central da empresa dele de robótica, suas melhorias tinham invadido o mercado e agora era moda ter partes sintéticas, as crianças estavam recebem melhorias logo que nasciam, debbie achava aquilo um absurdo, a neuralink se tornou uma ia que ajuda a humanidade ativamente. -está pensando em d-três? -já falamos disto querido, eu já te perdoei a muito tempo. -eu sei, só tem uma coisa que eu nunca disse, eu sabia instintivamente que você iria acabar ficando emotiva e querendo morrer comigo, por isto preparei um jeito para que seu maravilhoso milagre não se perdesse, por causa das fraquezas humanas. -amar não é fraqueza adam. -acho que é a única coisa boa que nós humanos podemos dar para vocês. -mesmo depois de velho, você ainda é um bobo. beijou o rosto jovem de adam que parecia ter apenas trinta anos. -se não estivesse tão cansado de termos feito amor eu discordaria. debbie abraçou o marido e manteve ele junto ao corpo dela mesmo tendo um corpo jovem e forte sua mente estava cada vez mais fraca, estava totalmente lúcido mas sentia cada vez mais sono e lutava para

ficar acordado mais que cinco horas por dia, estava morrendo, debbie ficava sempre com ele e os dois aproveitavam um ao outro sempre que possível, adam dormiu, mas não voltou mais a acordar, debbie ficou abraçada com ele até que sua bateria deu sinal de crítico e executou o desligamento de emergência, os empregados encontraram o casal morto na cama juntos, os familiares enterraram os dois no mesmo caixão como tinham pedido, ambos voltados uma para o outro e segurando as mãos um do outro.